ANNO XXXVII NUMERO 167 — TERÇA FEIRA 23 DE JULHO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua nova as 11 horas e 56 minutos da tarde.
15 Quarto crescente aos 28 minutos da manhãa.
21 Lua cheia as 9 horas e 46 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 5 horas e 32 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Maria Magdalena; S. Meneleo m.
23 Terça. S. Apolinario b. m.
24 Quarta. S. Christina v. m.
25 Quinta. S. Thiago ap.; S. Christovão m.
26 Sexta. Ss. Symphronio, Olimpio e Theodulo Mm.
27 Sabbado. (jejum) S. Pantaleão medico.
28 Domingo. S. Anna mãi da mãi de Deus.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de julho.

Officio.—Ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. emittir a sua opinião ácerca do pagamento de vantagens que pede no requerimento incluso o alferes Joaquim José Luiz de Souza, tendo em vista a informação da thesouraria que aqui ajunto.

Dito ao coronel commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Avista do que V. S. informou em data de 17 do corrente o autoriso a mandar dispensar do serviço em quanto estiver empregado na estrada de ferro o guarda do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior Luiz Augusto Coelho Cintra.—Communicou-se ao superintendente.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens afim de que o 1º batalhão da guarda nacional sob seu commando assista na forma do costume a festa de S. Vicente Ferrer, que deve ter lugar na igreja de N. S. do Carmo no dia 21 do corrente.

Dito ao provedor da Santa Casa da misericordia.—Declarando-me o director do arsenal de guerra não existir vaga na companhia de aprendizes daquelle arsenal para nelle ser admittido o menor João, de que trata V. S. em seu officio de 13 do corrente, recommendei-lhe nesta data, que logo que seja possivel, effectue a admissão do referido menor.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra com a recommendação de que se trata.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. o incluso pret em duplicata, afim de que, estando nos termos legaes, mande pagar a José Francisco Ferreira, conforme requisitou o commandante superior interino da comarca do Rio Formoso em officio de 29 de junho ultimo a importancia dos vencimentos relativos ao mez de maio deste anno, do destacamento de guardas nacionaes do destricto Duas Barras.—Communicou-se ao commandante superior supracitado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. indemnisar ao ministerio da marinha da quantia de 7$810 em que importou a despeza feita com a substituição de uma das driças do mastro do telegrapho da torre do Collegio, como solicita o inspector do arsenal de marinha no officio, que junto devolvo, visto que as razões com que V. S. se oppõe ao pagamento integral dessa quantia sem a dedução dos dez por cento, só seriam procedentes se em face das disposições dos §§ 2 e 3 das instrucções de 26 de outubro de 1858 que tratam do supprimento de obras manufacturadas ou não, ou de materia prima, a particulares, não se deprehendesse claramente que o serviço, de que se trata, acha-se comprehendido no § 1º das referidas instrucções, que em sua disposição generica abrange as obras feitas para todas as repartições publicas.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os documentos, que acompanharam a sua informação de hoje sob n. 605, afim de que mande pagar a Francisco Antonio Bastos a quantia de 48$000 réis por haver embroxurado 800 regulamentos da capitania do porto, visto não haver inconveniente nesse pagamento segundo consta da citada informação.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta e recibos juntos mande V. S. pagar, conforme requisitou o chefe de policia em officios de hontem, sob ns. 689 e 691 a João Marques Eutrepio de Miranda, ou ao seu procurador, a quantia de 139$400 réis despendida no mez de maio ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú, e a Joaquim Antonio de Castro Nunes a de 20$000 réis proveniente do aluguel de quatro mezes, vencidos no ultimo de junho proximo findo, da casa que serve de cadeia no termo de Tacaratú.

Dito ao mesmo.—Accuso recebidos o officio de hontem, sob n. 330, em que V. S. me participa haver Luiz Antonio Pinto de Souza, dando por fiador Antonio Domingues de Almeida Poças, arrematado por um triennio, e pela quantia de 205$000 réis annuaes o aluguel da casa terrea n. 5 da rua das Larangeiras, pertencente ao patrimonio dos orphãos, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., como indica em sua informação de hontem, sob n. 326, mandar pôr novamente em praça o pedagio da ponte de Tacaruna, servindo de base a essa arrematação a quantia de 300$000 réis offerecido por José Polycarpo de Freitas Junior.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de hontem, sob n. 329, o autoriso a mandar pagar a pessoa que para isso se mostrar habilitada, a quantia de 60$000 réis, em que, segundo o recibo que devolvo em duplicata, foi despendida pelo alferes José Caetano da Silva Campos com o aluguel de um cavallo para seu transporte de villa Bella a esta capital e vice-versa, commandando uma escolta que conduzio presos de justiça.

Dito ao juiz de direito da 2ª vara.—Haja Vmc. de, procedendo ás averiguações necessarias, e á vista das notas constantes da inclusa relação dos presos que se acham recolhidos á casa de detenção desta cidade em differentes datas, informar qual o estado actual dos processos de cada um delles, com declaração cercumstanciada da autoridade que os houver processado e julgado, e em que data, se estão pronunciados ou definitivamente julgados, quaes as sentenças absolutorias ou condemnatorias, que dependerem de recurso, e quaes não, e finalmente todá e qualquer observação, em forma de mappa, que fôr a bem dos mesmos presos e da justiça, afim de se poder providenciar a tal respeito como fôr conveniente.—Officiou-se nestes termos aos juizes de direito do Cabo, Páo d'Alho, Santo Antão, Nazareth, Goianna, Rio Formoso, Bonito, Garanhuns e Boa-Vista para prestar informações relativas aos presos vindos de suas comarcas, e aos juizes de direito das comarcas do Limoeiro, Brejo e Tacaratú com referencia a um só preso, vindo de cada uma dellas.

Dito ao agente do Rio Grande do Norte.—Respondo ao seu officio desta data declarando-lhe que depende da informação da thesouraria de fazenda o pagamento da importancia dos objectos que Vmc. comprou a Caetano Cyriaco Moreira & Irmãos, com destino á provincia do Rio Grande do Norte, entretanto convém que Vmc. faça embarca-los no vapor *Iguarassu*, sendo possivel, certo de que opportunamente será satisfeita a respectiva importancia.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o vigario da freguezia de Barreiros João Baptista Soares, resolve, de conformidade com o aviso do ministerio da marinha, n. 116, de 19 de março de 1858, conceder-lhe licença para mandar cortar nas mattas dos engenhos Páo-ferro, Campina e Bocca da Matta d'aquelle termo, pertencentes a Francisco Furão Castello-Branco, de quem já obteve a necessaria permissão, os páos curvos de sicopira e outras madeiras necessarias para construcção de suas barcaças, devendo esta ser registrada na capitania do porto, onde deverá declarar a quantidade da madeira precisa para a referida construcção, e recommenda ás autoridades locaes que não ponham embaraço algum ao corte e conducção dessas madeiras, tendo, porém, todo o cuidado para que não se deem abusos por occasião desta licença.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Francisco Cesar e informou o respectivo juiz municipal em data de 15 do corrente, de conformidade com o disposto no art. 1º da lei provincial, n. 504, de 29 de maio proximo findo, e nos termos do art. 6º da carta de lei de 3 de outubro de 1834, explicado por aviso do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860, resolve nomear o referido Antonio Francisco Cesar para os officios de partidor e destribuidor do termo de Caruarú em quanto não forem definitivamente providos pela forma determinada no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.—Fizeram-se as communicações precisas.

Lavrou tambem portaria nomeando a Manoel Joaquim de Faria Brasil para iguaes cargos no termo do Limoeiro.

Expediente do secretario.

Do dia 19 de julho de 1861.

Officio ao commandante superior interino do Rio Formoso.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que pelo seu officio de 5 do corrente, ficou inteirado de que por equivoco trouxe a informação ministrada por V. S. com referencia ao requerimento do capitão Antonio Pinheiro da Palma, a data de 2, em vez de 27 de maio ultimo, e que do respectivo registro consta que o officio por mim dirigido á V. S. em 5 do mez proximo findo accusou a recepção do de 17 e não de 27 de maio em que V. S. participou ter entrado no exercicio interino desse commando superior.—Respondeu-se dando sciencia do equivoco ao commandante superior effectivo da referida comarca, que representára contra aquella inexactidão de data.

Dito ao vigario de Muribeca.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio desta data, que foi-lhe entregue o livro de registro de terras publicas dessa freguezia.

Accusou-se tambem a entrega de igual livro remettido pelo vigario da Escada, bem como a relação das pessoas multadas por não terem dado a registro as terras que possuem na dita freguezia.

Dito ao director geral da instrucção publica.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S. que pelo seu officio de 15 do corrente, sób n. 226, ficou inteirado de haver o professor publico de instrucção elementar da freguezia de Taquaritinga Manoel Joaquim Xavier Ribeiro entrado no exercicio de sua cadeira no dia 1º deste mez, renunciando assim o resto da licença que lhe foi concedida por portaria de 8 de junho ultimo.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Despachos do dia 19 de julho.

Requerimentos.

Bonifacio do Nascimento Cesar.—Dirija-se ao Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Tenente Francisco Gonçalves de Arruda.—Informe o inspector da thesouraria de fazenda.

Guilhermino Basilisso de Oliveira e Silva.—Informe o Sr. director geral da instrução publica.

Horacio de Gusmão Coelho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Cavalcante de Albuquerque.—Selle e volte, querendo.

Frei Jorge de Santa Anna Locio.—Dirija-se ao Sr. commandante superior interino.

José Policarpo de Freitas Junior.—Indo novamente a praça o pedagio, de que se trata, póde o supplicante concorrer a ella, se assim lhe convier.

Pedro Semeão da Silva Braga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

O bacharel Pedro de Alcantara Peixoto Miranda Veras. Passe portaria concedendo mais 30 dias de licença.

Raymundo José dos Santos.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Theodorio Antonio Monteiro.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Iguarassú.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DE 31 DE MAIO.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

Ás 11 horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão estando presentes 31 senhores senadores.

Lida a acta da anterior, é approvada.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento do Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, pedindo um anno de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saude dentro ou fóra do imperio.—A' commissão de constituição.

Outro do cabido da sé de S. Paulo, pedindo augmento de vencimentos.—A' commissão de fazenda.

Fica sobre a mesa a folha dos ordenados e gratificações que venceram no presente mez os empregados da secretaria e paço do senado.

São sorteados para a deputação que deve receber o Sr. barão de Maroim os Srs. Pimenta Bueno, Machado, e visconde Jequitinhonha.

O Sr. visconde de Jequitinhonha offerece o seguinte requerimento:

« Requeiro que se convide a camara dos Srs. deputados para nomear uma commissão especial que, reunida com outra do senado, de igual numero de membros, tomem a seu cargo examinar o art. 10 §§ 1. 5º e 6º, o art. 11 § 9º, e arts. 15, 16 e 19 do acto addicional, e propor um projecto de interpretação, cuja discussão principiará na camara dos Srs. deputados, resolvendo além de quaesquer outros, suggeridos pela sabedoria das commissões reunidas, os seguintes pontos:

« 1.º Se as assembléas provinciaes legislando sobre a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica, cujos empregados teem de ser pagos pelos cofres geraes, o podem fazer definitivamente, sem o accordo expresso do governo geral.

« 2.º Se a materia já contribuinte para a renda geral póde ser onerada de novo imposto para a renda provincial.

« 3.º Se as assembléas provinciaes podem crear impostos de exportação.

« 4.º Se porém lançar impostos nos generos importados de outras provincia, sejam ou não da producção destas.

« 5.º Se encontrando o presidente nas resoluções das assembléas provincial disposições sobre objectos não comprehendido nos arts. 10 e 11, ou sobre aquelles ácerca dos quaes lhe é prohibido expressamente legislar nos arts. 12 e 16, os deve separar e proceder ácerca delles de conformidade com o disposto no art. 9º do mesmo acto addicional, e os arts. 81, 83, 84, 85, 86, 87 e 88 da constituição.

« 6.º Não se achando definido no art. 171 da constituição, nem em nossa legislação fiscal, o que seja contribuição directa, e sendo differente o modo como classificam os administradores e economistas o imposto directo, o que é que se deve entender por contribuição directa, cuja repartição pelos municipios das provincias é uma das attribuições das assembléas provinciaes, na fórma do art. 1º § 6º do acto addicional.

« 7.º Como se devem contar os dous terços dos votos exigidos pelos arts. 15, 16 e 19 do acto addicional.

« 8.º Se resolvidos pela negativa o 2º, 3º e 4º pontos deste requerimento, convém fixar quotas da renda geral ás provincias em proporção ou não á renda total arrecadada nas estações fiscaes geraes de cada uma das provincias.

« 9º Se o direito que os presidentes têm de suspender a execução das leis provinciaes nos casos do art. 16 do acto addicional é extensivo áquellas leis que não dependem da sancção dos mesmos presidentes.

« 10. Qual o poder competente para estabelecer a fórma do processo segundo o qual deve ser decretada pelas assembléas provinciaes a suspensão e demissão dos magistrados.

« Sala das sessões, em 31 de maio de 1861.—Visconde de Jequitinhonha.»

E' apoiado e fica adiado a requerimento de seu autor para ser discutido em dia proprio.

ORDEM DO DIA.

Continua a 2ª discussão, adiada pela hora na sessão antecedente, do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Vasconcellos diz que houve tempo em que vacillou se a resposta á falla do throno devia ser como opinára um nobre senador, apenas um mero acto de cortezia das camaras para com o chefe do estado: hoje não lhe resta a menor duvida de que não seria acertado proceder-se dessa maneira, e que grandes são as vantagens de um debate bem estabelecido, por occasião de tratar-se do voto de graças.

Com effeito, tem observado com prazer os resultados importantes obtidos na presente discussão a situação, que alguns parecia nebulosa quando foi dissolvido o gabinete de 10 de agosto e organisado o actual, vai-se aclarando de maneira que já não póde duvidar-se de que o paiz achava-se, quando se deu este facto e como ainda se deu este facto e como ainda se conserva, no mais completo estado de calma, no espirito de ordem o mais pronunciado, e na mais plena adhesão ás instituições que nos regem.

Apurados, depois das explicações do Sr. ex-presidente do conselho, os motivos que deram causa á retirada do ministerio a que S. Exc. presidio, o orador ter-se-hia conservado silencioso se não fosse ante-hontem provocado para o debate pelo nobre senador novo Rio de Janeiro.

Agradece ao nobre senador a distincção com que o tratou, occupando-se quasi que exclusivamente do discurso que proferira; e respondendo a S. Exc. irá ao mesmo tempo contestando alguns pontos do discurso do Sr. ministro do commercio e agricultura, que em mais de um ponto mostrou não ter comprehendido bem o orador.

E' verdade que considerou necessaria a exhibição de um programma mais explicito do que o annunciado pelo Sr. presidente do conselho; e pede permissão para observar que a circumstancia de inaugurar-se um novo ministerio, que vem declarar perante a representação nacional que o seu programma é a execução fiel da constituição e das leis, como que traz grande desar ao gabinete precedente, como que indica que este não executou fielmente a constituição e as leis, deixou que a autoridade se mostrasse sem força, e tornou necessario que o seu successor especialmente se applique a restabelecer o imperio da lei e a restituir o prestigio á autoriadade.

Ou então o programma não significa cousa alguma porque as suas palavras só exprimem um pensamento que não póde ser contrariado. Pareceu ao nobre senador pelo Rio de Janeiro que assim não é, e que as phrases de que usou o nobre presidente do conselho constituem um grande programma. Para convencer a S. Exc. de que está em erro, se prevalecêra o orador de uma autoridade que lhe póde ser suspeita, e de um outro nobre senador pelo Rio de Janeiro, que, tratando da politica de conciliação na sessão de 7 de julho de 1858 exprimio-se desta maneira:

« A razão porque entendiamos que estas palavras (concordia e conciliação) não podiam constituir um programma era porque ellas não se prestam a um sentido, a uma significação que possa admittir controversia; exprimem pensamentos que não pódem achar contradictores; por conseguinte não caracterisam a politica de um gabinete; seria o mesmo que proclamar como programma ser justo e bom.

« Todos o dizem, mas nem todos o fazem, disse o nobre ministro da fazenda. E' uma verdade de que o nobre ministro nos dá exemplo vivo. Mas em que um programma não se trata de factos, e sim de palavras; por consequencia, se essas palavras exprimem o que todos dizem, nada exprimem, não significam uma linha da conducta que caracterise um ministerio e o distingua de qualquer outro. »

Ora, applicando esta doutrina ao caso presente, vê-se que o ministerio que diz: « O meu programma é a fiel execução da constituição e das leis » apenas enuncia idéas que não podem admittir controversia nem achar contradictores, e e portanto não podem caracterisar a politica de um gabinete.

Taes palavras só podiam formar um programma quando o ministerio entendesse que convinha dar desenvolvimento ao elemento liberal da constituição, e então declarasse que queria a constituição e o progresso; ou quando a constituição estivesse em tal perigo que tratar de salva-la fosse um grande acto de patriotismo.

Mas, quando todos, á excepção do nobre senador pelo Rio de Janeiro e do Sr. ex-ministro do imperio, entendem que a ordem publica não corre o menor risco, que a situação politica é a mais calma que se póde desejar; quando o actual Sr. ministro da justiça é o primeiro a reconhecer que todos os Brasileiros amam o systema constitucional e são fieis ás instituições que adoptaram, não é possivel admittir que a palavras pronunciadas pelo Sr. presidente do conselho sejam bastantes para constituir um programma ministerial.

O nobre senador pelo Rio de Janeiro descobrio no dizer do orador uma figura que o orador nunca se persuadio que possuisse; nem ainda se póde convencer que dispuzesse de recursos parlamentares, a ponto de ter a pretenção de levar, com suas palavras, o Sr. presidente do conselho a collocar-se em uma posição extrema, exagerada. Não ha uma só palavra do orador que autorise semelhante juizo.

O nobre senador pelo Rio de Janeiro, referindo-se ao orador disse quando perguntou ao Sr. presidente do conselho a que factos de sua vida se referia, se aos precedentes da sua gloriosa carreira militar, se aos do ministerio de 6 de setembro, que proclamou a conciliação e de que S. Exc. foi membro, emprestou ao orador o pensamento de achar em contradicção o nobre marquez de Caxias.

Para provar que tal não foi nem podia ser seu pensamento, recorda o orador que elle tambem teve, na sua vida politica, precedentes que podem ser invocados; pertenceu ao partido conservador que se dizia exagerado, e occupou posições auxiliares da acção de ministros conservadores, em occasiões que elle empregava todo o seu esforço para chamar o paiz a um estado normal; mas um dia chegou a convencer-se da conveniencia de pôr termo ás lutas que dividiam o paiz em dous campos inimigos, e entendeu que devia abraçar cordialmente a politica de conciliação proclamada pelo gabinete de que foi presidente o nobre marquez de Paraná.

Ahi estão pois duas épocas bem distinctas da vida politica do orador. E se se tivesse referido a esta segunda phase, em que o actual Sr. presidente do conselho fez um papel tão brilhante como membro do ministerio que inaugurou a politica de conciliação, de certo não levaria o orador em vistas torturar o Sr. presidente do conselho, antes pelo contrario concorrer para que S. Exc. pudesse aceitar sem constrangimento, sem embaraços, o apoio de todos os Brasileiros que quizessem concorrer para o bom exito dos esforços da administração dirigida por S. Exc.

E não se esqueça que o orador, offerecendo considerações ácerca da pouca clareza do programma ministerial, foi desde logo dizendo que isso não era bastante para colloca-lo em opposição, porquanto estava deliberado a aguardar os actos do ministerio para fazer-lhe justiça. Por certo que tomará parte nas discussões para que estiver habilitado, não se absterá de censurar os actos do gabinete que lhe parecerem menos convenientes ou máos; mas não lhe fará opposição acintosa.

Isto posto, qual será mais leal ao ministerio, o que assim se exprime com tanta clareza, ou o que promette apoio sem reserva nem condição, ou ainda que diz sustenta o ministerio porque é composto de conservadores puros? Na quadra em que nos achamos, quem se expressa nestes termos dá bem fundados motivos para deixar suspeitar que o que quer é dar cabo do ministerio.

O orador se explicará. O que é conservador puro? e não só puro, mas (como se accrescenta) puritano? Basta a menor noção de historia para que bem se comprehenda o que isto é.

Conservador puro é o conservador extremo, sem a minima mistura. Puritano é o que pensa que as suas idéas são as unicas admissiveis, que todas as mais devem ser condemnadas: é o que não admitte mescla nem de mouro nem de judeu. Quem não se recorda dos excessos da seita dos puritanos em Inglaterra, que fez derramar tanto sangue?....

Ora, se é este o sentido das phrases conservador puro e conservador puritano, serão os nobres ministros conservadores dessa ordem? quererão uma conservação retrogada, que não admitte progresso nem melhoramentos, que extrema o paiz em dous campos, condemna á fogueira uma grande parte dos cidadãos, e pretende que só a outra parte seja considerada como filha da terra da Santa Cruz? O orador não póde crer que tal seja o pensamento do nobre senador pelo Rio de Janeiro.

Nem póde ser, porque ahi estão as palavras do Sr. ministro do commercio e agricultura para mostrar o contrario: S. Exc. declarou que era conservador com criterio, o nobre presidente do conselho disse que era conservador moderado; e estas palavras dos dous nobres ministros não revelam de fórma alguma que o gabinete seja composto de conservadores puros e puritanos. Não foi, pois, o orador quem quiz atirar com o Sr. presidente do conselho em uma posição extrema politica, e sim o nobre orador pelo Rio de Janeiro.

Em relação a partidos politicos, o procedimento mais cordato na actualidade é esquecer todos os antecedentes desses partidos. E o Sr. ministro do commercio e agricultura já declarou que não havia divergencias no gabinete, que as antigas opiniões dos ministros ja pertencem á historia, e que todos estão hoje concordes no mesmo pensamento a respeito da politica que presentemente melhor convém.

E posto que estas palavras de S. Exc se prestassem a alguns commentarios, porque podia-se perguntar ao nobre ministro se todos os seus collegas estavam accordes em todos os assumptos, até nos financeiros e que interessam ao credito, todavia o orador calou-se, nem essa pergunta quiz fazer.

O nobre senador pelo Rio de Janeiro porém não procedeu assim; foi até buscar o esquecido gabinete de 4 de maio e o seu programma, para compara-lo com o do actual ministerio, como se por ventura se esse programma fosse pouco explicito autorisava isso a que continuassem a apparecer programmas igualmente defeituosos. Acaso pensará o nobre senador que fazendo sangrar feridas já cicatrisadas prestou um serviço ao actual ministerio?..

Disse o nobre senador pelo Rio de Janeiro que era preciso abandonar o emprego de meias palavras que só servem para baralhar as idéas, confundir os homens e mascarar as posições, etc. Quando o nobre senador proclamou a conveniencia de discriminar os partidos, que estavam baralhados, o orador applaudio-o com um apoiado. Mas quem é que quer mascarar as posições? De tudo quanto o orador disse ao senado ninguem poderá concluir que elle deseja nada de dubio.

Com effeito, o que fez o orador? Provocando explicações dos nobres ex-ministros sobre as causas da dissolução do gabinete de 10 de agosto, e dos actuaes a respeito da marcha que pretendem seguir, animou-se a pedir a Ss. Excs. que tratassem de fazer recobrar ás nossas instituições representativas todo o prestigio de que já gozaram e que por certo ainda hão de gozar. Ora, de que meios, senão destes, se servem os membros de outros parlamentos para procurar obter taes resultados? não é com taes queixas, proferidas na tribuna ingleza, que aquelle paiz se tem tornado um modelo do systema representativo?

Assim procedendo teve tambem o orador um grande fim. Quando geralmente se sente um máo estar que não explica; quando se quer dar a males geraes causas que não teem, ou encobri-los com o véo do mysterio, não será patriotico dizer o orador ao senado:—Nós é que temos a culpa; as camaras não usam da sua prerogativa?—Mas a isto o que se respondeu? « Vós no ministerio contrariastes tal pensamento! » Pois ainda quando o orador fosse apanhado nessa falta, por ventura tal precedente desmentia a verdade na proposição emittida?

Nem quando se referio ao art. 55 da constituição pretendeu o orador estabelecer preferencia entre os dous poderes legislativo e executivo; ambos elles teem o direito da iniciativo: portanto, se o orador não sustentou que o ministerio estava privado de offerecer propostas, nem os ministros impedidos de apresentar projectos como membros das camaras, onde está a contradição do orador?

Disse o nobre senador pelo Rio de Janeiro que a maneira porque se exprimio o Sr. presidente do conselho significa que nenhuma reforma é agora precisa; declaração esta que, na opinião do nobre senador, é mais elevada importancia na actualidade, quando a imprensa tem sustentado a necessidade de coarctarem-se as attribuições do poder moderador, etc. Examine-se se o nobre senador tem razão.

Quaes são as grandes garantias do systema representativo? A imprensa e a tribuna livres e a responsabilidade dos ministros.

A imprensa tratou da conveniencia de por pêas ao poder moderador; mas, quando ella se limita a discutir um principio, fosse elle qual fosse, deverá alguem enxergar nisto tal perigo para o paiz que posse julgar-se autorisado para dizer que a situação politica é tal que a promessa de execução da constituição torna-se um grande programma?....

Quaes são as attribuições do poder moderador que se pretendem coarctar? O anno passado um illustrado brasileiro que já se assentou nos conselhos da corôa, e que hoje é membro da camara dos deputados, escreveu um folheto mostrando que os ministros são responsaveis pelos actos do poder moderador. Será a este folheto que se refere o nobre senador em suas queixas contra a imprensa? Mas o nobre senador, que é tão illustrado, não póde enxergar idéas anarchicas nas enunciadas nesse opusculo.

E demais, será esse illustrado cidadão o unico a pensar que os ministros são responsaveis pelos actos do poder moderador? De certo que não. E não será talvez mais amigo da prerogativa imperial aquelle que quer que a corôa, exercendo as attribuições do poder moderador, tenha sempre ministros responsaveis perante o paiz pelos conselhos que derem contra os interesses publicos, do que aquelles que pretendem que pelos actos do poder moderador não respondem os ministros, descobrindo assim a vontade irresponsavel? Não; a simples provocação de um ministro porque a corôa proceda a algum acto da attribuição do poder moderador, a simples referenda desse acto traz a responsabilidade do ministro. E Deos nos livre de doutrina contraria, que importa o mesmo que trazer a corôa para a discussão! (Apoiados.)

Qual é pois essa doutrina pregada pela imprensa e que autorisa o nobre senador para pintar a situação como a pintou? Não póde conceber qual seja.

Na nossa fórma de governo tudo se consegue, comtanto que haja ministros responsaveis. Havendo-os, póde até o monarcha ter no ministerio homens que não sejam seus amigos. Foi por ter a Inglaterra ministros responsaveis que Jorge III póde ter no gabinete a Pitt e Fox, e Jorge IV a Canning, não obstante não serem seus amigos. A doutrina pois da inteira responsabilidade dos ministros, até mesmo pelos actos da competencia do poder moderador, não póde ser considerada subversiva, nem servir de base para que, por ser ella propalada, se possa considerar o paiz em critica situação.

Mas, ainda que a imprensa houvesse publicado algum artigo perigoso, era isso o motivo para provocarem-se medidas de rigor? Esqueceu já o nobre senador o manifesto da revolta de Pernambuco em 1848? Entretanto S. Exc. acha conveniente que resurjam as antigas rivalidades, e isto contra a opinião dos Srs. ministros, que de certo não querem o apoio exclusivo de ninguem; e vem da tribuna incitar os partidos a que se extremem em dous campos, no terreno que o nobre senador inclinou! Cumpre que o ministerio não deixe a menor duvida a este respeito; que seja muito franco e completamente explicito.

Achou tambem o nobre senador pelo Rio de Janeiro perigosa a situação porque ha quem attribua motivos impuros a vultos notaveis da nossa politica. Podem nisto encontrar-se motivos para considerar más as circumstancias do estado? Os distinctos cidadãos assim atacados não terão meios de defender-se victoriosamente pela imprensa? precisarão acaso que o governo vá em seu soccorro, declarando por isso o paiz em estado de sitio?

Accrescenta ainda o nobre senador que a situação é má porque se procuram desconceituar as camaras inculcando que são escravas dos ministros. Ora, desde quando se diz, sem daqui se concluir que o paiz está á borda do abysmo, que as camaras não teem bastante independencia, são meras chancellarias do gabinete? Isto é muito velho. E se o orador se prevaleceu de tal meio, não teve em vista senão provocar o zelo, despertar o legislador. O mesmo se faz em todos os parlamentos, sem que nunca alguem apresentasse isto como motivo para declarar-se o paiz em perigo.

Fallou depois o nobre senador no modo porque foram feitas as eleições na capital do imperio, e nas violencias que no seu entender impediram o voto livre. Isto revela que S. Exc. está fazendo opposição ao gabinete. Pois quando o governo disse na falla do throno que nem mesmo durante a luta das opiniões empenhadas no pleito eleitoral a tranquilidade publica foi alterada, é o nobre senador, que diz sustentar o ministerio, quem vem proclamar que a violencia predomina na quadra eleitoral, que o cidadão pacifico foi arredado da urna? Pois só porque se deu uma pedrada mal acertada, isto é, que bateu na porta em lugar de ir dar no telhado, póde se dizer que a ordem publica soffreu? Sabe o nobre senador quem foi que deu uma ou outra paulada ou cutilada? quem aconselhou ou praticou taes actos reprovados? e provam elles alguma cousa contra a regularidade das eleições em geral, feitas na côrte? ou porque um subdelegado lembrou-se de aconselhar a dous conservadores pacificos que sahissem da igreja, e exigio mesmo que não fossem dormir em suas casas, deve-se concluir que a eleição aqui não foi livre? O que será então das eleições de provincias onde se deram facadas e tiros, não mal acertados, mas que foram empregados?

E por ventura taes acontecimentos, embora lamentaveis, podem ser allegados como justas razões para reputar-se a constituição em perigo e as instituições ameaçadas?....

Fez o nobre senador allusões a dous dos cidadãos eleitos deputados pela côrte. Ora, o nobre senador, que costuma a discorrer com tanto criterio, quereria avaliar o merito desses cidadãos? não seria um máo precedente?

O Sr. Candido Borges:—Contesto isso. Eu não avaliei o merito desses senhores.

O Sr. Vasconcellos nota que S. Exc. declarou que só um seria eleito deputado; logo, os outros foram eleitos immerecidamente, e só pela violencia que fallou.

O Sr. Candido Borges:—Não neguei por isso que tivessem merito para ser eleitos em outras circumstancias.

O Sr. Vasconcellos entende que deve-se manter o respeito entre os dous ramos do poder legislativo. Não sabe a qual dos tres cidadãos eleitos se referio o nobre senador; não pode portanto concluir quaes são os dous que na opinião de S. Exc. não seriam eleitos se não se désse violencia. O que sabe é que o ministerio passado tinha um chefe de policia, delegados, e subdelegados de sua confiança e responsaveis pela ordem publica; que no sentir desses funccionarios a eleição não correu violentamente. O que sabe é que a camara dos deputados não achou a menor duvida, a menor irregularidade que oppôr ás eleições da côrte, que foram approvadas sem nem uma só palavra de impugnação. Acredita pois que o nobre senador pelo Rio de Janeiro, pronunciando-se como se expressou a respeito das eleições na côrte, não fez mais do que enunciar um pensamento de paixão.

Nem póde o orador deixar de assim pensar querendo considerar que nem o ministerio passado, nem o actual, nem a camara dos deputados entenderam que houve violencia naquellas eleições.

Segue-se portanto que a situação não é tal que torne significativas as palavras do Sr. presidente do conselho, e faça com que ellas formem um grande programma ministerial.

Queixa-se do nobre ministro do commercio e obras publicas. S. Exc., que falla da tribuna com precisão e clareza invejaveis; que está situado entre flôres e bosques como ministro da agricultura, armou-se de um *bouquet* de eloquencia para dizer que não fallava em politica porque não entendia della. Foi uma maneira engenhosa de esquivar-se de tomar parte em questões politicas. Entretanto, se S. Exc. não se mostrasse tão arredio destes assumptos, não daria lugar a que visse o nobre senador pelo Rio de Janeiro insinuar que o Sr. ministro é conservador puritano. A culpa foi do nobre ministro: falle em politica com a mesma precisão com que discorre até em assumptos aridos e ingratos, e não poderá o nobre senador pelo Rio de Janeiro dar explicações que S. Exc. não pode de forma alguma aceitar.

Perguntou o nobre senador o que é feito da liga, que é da seu programma, que mysterio é este. Podia o orador responder que, se houvesse necessidade de um programma, ninguem o podia ter melhor formulado do que o illustre veterano do parlamento, o nobre senador pela Bahia, no notavel discurso que ha poucos dias pronunciou.

Mas o nobre senador pelo Rio de Janeiro achou que a liga era uma cousa desusada! O orador ficou maravilhado. Por ventura ignora o nobre senador que as ligas se formam para um fim, diante de uma difficuldade grave, reservando cada um as suas opiniões que não são da actualidade, uma vez que concordam todos na maneira de encarar o presente? Pois não ha nada mais commum.

Nem nisto ha nada que não seja muito honesto. Todos conservam as suas bandeiras, nenhuma dellas é atacada; o combate é todo no terreno neutro que deu motivo á liga. Isto não é condemnavel, nem nunca foi condemnado.

O que o orador altamente reprova é a renegação dos principios, feita por quem se deixou arrastar do desejo de figurar no partido prospero, não hesitando para isso em atirar na lama com a bandeira sob que servio; e assim pensam tambem todos os homens honestos, não é só o orador. (Apoiados.)

Dirá como Guizot em 1839, quando foi aggredido por ter-se ligado com Thiers e Odilon Barrot; havendo necessidade de mudar de opinião só ha um meio licito de sahir de difficuldades; é vir perante as camaras dizer alto e bom som *mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa*: isto é honesto. Não assim quando um dia se é democrata e no outro dia realista, a troco de empregos lucrativos; quando se tem proclamado principios subversivos da ordem publica em passado recente, e isto se esquece para se ir abraçar o poder, só porque tem que dar. Semelhante procedimento é o mais triste, tão triste na verdade que até o orador crê que está fantasiando, que não ha entre nós quem assim proceda.

Accrescentou o nobre senador pelo Rio de Janeiro cheio de enthusiasmo: « Quereis experimentar o que é o Sr. presidente do conselho? Pegai em armas, e achareis em campo um general habilitado a debellar revoltosos. » Ha nada mais inconveniente nesta quadra do que taes expressões? O orador desejaria até sumir-se, esconder-se, quando tal cousa se disse, só para poder declarar que não ouvio essas palavras.

O Sr. Candido Borges:—Foi V. Exc. quem fez a pergunta. Eu apenas dei a resposta.

O Sr. Vasconcellos repara até que o nobre senador não ponderasse que com taes expressões ia até ferir a pessoas com quem S. Exc. está lidando no mesmo campo, e isto muito honestamente, sem que por ahi venha nenhum desar a esses cidadãos.

Pretende o nobre senador que foi o orador quem o provocou a empregar taes palavras. Quando? em que occasião levantou o orador o véo das dissenções civis? acaso quando se referio aos precedentes do Sr. presidente do conselho? Mas já explicou o sentido em que então fallou.

A verdade em tudo isto está no que diz a falla do throno; isto é, que o paiz goza da mais completa tranquilidade, e firme no proposito de manter as instituições juradas.

Nem podia deixar de ser assim. A nossa constituição contém em si um grande principio, o do art. 174, que não foi inserido no pacto fundamental senão por terem em mente os legisladores constitucionaes que é accedendo ás reformas reclamadas pela opinião que se tira o interesse da revolta.

Por esta occasião dirá que já n'outro ensejo declarou qual era o seu pensamento a respeito de reformas: as grandes reformas quebram as pernas e fazem retrogadar o paiz; as reformas lentas, moderadas, são as que convém e as que se realisam em beneficio da causa publica.

Portanto, se o nobre senador pelo Rio de Janeiro quer tirar vantagens da constituição estacionaria para explicar o programma do gabinete, ainda assim não póde explicar as vistas dos Srs. ministros quanto ao desenvolvimento do principio estabelecido no art. 174, dado o caso que na camara dos deputados se offerecesse alguma proposição para a alteração de um ou outro artigo constitucional.

Agora observará que não é só a liga que está na obrigação de apresensar quanto antes o seu programma; o nobre senador pelo Rio de Janeiro não póde ficar atraz, deve tambem apressar-se, porquanto confessou que o partido conservador estava muito modificado, isto é tornou-se um partido novo. Venha pois o seu programma.

Sente não ver na casa o Sr. ex-presidente do conselho, mas não póde deixar de responder á parte do discurso em que S. Exc. qualificou o orador de conservador descontente ou despeitado.

Todos os representantes da nação devem franqueza ao paiz, e felizmente o orador falla perante pessoas que o conhecem longos annos e com quem servio em differentes categorias. Explique pois o Sr. ex-presidente do conselho em que consiste o descontentamento, o despeito do orador para com os conservadores....

Acaso tem o orador molestado os Sr. ministros desse partido, estrangando as abas das casacas de SS. EExc.? será por causa de algum desfavor ministerial que está descontente ou despeitado? Quizera que o nobre senador fosse franco.

Póde ser que o orador seja conservador descontente e despeitado; mas, se o é, quem o conduzio ao erro foram os Srs. senadores Nabuco de Araujo, barão de Cotigipe, assim como os Srs. marquezes de Caxias e de Paraná e outros membros do gabinete de 6 de setembro, que inauguraram a politica de concordia dos brasileiros, politica que o orador foi lealmente servir como presidente de Minas e depois de S. Paulo.

Quando deixou essas presidencias (a ultima por motivo de molestia), recebeu as maiores demonstrações de apreço dos Srs. marquezes de Paraná e de Caxias. Até essa época pois ninguem o podia considerar descontente nem despeitado.

Sahindo da presidencia da provincia de S. Paulo entrou para o ministerio. Porque então está desconte e despeitado? porque alguns de seus antigos amigos fizeram opposição ao gabinete de 4 de maio? Não era isso motivo para que o orador guardasse rancor a seus amigos de tantos annos. Não; e se os ministerios que se seguiram fez o orador opposição foi porque nelles não prevaleceram os principios que os nobres senadores queriam que dominassem no gabinete de 4 de maio. Não se pode portanto dizer que orador é conservador descontente ou despeitado.

Demais, se todos dizem que os partidos estão extinctos....

MUTILADO

O Sr. Silveira da Motta :—E o nobre senador acredita nisso ? está convencido que os partidos estão extinctos ?

O Sr. Vasconcellos :—Senão se estão, o Sr. ex-ministro do imperio estava completamente enganado quando avançou, na carta que dirigio ao Sr. ex-presidente do conselho, que os partidos estavam em dissolução ; se não dizem a verdade os que os partidos se acham confundidos, então quaes são essas idéas dos conservadores que levem o orador ao descontentamento e ao despeito ? Diga-se isso francamente, não se façam insinuações.

Pois só porque continua a pensar acompanhando assim alguns dos nobres ministros, que não é dividindo os brasileiros em dous campos inimigos e irreconciliaveis que se póde governar bem o estado, deverá o orador carregar com a pecha de descontente e despeitado, tirando-se assim ás suas palavras certa consideração que crê que ellas teem porque o paiz sabe que o orador nunca lhe mentio ?

Na situação em que nos achamos não podia conservar-se silencioso : e, sem pretender comparar-se, dirá que quando se deu grande divergencia entre Molé e Guizot, aquelle disse a este : « Não tomeis por opposição tudo quanto vos desagradar ; não ambiciono o vosso lugar. Fui conservador comvosco ; hei de respeitar os vinculos que tantos annos nos prenderam : mas entendo que vossa insistencia em não acceder a reformas necessarias ha de precipitar-vos e ao paiz. Conjuro-vos portanto, como vosso antigo alliado, que mudeis de carreira reconhecendo as verdadeiras necessidades do paiz ; que não vos queiraes tornar irresponsaveis descobrindo a corôa : systema representativo, as unicas condições de vida e estabilidade estão no respeito devido ás fórmas do facto fundamental do estado. » E não tinha razão Molé quando assim se exprimia ?....

O orador, encetando este debate, foi taxado por alguns de declamador, por outros foi considerado como querendo offerecer transacções ao ministerio, arranjar rede para balançar-se. Os amigos do ministerio que propalam taes noticias são os maiores inimigos que Srs. ministros teem.

Governem os Srs. ministros como promettem, mostrem que que são responsaveis, deixem o livre curso ás opiniões, mantenham os direitos do cidadão, reformem as leis que oppõem embaraços ao livre exercicio desses direitos, e o orador, ultimo dos senadores, será o primeiro a collocar-se á frente de SS EEx. para receber as balas que lhes forem dirigidas.

Estranhou-se que perguntasse aos Srs. ministros se contam com apoio franco, se teem amigos decididos, se teem confiança de que na camara dos deputados os negocios publicos serão dirigidos como interessa que o sejão ; em uma palavra, se teem certeza de obter um apoio dedicado, como cumpre que o ministerio tenha para bem poder servir o paiz ; se espera ser auxiliado na tribuna por seus amigos, e não simplesmente tolerado. Mas se fez esta pergunta não foi para indagar se o Sr. presidente do conselho conta com a lealdade e fidelidade dos candidatos que recommendou, e sim porque vivemos em uma época de indifferentismo religioso e politico, e o orador tem a convicção de que, se as cousas continuarem assim, nada se fará senão estar-se a illudir o paiz.

Concluirá rogando ao Sr. presidente do senado que interponha todo seu poderoso valimento para que os Srs. ministros declarem com precisão se querem governar o paiz com o apoio exclusivo dos conservadores puros, considerando que o uso da liberdade de imprensa, o direito das reuniões politicas, o direito de votar livremente são perigos para a sociedade. Se tudo isto é crime, se a discussão de principios é anarchia, se a logica e a rhetorica são a desordem e a revolta, se é preciso vencer á estes e aquelles com a espada e o calabrote, então saiba-se tudo isto com clareza, e o orador será o primeiro a recolher-se á sua choupana, até que possam ser annunciados no Brasil dias mais serenos. (Muito bem.)

O Sr. Eusebio de Queiroz desde o começo da sessão ouvio annunciar que os illustrados chefes da liga que ora é denominada liga liberal, ou liga constitucional, haviam resolvido que na discussão do voto de graças poupariam o ministerio actual, e assestariam todas as suas baterias contra o gabinete passado.

Não lhe pareceu isto muito provavel da parte de um grande partido composto de liberaes e conservadores ligados, apenas com exclusão de meia duzia de individualidades ; pensa mesmo que a liga até se abate chamando-se partido ; e com effeito, se as duas opiniões politicas em que o paiz se dividia estão ligadas, com exclusão tão sómente de alguns velhos quasi decrepitos, que já não teem nenhuma energia, nem tomam o menor interesse pelos negocios publicos, nesse caso não formam mais um partido, é a nação inteira.

Não desconhece que ha no systema representativo circumstancias excepcionaes que pódem levar a olhar-se só para o ministerio que existio, pondo-se de parte o presente ; mas para isso cumpre que se dê a ressurreição do cahido e a nullidade do actual. Fóra destas condições, semelhante procedimento é improprio de um grande partido. Se por tanto os illustrados chefes da liga só quizeram occupar-se com o ministerio passado faltaram áquella condição de regularidade.

O senado sabe que o gabinete de 10 de agosto dissolveu-se, não em consequencia de opposição que o deslocasse, nem de falta de confiança da corôa ; mas por causa de dissidencia que se manifestou entre os ministros a respeito da maneira de encarar a situação depois das eleições ; ora, quando um ministerio cahe, não em consequencia de forte opposição que se lhe manifestasse, nem por ter perdido a confiança da corôa, mas unicamente por ter cessado a harmonia que existia entre os seus membros, não ha razão para que se receie a sua ressurreição. E se não é regular este procedimento partindo de qualquer partido, menos póde ser admittido como um pensamento sério de um partido grande, forte e bem dirigido, que alardêa reunir os Brasileiros.

Resta a olygarchia. Admira a grande habilidade dos que teem procurado illudir a nação como um mytho, mas não póde deixar de dizer que aquelles que empregam semelhante meio de intriga fazem muito pouco conceito do povo brasileiro.

Encontram-se na historia exemplos de olygarchias consideradas degenerações da aristocracia ; Veneza por exemplo : mas entre nós a olygarchia só podia existir por meios sobrenaturaes.

As monarchias representativas só pódem degenerar em uma das duas condições :—ou quando o chefe do estado reune a muita intelligencia muita ambição, o que é possivel que produza uma degeneração transitoria, mas nunca uma olygarchia ; ou quando o principe, dotado de pouca intelligencia, não é dado ao trabalho, e descança em seus conselheiros :—então póde dar-se uma especie de olygarchia, mas exercida pelos ministros a quem o monarcha entrega os negocios do estado. Foi isto o que aconteceu em Inglaterra, reinando Carlos II. na época da influencia do duque de Bukingham, e existindo o ministerio denominado *cabala*.

Mas não se trata de nenhuma destas duas degenerações : os escriptores, ainda os mais ousados, nunca pretenderam sustentar nenhuma dessas hypotheses. Era pois preciso que a olygarchia fosse um verdadeiro abuso de alguns individuos ligados entre si para cuidar de seus interesses, e o orador crê que é com effeito isto o que se tem propalado.

O Sr. D. Manoel :—Apoiado.

O Sr. Euzebio de Queiroz não póde aceitar a explicação dada por um nobre senador de Minas. Olygarchia é o governo de poucos, e não é licito á cada um trocar o nome ás cousas.

Diz a imprensa que essa olygarchia funda o seu predominio nas posições que occupa : cumpre pois examinar quaes são esses castellos em que ella se mantém, e mostrar que são outros tantos moinhos de vento com que se pretende illudir o povo.

O primeiro castello é o senado, e, no senado, estes bancos (*apontando para o banco em que o orador se senta, e para o que lhe fica defronte*) ; entretanto, como nestes dous bancos sentam-se alguns nobres senadores que nunca foram indicados como pertencentes á olygarchia, e que todos reconhecem que não são capazes de tornar-se instrumentos de ninguem, segue-se que poucos são os olygarchas.

Sendo assim, como poderão elles subordinar a maioria do senado a seus caprichos e interesses ? O senado pois dispensará o orador de cansar-se em mostrar que tal hypothese é absurda ; na casa não ha senão homens illustrados, cheios de serviços ao estado, que por seu caracter e posição repelliriam com energia a tresloucada pretenção de quem quer que pensasse torna-los instrumentos de sua ambição.

Não obstante, ainda dirá duas palavras para examinar se o senado se presta por sua organisação a ser um castello da olygarchia. Para suppor uma oligarchia acastellada no senado era preciso suppor nos senadores vida de Mathusalém ou á existencia de grandes maiorias.

Mas as maiorias são de tres ou quatro votos, e a renovação é tão rapida que do primeiro reinado já não existe nenhum senador, da minoridade quasi nenhum ; a quasi totalidade dos actuaes senadores são escolhidos de 1840 para cá, depois da maioridade do imperador. Ainda este anno entraram quatro senadores novos.

Ora, sendo as maiorias de tres ou quatro votos, e a renovação do senado tão rapida, segue-se que, se houvesse olygarchia, ella podia desapparecer de um anno para o outro.

Para que simples conjecturas ? Ahi estão os factos mostrando que ha bem pouco tempo teem estado no poder homens que, a despeito da vontade da chamada olygarchia, tiveram maioria, alardearam mesmo, como o nobre senador pelo Pará, contar uma grande maioria no senado.

Onde está pois o castello da olygarchia fundado no senado ? Não existe.

Admitta-se porém que com effeito dispõe a maioria do senado. Pergunta-se :—o senado só por si póde governar o paiz ?—Basta considerar quaes são as suas attribuições para reconhecer que não.

O senado tem grandes meios de impedir o mal. Ramo do poder legislativo, tem a força de embaraçar que uma lei má se faça, mas não tem o poder de fazer outra lei boa.

Assim o senado não é nem podia ser um castello da olygarchia : a existencia de tal olygarchia é um conto que póde apenas impressionar a imaginação de algum cavalheiro da Mancha, mas que nenhuma impressão causará ao paiz.

Outro castello é o conselho do estado. Dos doze conselheiros de estado que estão em exercicio, os chamados olygarchas não chegam nem á metade desse numero. Com effeito, parece que ainda ninguem se lembrou de considerar olygarchas os Srs. visconde de Albuquerque, de Maranguape, de Jequitinhonha e de Sapucahy, o Sr. conselheiro Pimenta Bueno, o Sr. marquez de Olinda, nem o Sr. marquez de Abrantes....Não sabe bem, mas os senhores que conhecem os olygarchas podem podem reclamar, se o orador exclue algum ; e dirão tambem se são olygarchas os Srs. Santos Barreto, e Alvim. Pensa que o Sr. Souza Franco não está em exercicio ; por isso não o menciona.

Quantos olygarchas restão portanto no conselho de estado ? Os Srs. viscondes de Abaeté, de Itaborahy e do Uruguay, e o orador : são quatro, isto é, a terça parte dos conselheiros em exercicio. Os que acreditam pois que o paiz póde persuadir-se que a olygarchia está tambem acastellada no conselho de estado, que o domina, fazem ainda grave injustiça, ao bom senso dos Brasileiros.

Mas conceda-se que a olygarchia domina todo o conselho de estado : o que é o conselho de estado ? Não passa de uma corporação consultiva, não determina cousa alguma como então constitue a olygarchia ?

Os lugares de senador e conselheiro de estado são muito honrosos e dão aos que os exercem certa influencia nos negocios publicos ; mas, se isto póde constituir uma olygarchia, então perguntará—quantas olygarchias ha no paiz ?—E' verdade que já ouvi dizer que ha mais de uma ; não é só a da côrte, ha tambem uma em Pernambuco, outra na Bahia, e assim em diversos pontos do Brasil. Saiba-se pois quantas são ao certo.

Ora, se tal olygarchia não existe, se os taes castellos no ar desapparecem, qual será a influencia indebita de que se queixam ? E diz influencia indebita porque da legitima não é questão ; nem os nobres senadores que a exercem tambem podem ter essa em vistas. Em resultado vê-se que tudo isto de olygarchia é um desses contos de Bonna com que se divertem as crianças, que só podem ser propalados por quem se persuade que o povo brasileiro é incapaz de raciocinar.

Agora entrará o orador só por sua conta e risco em uma questão toda pessoal ; e como ella é humilhante tratará só de si. Na opinião de muitas pessoas ha cousas de que ninguem se deve defender, mas o orador não tem remedio senão baixar a estas cousas.

Pretende-se que os olygarchas tiram tambem a sua influencia das acumulações de empregos que exercem. O orador, além de senador e conselheiro de estado é presidente da relação, e inspector-director geral da instrucção publica da côrte.

O presidente da relação tem menos influencia do que qualquer desembargador....

O Sr D. Manoel :—Não apoiado.

O Sr. Eusebio de Queiroz :—....porque não julga. Tem a attribuição da distribuição dos feitos, mas isto não fica a arbitrio do presidente, que deve cingir-se á escala da distribuição. E' verdade que, avultando mais as causas civeis, e havendo seis ou oito a distribuir em cada sessão do tribunal, póde o presidente ter algum arbitrio na escolha dos juizes ; mas declara, sem receio, de ser desmentido, que ainda não permittio ao seu maior amigo que lhe indicasse a distribuição de uma cousa a este ou áquelle juiz.

O Sr. D. Manoel :—Isto é exacto.

O Sr. Souza Franco e outros senhores :—Apoiado.

O Sr. Eusebio de Queiroz :—O mais que tem feito, não aos amigos, mas a todos, e isto mesmo só aconteceu sete ou oito vezes, foi, de conformidade com o precedente estabelecido pelo Sr. barão de Pirapama, excluir da distribuição o desembargador que for inimigo da parte. E' uma maneira de dar de suspeito um juiz, que achou firmada e tem praticado por julgar rasoavel e justa.

Onde está então a grande influencia do presidente da relação, principalmente a par do objecto que se tem em vistas ? E' de certo um lugar muito honroso, mas para considera-lo um castello da olygarchia é preciso ter imaginação mais que escaldada.

O lugar de director da instrucção publica é pensionado de grande trabalho, entretanto das vantagens pecuniarias que traz o orador são (já que o obrigam a descer até estas miserias) apenas de 2:000$, porque o ordenado do emprego é de 3:200$, e o orador, por causa dos trabalhos do senado, não exerce uma terça parte do anno.

E' um lugar onde não se póde fazer quasi nenhum bem, e que traz compromettimentos todos os dias, como muito bem póde dizer o nobre senador o Sr. visconde de Jequitinhonha, que está bem ao facto dos desgostos que causam os exames.

Portanto estas accumulações, pelo lado da influencia, não adiantam cousa alguma ; e se o orador fallasse só para o senado não desceria a estas miudezas, mas as idéas erroneas que a imprensa tem a este respeito procurado incutir na população obrigaram o orador a tomar tempo á casa com estas cousas.

Tem-se querido enxergar nestas accumulações um procedimento menos nobre, mas os nobres senadores esquecem assim que ferem a si proprios e a seus amigos. Se isso fosse coima, os mais influentes membros do partido liberal estavam livres della ? Não citará nomes, mas o paiz ha de ter esquecido que outros houve que foram senadores, conselheiros de estado e desembargadores, e que accumularam os vencimentos de tudo isso ; com a differença que o orador não tem um só ordenado de sinecura, os que recebe são por trabalhos que effectivamente faz.

Isto não é ignorado ; mas, como em tempos escassos, dirá mesmo de nobreza geral, a censura a um homem que reune dous ou tres lugares acha écho em quem precisa de um emprego para viver, e cada um dos famintos olha para aquelles bons postos como podendo ter-lhe tocado, vai-se todavia fallando nas accumulações.

Entretanto as accumulações estão como que previstas em lei, porque de outra sorte se não póde explicar o ordenado, por exemplo de 4:000$ a um conselheiro de estado, no Rio de Janeiro, onde só o aluguel da casa consome dous a tres contos de réis. Isto presupõe que o conselheiro de estado tem já outros vencimentos se não é rico de sua casa.

Mas, se a olygarchia não tem castellos nem no senado nem no conselho de estado, nem nas accumulações, terá talvez por meio de influencia na camara dos deputados ; mas para isto seria preciso dominar as eleições. Ora, tendo-se dito que o governo é quem faz as eleições, como é que a olygarchia dirige o governo ?

Demais, se a olygarchia tivesse a aspiração de fazer eleições, devia sem duvida occupar-se de todos os meios de obter a influencia para isso ; mas qual é a imprensa que a olygarchia tem montado ? Ha no Rio de Janeiro duas folhas diarias que não poupam esforços em sustentar esse mytho. Onde está a folha da olygarchia analoga que sustenta os interesses da tal olygarchia ? será o *Regenerador* ? Pois podem os nobres senadores suppôr os chamados olygarchas tão nescios que acreditem que uma folha de pequenas dimensões, e exclusivamente politica, póde combater duas folhas diarias ? Quem não sabe que as folhas puramente politicas não bastam para aquelle fim se não forem ao mesmo tempo noticiosas e commerciaes, de modo a attrahir leitores que se não occupem de politica pura e de que se possa fazer proselytos ?

O *Regenerador* é escripto por um cidadão que escreve desde a infancia : a natureza dotou-o de um talento sem rival para a polemica da imprensa, e por isso não admira que espontaneamente adoptasse essa carreira, para que tem tanto pendor e tantas habilitações. Mas, se sua folha é uma folha modesta e de pouca circulação, como então é o unico orgão desse olygarchia poderosa ?

Pede desculpa ao senado por ter-se demorado tanto sobre este ponto, mas tem-se por tal forma espalhado a intriga da existencia de uma olygarchia que exerce influencia indebita e perigorosa, que o orador sentio indeclinavel necessidade de deixar bem averiguado este mytho.

Passando a tratar das eleições da côrte, diz que se tem sustentado que ellas foram um modelo de calma e moderação. Se esta proposição fosse lançada na discussão fugitivamente, não se envolveria nella Mas tem-se instado tanto que o orador não pode deixar de toma-la em consideração.

Antes porem de entrar em materia fará um protesto. Não deseja estabelecer máos precedentes, e recorda-se que no parlamento britanico, em occasião que a discussão da camara dos lords versava sobre pontos que offendiam directamente a membros da camara dos communs, e querendo alguns destes responder, houve quem os impedisse, observando que é ficção do systema representativo que uma camara não ouve o que na outra se diz ; não se trava discussão entre os membros de uma com os de outra camara.

Bem sabe que podem ser citados exemplos em contrario, mas responderá que abusos não contrariam principios.

A nossa constituição consagra a independencia e harmonia dos poderes do estado como base de garantia da liberdade do cidadão. Esta these não foi lançada a esmo ; é pelo contrario condição do systema representativo. Ora, onde iria parar a harmonia dos poderes se se pretendesse julgar no senado da eleição dos membros da outra camara.

Em 1848 era o orador deputado Tinha havido no senado a votação a respeito da eleição do senador por Pernambuco. A camara dos deputados entrou na apreciação dessa questão. Como era de esperar, deu-se reacção no senado. Então um deputado, que hoje não existe, deixou-se arrastar a ponto de perguntar a algum senador :—com que direito fallais em materia de eleições, vós cuja farda ainda está salpicada do sangue que fizestes derramar para vos fazer eleger ? — a outro dizia — e vós que fostes votado quando o eleitor ouvio pela primeira vez pronunciar o vosso nome ?

Não proseguirá nas citações. mas veja o senado quanto podem discussões desta ordem concorrer para a harmonia que deve reinar entre os dous ramos do poder legislativo !

Taes são porem as circumstancias especiaes desta discussão, que todas as ponderações que acaba de fazer o orador sobre este assumpto não são bastantes para inhibi-lo de dizer alguma cousa relativamente ás eleições da côrte.

Essas eleições não soffreram impugnação alguma na camara dos deputados, e por isso ella não podia deixar de julgar como julgou.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha :—Logo, foram perfeitas.

O Sr. Eusebio de Queiroz :—E este aparte é do Sr. visconde de Jequitinhonha ?...

O Sr. Visconde de Jequitinhonha :—Eu creio que sim. (Risadas.)

O Sr. Eusebio de Queiroz :—A conclusão que se deve tirar é que estão reconhecidos deputados pela côrte os tres distinctos cidadãos que apresentaram os diplomas que foram approvados : neste ponto o orador não tem a menor duvida ; desde que a camara os approvou, reconhece-os como taes.

Nem nas palavras que a este respeito tem de proferir entra nada de pessoal ; estabelecerá a discussão em abstracto, o que diminuirá a sua inconveniencia ; mas, ainda quando della resultasse mal, a culpa não seria do orador, que não foi quem provocou este debate, antes vio-se forçado a aceita-lo com a maior repugnancia.

Quando se trata de apreciar eleições, é necessario que qualquer homem, por mais confiança que tenha em si, e por melhor que saiba das occurrencias, não se contente com simples asserções. Procurará por tanto ver-se por meio do raciocinio poderá fazer resaltar o conhecimento da verdade.

Assim, perguntará se alguem na casa ou no Rio de Janeiro acredita que uma eleição livre, regular, podia dar na côrte o triumpho completo do partido que não chamará liberal, mas sim innovador.

O Sr. D. Manoel :—Sem duvida alguma.

O Sr. Eusebio de Queiroz esperava por esta mesma resposta, mas procurará responder com o raciocinio.

Crê que o anno de 1837 será admittido sem contestação como a época da formação dos dous partidos em que depois se dividio o paiz. Tomará pois este ponto de partida.

No municipio da côrte, desde 1837 até agora, só duas vezes venceu o partido innovador ; — em 1840 e em 1844 ; e de ambas as vezes a victoria foi-lhe dada pela agitação.

Em 1840 deveu o seu triumpho á influencia dos acontecimentos que determinaram a maioridade, facto este precedido e acompanhado de grande agitação.

A' maioridade seguio-se um ministerio liberal. E' do dominio da historia que a maioridade foi em grande parte devida a manejos do partido innovador ; o ministerio pois havia naturalmente sahir dentre os dominadores da situação e do facto sahio.

Mas a agitação no mundo politico é como no mundo physico o impulso dado ao pendulo, não desapparece rapidamente ; vai pouco a pouco diminuindo com as oscillações, até que em fim pára. A agitação pois sentio-se ainda por muito tempo, e as eleições foram feitas debaixo dessa influencia.

Recordará que na côrte essas eleições mereceram a denominação de eleições do cacete. Com effeito, as portas das igrejas foram tomadas por gente armada de páos, a maior parte trabalhadores dos arsenaes. Grande numero de prisões foram feitas nas vesperas, com a precaução de não deixar assentos nos livros das cadêas.

Venceu pois o partido innovador ; mas foi por ventura da população que lhe deu a victoria ? Não. Foi a violencia e o terror.

Em 1842 essa camara assim eleita foi dissolvida, e o orador lembra que a irregularidade de taes eleições repousa no testemunho de seis ministros, que deviam ser completamente cynicos se, em occasião tão solemne, ousassem dizer ao throno cousas que só existissem em suas imaginações.

Poderia haver alguma exageração na exposição que fizeram ; é isso possivel, attenta a natureza humana ; mas esse documento contem sem a menor duvida uma grande base de verdade, e é elle quem denomina de saturnaes as eleições de 1840.

Sobre tres desses illustres conselheiros da corôa ja descansa a lousa do sepulchro, e a seu respeito ja a historia começa a poder pronunciar-se com a imparcialidade que é devida. Fallo dos Srs. marquez de Paranaguá José Clemente Pereira, e visconde de Sepetiba, sendo para notar que o ultimo fora ministro na época daquellas eleições; e cita este facto para mostrar que mesmo com um governo composto de homens respeitaveis pode dar-se o abuso em larga escala.

Os outros tres desses dignos ministros ainda existem : são os Srs. marquez de Abrantes, e viscondes de Sapucahy e do Uruguay, cuja probidade nem o espirito de partido pode contestar.

Se pois o testemunho humano pode valer, essa peça official pode ser invocada sem receio de desmentido para provar que o triumpho dos liberaes na eleição de 1840 foi devido á violencia.

Na eleição de 1842 venceram os conservadores, mas argumentarei com ellas e nem mesmo os liberaes se apresentaram a disputar o campo.

Em 1844 subio ao poder um ministerio que contava membros proeminentes do partido liberal. As scenas que se passarão na dissolução da camara nesse anno, devem estar bem presentes á memoria de muitos dos Srs. senadores, particularmente do Sr. barão de Pirapama, do Sr. Ferreira Penna, que era secretario, do S. Frederico de Albuquerque, que orava na occasião, etc.

Os nobres senadores que digam se será excesso dizer que houve então assuada, motim ; se na sahida muitos deputados não foram insultados pela população que cercava o paço da camara. Ahi estava a agitação predominando de novo.

A' dissolução seguio-se uma reacção geral que não poupou, já não diz as autoridades policiaes, mas até os juizes de direito. Os Srs. Vasconcellos e Luiz Antonio Barbosa e muitos outros magistrados de grande reputação, de intelligencia, probidade e inteireza, foram privados de seus lugares, nem mesmo os juizes municipaes foram poupados, com grave offensa da lei.

A lei de 3 de dezembro, essa lei chamada de compressão, que servia de pretexto para pegar-se em armas, não só foi mantida como teve uma execução exagerada, usando-se em larga escala do arbitrio que ella dava, e até do que ella não autorisava.

Foram essas, e com taes auxiliares, as segundas eleições que os liberaes venceram. De então para cá nunca mais tiveram na côrte um triumpho eleitoral, senão o ultimo, devido, como sempre, á agitação, porque os innovadores não vencem aqui senão com o apoio da agitação e da violencia.

Falla-se em influencia do poder nas eleições ; o governo raras vezes chega a empregar meios deshonestos : a superioridade do pugilato e o..... desembaraço, para não empregar outro nome, é que não conhece limites.

Em 1847 estava no poder o partido liberal, e os conservadores ganharão na côrte duas eleições,— uma de senadores, outra de deputados — ; triumpharão completamente, apezar de ser a maioria das mesas toda composta de liberaes, e de estar a policia nas mãos de seus adversarios.

Essas eleições de 1847 são pois mais uma prova evidente de que o partido liberal só venceu as eleições na côrte em 1844 em consequencia das causas indicadas ; nunca mais venceu, nem podia regularmente vencer como bem conhecem as pessoas que estão ao facto das opiniões da maioria da população da capital do Imperio.

Nem isto importa desar para o partido liberal, porque, por ser aqui natural e incontestavel a victoria da opinião conservadora, não segue que em outros pontos do Brazil não tenham tambem os innovadores bases de um triumpho certo quando as urnas são consultadas.

De tudo quanto fica demonstrado vê-se que não ha nada mais gratuito do que pretender-se que os conservadores só vencem por influencia do poder. Os innovadores é que nunca alcançam victoria senão por meio da agitação.

O Sr. Souza Franco :—Eu hei de explicar isto.

O Sr. Eusebio de Queiroz :—O que não explicará V. Exc. !

O Sr. Souza Franco :—Pena é que não seja hoje mesmo.

O Sr. Eusebio de Queiroz tem convicção de que sustentando estas idéas está achando echo no intimo do peito des chefes dos innovadores : elles mesmos não tinham a menor esperança de triumphar na côrte.

Não allegará que elles o diziam francamente, porque póde-se pretender que isto era tactica....

O Sr. D. Manoel :—E era.

O Sr. Eusebio de Queiroz sabe bem que não era, e que os adversarios nutriam a intima convicção de sua derrota ; mas a verdade revela-se não só pelo que diziam sem rebuço como pelos candidatos liberaes que se apresentavam. Só havia um que dispunha de alguma força, não como liberal ;—nem era como tal que elle pleiteava a sua candidatura : pelo contrario a apoiava em suas relações e sympathias pessoaes, relações e sympathias que levaram muitos conservadores a solicitar a admissão na lista de eleitores só para desempenharem o firme proposito em que estavam de dar o seu voto a esse cidadão.

Ora, se o partido liberal contasse com o vencimento da eleição, não procederia de tal sorte ; havia de apresentar candidatos, mas não os tinha...

O Sr. Souza Franco :—Nós tinhamos.

O Sr. Eusebio de Queiroz observa que tiveram sim, mas depois que, sem o esperar, acharam-se com o triumpho da eleição primaria. Foi então que impuzeram uma chapa de que anteriormente ninguem tinha noticia. E ainda teem a coragem de fallar em oligarchia ?

O Sr. Souza Franco :—Agora é que fico acreditando nella mais do que nunca.

O Sr. Euzebio de Queiroz recorda quaes eram as circumstancias do paiz quando foram feitas as ultimas eleições.

Tinha-se estado debaixo do dominio da conciliação, e aproveita a occasião para estabelecer que ella foi sinceramente abraçada pelos conservadores. Dirá mais, sustentará que a conciliação existia mesmo antes de ser proclamada como programma ; era um facto permanente.

Quando cumpria vencer a revolta, seria loucura dos que tinham, não dirá a desgraça, mas a pouca ventura de estar no poder, deixar de lançar mão de meios energicos para combatê-la ; mas, vencida ella, quaes foram as fogueiras dos puritanos ; qual o sangue derramado ? quaes as longas prisões ? As amnystias vinham immediatamente....

O Sr. D. Manoel :—Combatida por VV. Excs. e a sua gente, e eu sustentando-a.

O Sr. Eusebio de Queiroz declara que nunca se censurou a amnystia ; o que se impugnou foi o preambulo do decreto, porque na verdade era de mais dizer-se que as culpas foram do governo que comprimio a revolta ; isto importava o mesmo que lavrar-se a defeza da revolta. (Apoiados.)

Subiram immediatamente para o poder os amnystiados, tiveram uma camara unanime ; mas durante a legislatura inteira nem um só artigo foi alterado dessas leis que se dizia terem obrigado parte da população a pegar em armas.

O Sr. D. Manoel :—Sim, continuam as recriminações do passado. Ahi estão ellas.

O Sr. Eusebio de Queiroz não tinha o menor desejo de evocar o passado ; mas, quando se fazem imputações de canibalismo aos conservadores, quando os acoimam de emperramento, força é que o orador allegue em defeza dos aggredidos que elles nunca deixaram. vencida a revolta, de esquecer logo tudo.

Em 1848 ainda existia nas matas de Jacuipe, arvorado por Pedro Ivo, o pendão da revolta, e já as amnystias eram concedidas ás mãos largas. Esse mesmo infeliz teve completa amnystia, apenas com a obrigação de sahir temporariamente do paiz. As amnystias pois nunca faltaram...

O Sr. D. Manoel :—E a quem se deve isso ?

O Sr. Eusebio de Queiroz :—... eram dadas com toda a amplidão. Pois bem ! esse partido, que quando no poder era tão prompto em esquecer o passado, ainda hoje não encontra reciprocidade ; como os conservadores milita hoje grande numero de pessoas que tomaram parte nesses movimentos que foi mister reprimir ; muitas dellas empregaram o seu talento e illustração em guerrear, desairar, injuriar mesmo os chefes conservadores : mas tudo isto foi esquecido, e esquecido completa e sinceramente, sem restarem vestigios do resentimento passado.

O que porém não desappareceu ainda, para o que não se póde ainda conseguir amnystia, foi para o crime de ter estado no poder durante a época em que era preciso vencer a revolta. Para esses todas as affrontas são poucas : puritanos, vermelhos, olygarchas é como são denominados. A amnystia cobrio a todos, menos a este ! Quem são então os intolerantes ?

O Sr. Souza Franco :—Os que repetem agora, sem necessidade, a historia dolorosa do passado.

O Sr. Eusebio de Queiroz já espera ver amanhã alterado na imprensa tudo quanto tem dito, e conta de certo ser cantado em prosa e verso.

O Sr. D. Manoel :—E com toda a razão.

O Sr. Eusebio de Queiroz resigna-se a isso ; nem era essa consideração que podia demovê-lo de defender-se, e a seus amigos, de accusações terriveis. Revoltas não se comprimem com vinho e marmelada, como a principio se quiz vencer a do Rio Grande do Sul ; é preciso chamar á ordem os revoltosos com polvora e bala. Mas passada a revolta não vinha logo a amnystia ?

Ouvio ha pouco dizer-se em um aparte : « E a quem era isso devido ? » Ninguem põe em duvida o reconhecimento devido á alta vontade de que partiam esses actos de clemencia ; mas vós que sustentaes a responsabilidade dos ministros, até nos actos da attribuição do poder moderador quereis negar o merecimento dos conselhos dados nesse sentido pelos ministros ? (Apoiados.) Se elles não fossem de opinião que as amnystias eram convenientes não resignariam immediatamente o poder ? Mas tal é a procedencia das imputações feitas aos conservadores !

A chamada olygarchia tem até sido accusada de não querer entrar para o ministerio. Debalde o orador, chamado para o gabinete, allegou, para declinar essa honra, o estado de sua saude. Logo se gritou : trahio o vosso dever ; não tendes o direito de recusar uma pasta. Entretanto diz-se que a oligarchia subscrevia actos de amnystia contra a sua consciencia, porque queriam conservar as pastas.

Parece que a divergencia que hoje divide os dous partidos é pequena. Se é certo que não se quer mais a constituinte, que a fiel observancia da constituição e das leis são palavras que estão no programma de todos os gabinetes de ambos os lados, o que resta ? Alargar a liberdade pratica, dimunuir o arbitrio das prisões ; pouco mais é preciso.

E para se chegar a este resultado o que foi preciso ? Os conservadores estiveram sempre no mesmo terreno, não queriam que se tocasse na constituição : hoje diz-se que ninguem quer isso. Pois bem ! o que desejais ? Algum retoque em certas leis : os conservadores nunca se negaram a aperfeiçoar a legislação.

Quando este era a situação, quando (como dizia o orador) vivia-se debaixo da impressão da conciliação, nem assim as folhas liberaes pouparam jámais os que tiveram a fatalidade de estar governando o paiz quando os innovadores se revoltaram. Estes eram sempre considerados exagerados, vermelhos, puritanos : se se calavam, isso mesmo era isso mesmo era crime. « Estão calados, dizia-se, porém planeiam. »

Via-se mais o seguinte. Tratava-se de eleições ? Nunca os conservadores repelliram nem guerrearam candidaturas de liberaes por seus actos de outr'ora. E citará um facto caracteristico da situação. O Sr. Theophilo Ottoni veio por vezes na lista triplice de senador por Minas, a par de dous conservadores, com votos de conservadores, com recommendações de conservadores.

Entretanto, como se preparavam as eleições ? No Rio de Janeiro, onde os innovadores pasmaram de achar-se triumphantes, apresentava-se um candidato que tinha grandes relações entre os conservadores ; que, co-proprietario e principal redactor de uma folha de grande circulação, e com o talento de que dispõe, aproveitava-se das circumstancias para influir nos conservadores : e promovia a sua eleição mediante a influencia de suas relações pessoaes.

Era o que convinha, porque contava-se que o triumpho das eleições primarias na côrte era incontestavelmente dos conservadores. O mesmo plano desenvolvia-se por toda a parte : onde a victoria parecia certa para os innovadores, ahi não se tolerava candidato conservador, não se lhe dava quartel : onde o triumpho era dos conservadores havia pelo menos um candidato liberal, que não se apresentava como homem politico, que invocava a tolerancia, o esquecimento de cousas de outr'ora, e que só punha em relevo suas qualidades pessoaes.

Foi assim que em Vassouras, o antigo Gibraltar dos conservadores, assim chamado porque alli nunca, em nenhuma época, haviam os liberaes obtido cousa alguma das urnas, apresentou-se candidato o Sr. Martinho Campos, extremado em suas opiniões politicas, mas sympathico no trato particular e possuindo bellas qualidades.

E Vassouras, que preferia o Sr. Sayão Lobato que sempre foi conservador, desde que por lei se alargou a representação dos districtos a tres deputados, aceitou tambem de bom grado o Sr. Martinho Campos.

A nova lei produzira nos preliminares da eleição certa confusão, resultando dahi que districto houve em que quatro eram os candidatos conservadores que se apresentavam, com risco de se prejudicarem uns aos outros, mesmo em pontos onde o triumpho das idéas conservadoras era incontestavel.

Conversando a este respeito alguns amigos, entenderam conveniente reunir-se particularmente, sem ostentação, para procurar fazer chegar a um accordo os candidatos a respeito de taes dissidencias, e para recommendar os seus affeiçoados. Pode nisto haver cousa reprehensivel, censuravel, que mereça ser logo no dia seguinte saudada com violentos artigos ? Pois o que aconteceu.

Creou-se de improviso a doutrina da prisão pelo povo em flagrante dos chamados phosphoros no acto de votarem. Os artigos dos jornaes aconselhavam mesmo a perseguir os indigitados phosphoros, ainda mesmo que as mesas não o considerassem taes ; e assoalharam que em tal caso era licito ao povo prender até as proprias mesas ! De sorte que, segundo essa bella doutrina, qualquer individuo arvorava-se de seu motu-proprio em poder competente para prender a autoridade no exercicio de suas legitimas attribuições. Eram estas as doutrinas pregadas todos os dias a bem da agitação.

O Sr. Souza Franco :—E os factos quaes eram?

O Sr. Euzebio de Queiroz observa que bastava propalar taes doutrinas para promover a agitação de que tudo se esperava, e que não faltou a essas esperanças.

Custa a conceber o desembaraço com que as folhas attribuiram aos conservadores os phosphoros, quando eram principalmente os liberaes que recorriam a esse meio. Desde 1847 que o orador se tem envolvido em eleições, nunca esta observação foi desmentida. Appella para o testemunho de alguns de seus antigos companheiros que hoje estão chefes da liga ; elles que digam se os seus esforços não eram sempre empregados para evitar que votassem os phosphoros.

Não duvido o orador que na época actual esse abuso, que já então custava a reprimir, tenha crescido ; mas poderá ser imputado aos conservadores ? seria arma exclusiva delles ?

Não queriam a agitação, não precisavam della ! Então para que inventaram que se haviam lançado impostos sobre as classes operarias ? porque não acordaram os nobres senadores a tal respeito ? porque não bradaram contra semelhante medida quando se discutio a lei ?

O Sr. Souza Franco :—Eu não fallei ?

O Sr. Euzebio de Queiroz sabe muito bem que o nobre senador fallou nessa occasião, como falla sempre que se lhe offerece ensejo de fazer opposição ; mas por ventura o nobre senador descobrio na lei esse perigoso tributo sobre os salarios ? Se o descobrisse não o teria revelado ? Mas não ; então nada se disse a tal respeito, nenhum receio se mostrou, o receio só appareceu na occasião das eleições, quando era preciso lançar mão de mais esse meio para promover a agitação.

E' verdade que depois da eleição ninguem mais fallou em tal imposto, não se deu mais uma palavra na imprensa a tal respeito, e hoje já ninguem tem ácerca disso o menor susto ; mas tambem a impressão produzida já tinha operado o effeito que se desejava, a mina estava explorada, não havia mais necessidade de se occuparem com isso.

Com estes e outros expedientes, foi que se promoveu a agitação que todos presenciaram, menos os nobres senadores, que nada viram, nem mesmo as ondas de povo que cercavam as mesas, e que não cessavam de gritar—phosphoro ! phosphoro ! — sempre que isso era possivel, menos quando divisavam algum signal feito por pessoa de sua confiança, que significava—se é phosphoro é nosso.—Tudo isto se passou á luz do dia, e não ha quem ignore.

Foi tambem com o fim de promover e entreter a agitação que se inventaram essas denominações de consistorio, papa, cardeaes, empregando-se assim nomes que só devem inspirar respeito a todos os catholicos como meios de tornar ridiculos os adversarios. O *Diario* chegou mesmo a annunciar no dia da eleição que o papa não visitaria as igrejas (risadas) com receio de ser insultado pelo povo.

Rio-se o orador quando leu estas expressões porque serve no Rio de Janeiro desde idade menor de 20 annos, sem nunca ter soffrido o minimo desacato, nem mesmo de seus adversarios. (Apoiados.) Não seriam portanto taes provocações que haviam de mudar n'um dia a indole do povo do Rio de Janeiro.

A noticia do *Diario* pois não servio senão para produzir o effeito contrario áquelle que visava ; porque o orador, digam lá o que disserem a respeito dos esforços que empregou na eleição, esteve muito longe de desenvolver toda aquella actividade que, apezar de velho e decrepito, ainda poderia mostrar ; e por isso estava deliberado a não comparecer senão na sua freguezia, não ir ás outras.

Mas vio logo o manejo do *Diario*, sem comtudo ser dotado da perspicacia que lhe attribuem os seus adversarios, que o têm declarado capaz de ver até atravez de montanhas. Considerou que, se deixasse de ir ás diversas freguezias, podia-se acreditar que o fazia por algum receio, e então o que diriam os conservadores ?—Pois, fulano, tem medo, e nós é que havemos de expor-nos ?

Confiou pois na boa indole do povo fluminense, e percorreu todas as freguezias sem ter que arrepender-se.

Sahindo de uma freguezia vio desfilar um magote a dous de fundo, e desconfiou logo que era algum destacamento dos batalhões volantes que andavam em continuo movimento. Com effeito, chegando a Santo Antonio, onde o processo eleitoral tinha até então sido calmo, presenciou que esse grupo, mesmo assim formado a dous de fundo, entrou alli por uma porta e sahio pela outra. Disse nessa occasião alguem : « Isto é gente que vem de Sant'Anna. » Palavras não eram ditas, quando se ouvio grande alarido e fortes altercações. Porque ? Porque um inspector de quarteirão estava ao pé da mesa. Isto excitou as iras do dito destacamento, como se aquelle inspector não tivesse alli tantos direitos como qualquer outro votante ou cidadão.

O Sr. D. Manoel :—O nobre senador sabe que eu lá estava e que presenciei tudo isso, e que até fallei.

O Sr. Eusebio de Queiroz diz que o nobre senador fallou diversas vezes recommendando a ordem ; isso é verdade, mas tambem é verdade que concluia sempre exigindo que o inspector se retirasse de perto da mesa. (Risadas).

E' igualmente exacto que o alarido continuou, e a ponto tal que muita gente pacifica, que ainda não tinha votado, retirou-se para não correr risco de achar-se envolvida em algum conflicto.

Pergunta-se : « onde é que houve necessidade de empregar a força ? E' verdade ; houve moderação excessiva. Não quer porém fazer com isto censura ao digno magistrado que então era chefe de policia e por quem tem toda a consideração ; nem era mesmo o orador, que já foi chefe de policia que desconhece quanto é difficil marcar a linha em que a simples agitação se converte em desordem. Tocou porém neste ponto só para explicar a falta de emprego da força, circumstancia que sem razão se allega com o fim de provar-se que as eleições foram feitas com toda a calma.

Desde pois que a agitação mostrou-se dominante, o resultado moral estava produzido ; os homens moderados, os conservadores, abstiveram-se, retiraram-se, abandonaram o campo ; porque, como disse, elles não tem o enthusiasmo de ir-se manter no meio dos gritos, dos empurrões, para levar o seu voto á urna. Toda a sua dedicação, todos os seus esforços se reservam para quando o paiz exige que elles se apresentem em campo afim de sustentar a ordem publica.

Chegando a Santa Rita a noticia exagerada do que nessa occasião tinha occorrido em Sant'Anna, o senado sabe o que alli se passou. Pessoa influente gritou na porta da igreja : « Quem for liberal venha comigo ; acudam os liberaes de Sant'Anna ! »

Ora, o que quer dizer pretender-se mantar a ordem publica em uma freguezia pelos liberaes de outra freguezia ? A força publica o que fazia, se eram precisos os batalhões volantes ?

E é esta a eleição que se quer trazer como eleição modelo ! Uma eleição que foi preparada com a agitação prégada nos jornaes, sendo executada em larga escala, com grande denodo, e que ainda se traduzio em festas ruidosas depois das apurações, pode ser inculcada como tendo sido feita com toda a calma ?

Nega-se a agitação, pretende-se que a situação é inteiramente normal ; entretanto a publicação dos pamphletos tem-se tornado frequente, não respeitando os principios fundamentaes do nosso systema, por mais sagrados que sejam !

Quanto ao orador, um dos perigos da situação é o proposito de attribuir-se tudo ao poder irresponsavel, Durante a eleição dizia-se : « Lá não se quer senão a eleição livre : o triumpho é nosso. » De maneira que concebe-se um principe que um bello dia acordou e quiz as eleições livres e ellas o foram. Então, se o queria e podia, porque não fez com que fossem livres antes ?

Já quando foi da conciliação se dizia que o pensamento tinha vindo do alto. De sorte tambem que imaginou-se um principe que não era conciliador, mas que um bello dia acordou, e disse : « quero a conciliação. » Porque não a tinha promovido antes ?

Já se vê que as intenções do chefe do Estado não devem ser trazidas para a discussão em caso algum ; já se vê que não é possivel imaginar um chefe do Estado que tenha governado um paiz livre até certo tempo sem querer a conciliação, sem querer a liberdade do voto.

O Sr. D. Manoel : — Isso não é novidade nenhuma.

O Sr. Eusebio de Queiroz observa que ahi é que está o negocio. Se não é novidade, para que se usa desses manejos ? para que se diz : « ha de haver conciliação porque a idéa vem do alto ? » para que se diz : « havemos de vencer a eleição porque quem pode assim quer ? »

Esta tendencia para attribuir tudo á vontade irresponsavel é que o orador não pode deixar de reputar muito perigosa.

A hora está dada ha muito, mas o orador não pode ainda concluir sem desfazer mais uma intriga em que o envolveram. Attribue-se-lhe ter aconselhado a seus amigos uma falta de lealdade, que não cumprissem a palavra dada. Isto não é verdade.

O orador não fez circular. Por falta de vista custa-lhe a escrever, e então dita muitas vezes a um escrevente. Foi o que fez ; ditou uma carta, da qual foram tiradas dez ou doze copias que o orador assignou e expedio a seus amigos.

Mas onde está ahi o conselho de faltar á palavra ? E' preciso ser mais justo, mesmo com os adversarios, e a cousa é de facil explicação.

Muitas pessoas do lado liberal, prevalecendo-se da influencia da conciliação, tinham procurado obter para as suas candidaturas votos dos conservadores. Desde que os campos se extremaram, era preciso collocar as cousas no devido pé ; já não se podiam pleitear candidaturas invocando relações pessoaes, devia influir a opinião.

Então escreveu o orador essas cartas a alguns amigos advertindo-os e dizendo-lhes : « Acautelai-vos ; vêde que a conciliação é invocada só quando se trata de obter votos dos conservadores a favor dos liberaes : quando se trata dos candidatos conservadores, a esses não se concede o menor apoio dos liberaes. Isto não pode continuar assim, e então é do vosso dever advertir a algumas pessoas a quem havieis feito certas promessas, declarar-lhes que as cousas mudaram. »

Este procedimento aconselhado não tem nada de desleal , não se dizia que faltassem a palavra dada, que praticassem o contrario do que haviam assegurado, e que se calassem. Não ; o que se aconselhava era que com franqueza e em tempo se exonerassem de compromissos tomados menos pensadamente, não occultando aos interessados que a situação tinha mudado, antes prevenindo-os disto.

Onde está aqui a falta de lealdade ? O que não é leal, o que não é digno é fazerem-se promessas antes das eleições primarias, quando não se contava com o triumpho, e, depois que se teve a victoria que se não esperava, faltar ao promettido, allegando-se a necessidade de recompensar serviços prestados por outros. Isto é que não póde ser louvado ; é faltar a candidaturas que não foram acceitas, justamente quando houve os meios de cumprir as promessas.

Tem tambem o orador necessidade de recordar algumas palavras que pronunciou tratando da conciliação, e que tem servido para mais um meio de intriga.

Discutindo-se a conciliação, disse o orador que ella era filha dos acontecimentos ; que, desde que o partido liberal desistira de idéas exageradas, tornaram-se desnecessarias quaesquer medidas de repressão e convinha aproveitar a calma da situação para tratar-se de obter a liberdade pratica, acabar com o arbitrio das prisões

Então accrescentou que a conciliação n'estes termos importava o completo esquecimento do passado ; que pela sua parte não guardava memoria das lutas de outr'ora ; que, não se pondo mais em questão as instituições, dizendo-se todos sustentadores da monarchia, do systema representativo e da ordem, quanto ao pouco que restava a fazer e que ha pouco declarou, achava-se o orador mais perto de alguns de seus antigos adversarios do que de alguns de seus antigos amigos !

Quiz-se enxergar n'isto uma cortezia aos liberaes. O orador protestou immediatamente, em um discurso que proferio no senado, contra semelhante interpretação. Declarou que não fizera tal cortejo ; que, desde que os liberaes não julgavam mais preciso a constituinte, nem a abolição de leis capitaes, que só queriam pequenas modificações no que estava feito, não duvidava, pelo que lhe dizia respeito, fazer-lhes concessões quanto a exigencias secundarias ; mas que não desistia de nenhum de seus principios, nem desistia de nenhuma de suas idéas essenciaes.

Considerou-se n'isto despeito do orador, ou arrependimento do que havia feito por não ter sido procurado pelo partido liberal para entregar-lhe o bastão de chefe. A verdade é que membros importantes do partido liberal o procuraram depois daquelle discurso. De um cidadão importante teve o orador abertura maior, declarando-lhe que não ia só em seu nome.

MUTILADO

O Sr. D. Manoel: — Não sabemos dessas aberturas, nem foram feitas de accordo commigo.

O Sr Eusebio de Queiroz não duvida, mas a verdade não deixa de sê-lo por não ser acreditada.

Ainda está no mesmo pensar. E se o nobre senador pela Bahia, o Sr. visconde de Jequitinhonha, foi orgão genuino da liga; se as idéas que S. Exc. enunciou são as desse partido, desde já o orador está com a liga.

Acredita muito na sinceridade dos nobres senadores, mas receia que o enganem nos meios a empregar. Com bastante razão observou o Sr. ex-presidente do conselho que os carpinteiros da barca de Noé não se salvaram do diluvio. S. Exc. quiz necessariamente fazer sentir que muitas vezes os formadores de um partido não sabem bem para o que trabalham, nem onde irão ter.

A liga não quer senão a monarchia, o systema representativo, a constituição em summa; não quer senão pequenos retoques na legislação secundaria. Sendo assim está o orador com a liga, não tem a menor duvida.

Mas que garantias dá ella, que garantia dão os seus chefes de que os meios que empregam hão de produzir os resultados que promettem?

O Sr. Vasconcellos:—A tribuna e a imprensa livres.

O Sr. Eusebio de Queirez observa que a imprensa commete desregramentos. Ainda ninguem esqueceu os meios de que ella lançou mão, por occasião das eleições, para promover a agitação. A tribuna tambem se desmanda. Entretanto, diante desses meios que falhão, a transição da ordem para a desordem póde ser mais rapida do que os nobres senadores pensam.

Estas apprehenções são sérias, profundamente sentidas, não são effectuadas. Que interesse póde provir ao orador de estar em discordia de opiniões com homens, muitos dos quaes são seus amigos particulares?

Se não occupa a tribuna frequentemente é porque falta-lhe tempo de dar-se a estudos tão aturados como aquelles a a que se entrega o nobre senador pelo Pará e mesmo o nobre senador pelo Rio Grande do Norte.

Antes de pedir a palavra calculou bem as torturas que o esperam. Sabe que amanhãa alguns jornaes não se dispensarão de alterar as suas palavras procurando torna-lo odioso. Conta tambem com a violencia da resposta que se lhe dará na tribuna. Mas entendeu que faltaria o seu dever se deixasse passar sem contestação tado quanto se disse com o fim de pintar a eleição da corte com cores que lhe não cabiam.

Concluindo dirá que acredita que a ordem publica não está ameaçada, que não correrá perigo, mas sob a condição que o governo não ha de dormir, não ha de pactuar com a agitação, de qualquer forma que ella se ostente. Se elle cruzar os braços, se não prestar toda a sua attenção á situação, conta o orador que as cousas ainda hão de correr de modo que muitos dos nobres senadores chefes da liga, como o nobre senador por Minas e outros seus dignos collegas, ainda hão de vir sentar-se nos bancos em que se sentam o orador e seus amigos, e trabalhar em commum para restituir a sociedade aos seus eixos. (Muito bem.)

O Sr. Vasconcellos:—Se houver desordem, de certo não pactuamos com ella.

Dada a hora o Sr. presidente levanta a sessão.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 21 do corrente pelas 10 horas da noite foi assassinada com oito facadas a crioula de nome Jacintha Maria do Rosario, moradora na rua do Ouro, freguezia de S. José, sendo o seu assassino o pardo Christiano Francisco Pereira, que com ella vivia amasiado.

O criminoso poz-se immediatamente em fuga, tomando a direcção do bairro do Recife, onde perseguido pelos subdelegados daquella freguezia e da de S. José, e coadjuvados pela ronda do contingente da guarda nacional aquartelada, foi preso á uma hora da madrugada, occulto na ferraria de Caetano José Coelho, sita na rua do Brum.

Este individuo, foi praça de primeira linha, e ha oito dias foi absolvido pelo jury desta capital, ante o qual respondeu por crime de offensas physicas em um cego na ponte do Recife.

Anteriormente havia sido processado por crime de tentativa de morte contra um inspector de quarteirão, tendo sido despronunciado em gráo de recurso.

— Foi provisoriamente nomeado para o officio de partidor e distribuidor do termo de Caruarú o Sr. Antonio Francisco Cesar.

— Foi tambem nomeado para igual lugar no termo do Limoeiro o Sr. Manoel Joaquim de Faria Brasil

Entrou em exercicio no 1º do corrente mez o professor de instrucção elementar da freguezia de Taquaritinga, Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, que fôra ultimamente para ahi removido da cadeira do Buique.

— A licença de que gozava o Dr. juiz municipal do Ouricury, Pedro de Alcantara de Miranda Veras, foi prorogada por mais trinta dias.

— O Exm. Sr. presidente resolveu que fosse novamente a praça o rendimento do pedagio da barreira da Tacaruna, servindo de base á arrematação a quantia de 300$ offerecida por um licitante.

— Consta-nos que domingo (28 do corrente), terá lugar no theatro de Apollo um escolhido concerto instrumental, dado em beneficio da familia de um musico fallecido, no qual tomarão parte diversos artistas nacionaes e estrangeiros.

Por essa occasião se executarão os seguintes pedaços de musica:

Ouvertura da opera *Ennena da Feltri*, de Mercadante;
Pots-pourris da *Traviata* e do *Trovatore*;
Concerto sobre *I Foscari*;
Cavatina da *Semiramides*;
Quadrilha—a *batalha de Margenta*;
Valsa—*estrada de ferro*, e mais dous sólos, um de tromba pelo Sr. Fiss, e outro de trombone pelo Sr. Barcellos.

São os artistas irmãos, se dando as mãos para soccorrerem a familia de um outro que vive á braços com a penuria, elevando-se á altura sublime do amor de classe e fazendo, só com sua expontaneidade, um apello aos corações não menos generosos, que os seus, do publico desta capital.

Desejamos que o Sr. Fiss, de quem partio a idéa, veja corôados os seus esforços, obtendo os meios necessarios para alliviar a familia de seu irmão n'arte.

— Informam-nos que na rua do Hospicio, no principio ao entrar da da Imperatriz, existe um charco d'agua infecta, lançada em sua maior parte das varandas de diversos sobrados ahi existentes. A' ser isso verdade, não será possivel ir por alli o Sr. fiscal, afim de remediar o mal? Chamamos, pois, a attenção desse Sr. para a lama putrida que alli ha, pedindo-lhe se lembre ser isso, além de nocivo á saude, contra postura expressa.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 20 e 21 do corrente 10 homens e 3 mulheres, sendo 7 livres e 6 escravos, a saber: a ordem do subdelegado do Recife 2, a parda Quintiliana, escrava de Antonio Barbosa de Barros, e o crioulo menor Jacintho, escravo de Amorim & Irmãos; a ordem do de S. José 1; a ordem do de Santo Antonio 6, inclusive os escravos Reymundo, de Francisco Basilio, Luiz, de Antonio Alves Barbosa, José, de Joaquim de Castro e Caetano, de Manoel de Mello Albuquerque; a ordem do da Boa-Vista 3; a ordem do da Capunga 1.

— Passageiros da barca portugueza *Formosa*, sahida para Lisboa e Porto:—Estevão Soares.

— Passageiros da galera franceza *Adelle*, sahida para o Havre:—C. de Reynol, sua senhora e 1 criado.

— Passageiro do patacho nacional *Lima I*, sahido para o Rio de Janeiro: — Antonio da Silva Loyo.

— Passageiros do hiate nacional *Exalação*, vindo do Assú:—Antonio Nogueira, Manoel Ferreira Ribeiro.

— Passageiros do vapor brasileiro *Iguarassú*, sahido para os portos do norte: — Gregorio Paes do Amaral, D. Maria Henriqueta da Paixão, D. Cosma Barbosa da Silva e 1 menor, Silvestre, escravo de Francisco Xavier Mendes da Silva, Francisco Alexandrino da Costa Lima, major Antonio José de Oliveira Fragata, José Corrêa dos Santos, 1 escravo de José Caminha Raposo da Camara, Amaro Gomes Corrêa Couto, padre José Avelino Monteiro de Lima, Antonio Corrêa de Vasconcellos, John E. Stevenson, Augusto Cicero Perdigão, bacharel Pedro Alcantara Peixoto de Miranda Veras, 1 filha menor e 1 escrava, vigario Antonio Thomaz Teixeira Galvão, 2 meninas e 1 criado.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 20 do corrente para o consumo desta cidade 119 rezes:
No dia 21—118.
No dia 22—120.

— MORTALIDADE DO DIA 21.

Geraldo, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsão.
Josepha, Pernambuco, 11 mezes, S. José; indigestão.
Viristo Dias Carneiro, Maranhão, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysico.
Francisco Xavier Cavalcanti Pessoa de Mello, Pernambuco, 55 annos, casado, Santo Antonio; febre intermitente.

Dia 22.

Thomazia Maria da Conceição, Pernambuco, 34 annos, solteira, Boa-Vista; pulmonite aguda.
Rita, Africa, 50 annos, escrava, solteira, Boa-Vista; hydropericardite.
Felippe Sabino Monteiro de Carvalho, Pernambuco, 13 annos, solteiro, Recife; tetano.
Paula, Pernambuco, 3 mezes, S. José; interite.
Jacintha Maria do Rosario, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José; ferimentos.
Antonio Alves de Souza Araujo, Portugal, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

3ª SESSAO.

Dia 22 de julho.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

O genio impacientemente activo do Exm. Sr. Dr. Domingues da Silva tem-se revelado bem ás claras durante a sessão do jury, que está prestes á ser encerrada. Em quanto ha ahi juizes que em pura perda das partes retardam estranhavelmente o julgamento final dos feitos criminaes, postergando as salutares recommendações da lei que ordenam a maxima celeridade no andamento dos respectivos processos, o Sr Dr. Domingues da Silva aproveita as occasiões em que é chamado pela escala para presidir o jury de modo á dar expedição prompta á tantos quantos são os summarios convenientemente preparados.

Temos uma prova inequivoca no curso da presente sessão. Ao passo que durante a segunda sessão annual foram apenas julgados 12 processos, comprehendendo á 13 réos, tem sido até agora julgados na terceira sessão 16 processos, comprehendendo 21 réos.

E' este um facto que recommenda o distincto juiz.

Estando assim quasi esgotados os summarios apresentados em principio da sessão pelo Sr. Dr. F. de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara, apresentou este no dia 20 os tres seguintes summarios destinados á julgamento final:

Autora, a justiça publica.
Réo, Eloy, vulgarmente conhecido por Liborio, escravo que foi de Augusto Muniz Machado.
Autora, a justiça publica.
Réo, Antonio, escravo de Francisco Mathias Pereira da Costa.
Autora, a justiça publica.
Réo, Antonio Joaquim de Miranda, absolvido em primeiro julgamento.

Sendo o réo Liborio ou Eloy e mais antigo em prisão, a qual data do dia 1 de outubro de 1860, foi designado para entrar immediatamente em julgamento.

O réo é accusado de haver assassinado barbaramente á Manoel José Soares no mesmo dia 1 de outubro á bordo da barcaça *Smitth Ferr*, sendo o offendido o encarregado de dirigir o negocio maritimo de Augusto Muniz Machado na qualidade de mestre.

Havendo sido pronunciado o réo por incurso no art. 1 da lei de 10 de junho de 1835, foi esta sentença reformada pelo Dr. juiz municipal da 1.ª vara e novamente pronunciado o réo como incurso nas penas do art. 193 do cod. crim.

Não tendo o réo defensor, lhe foi nomeado para curador o Sr. Dr. João Francisco Teixeira, que prestara o juramento do estylo nas mãos do Dr. juiz municipal preparador dos processos.

Tomando o accusador e o advogado os seus respectivos lugares, foram sorteiados para formar o jury de sentença os seguintes Srs. juizes de facto cujos nomes se seguem:

Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.
Joaquim de Paula Lyra Flores.
José Mendes Salgado Guimarães.
Antonio Seraphim dos Santos Lima.
José dos Santos Neves Junior.
Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo.
Joaquim Faustino da Piedade.
Lourenço Nunes Campello.
Manoel Francisco Marques.
Manoel José Dantas Junior.
Joaquim Lopes da Silva.

E' deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos.

O Dr. promotor publico produz a accusação, requerendo contra o accusado a imposição da pena estabelecida pela lei n. 4 de 10 de junho de 1835, art. 5.º

Finda a accusação, o Dr. promotor publico fez interrogar como testemunhas perante o jury a Augusto Muniz Machado e Mariano Joaquim da Costa.

Em seguida, o curador do réo (Dr. João Francisco Teixeira) fez o dever da defeza com o talento que lhe é reconhecido.

O advogado do réo procurou provar ao tribunal ajudado na opinião do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, que o offendido Manoel José Soares não era administrador de Liborio, mas sim mestre da barcaça *Smith Ferr* em que trabalhava o mesmo escravo.

Ponderou ainda que, sendo a lei de 10 de junho uma excepção odiosa, não devia de nenhum modo ser ampliada, mas restricta ás hypotheses n'ella figuradas.

O advogado invocou ainda a existencia de varios pleitos judiciaes, pendentes pelo juizo do commercio, nos quaes o finado Manoel José Soares é tratado por socio de Augusto Muniz Machado. Disse que este facto põe claramente á nota quo e finado não era, nunca foi administrador dos escravos de Augusto Muniz Machado.

Encerrados que foram os debates, o Dr. juiz de direito fez o resumo da discussão.

Foram propostos os seguintes quesitos pelo jury de sentença.

Quesitos

1.º—O réo, o preto Eloy, conhecido por Liborio, matou no dia 30 de setembro de 1860 á Manoel José Soraes na barcaça *Smith Ferr*?
2.º—O réo era escravo de Augusto Muniz Machado?
3.º—O offendido Manoel José Soares era administrador do sobredito escravo Eloy?

O jury, de volta da sala das conferencias secretas, respondeu ao

1.º quesito: — Sim; por unanimidade de votos.
2.º quesito: — Sim; por unanimidade de votos.
3.º quesito:—Não: por 8 votos.

Immediatamente recebidas as respostas do jury, o Dr. juiz de direito fez voltar o conselho de sentença á sala das conferencias secretas, offerecendo-lhe os seguintes novos quesitos:

1.º—O réo commetteu o crime impellido por motivo frivolo ou reprovado?
2.º—O réo faltou com o respeito devido á idade do offendido?
3.º—O réo era superior em forças e armas ao offendido, de maneira que este não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?
4.º—Havia na pessoa do offendido a qualidade de mestre ou superior do delinquente, que á seu respeito o constituisse a razão de pai?
5.º—O réo procedeu com abuso de confiança?
6.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury respondeu ao

1.º quesito.—Sim; por 10 votos.
2.º quesito.—Sim; por unanimidade de votos.
3.º quesito.—Sim; por 9 votos.
4.º quesito.—Sim; por unanimidade de votos.
5.º quesito.—Sim; por unanimidade de votos.
6.º quesito.—Não; por 10 votos.

O Dr. juiz de direito, declarando immediatamente que appellava ex-officio para o tribunal da relação, publicou a seguinte

« *Sentença.*

« Conformando-me com as respostas do jury, julgo ao réo incurso no grão maximo do art. 192 do cod. crim., e o condemno á pena de morte. Appello ex-officio, e pague as custas o senhor do escravo.

« Recife, sala do jury, 23 de julho de 1861.

« O juiz de direito,

« *Francisco Domingues da Silva* »

Consignamos aqui com verdadeiro pezar esta gravissima sentença do jury, consagrando a applicação de uma pena irreparavel qual é a pena de morte.

E' um facto que desde muitos annos não se repete nesta cidade. Deos queira em seus mysteriosos designios que os tribunaes superiores não dêem á um povo catholico e triste escandalo de uma execução.

A sentença, á que alludimos, foi publicada pelo juiz no meio da consternação de todos os espectadores.

Levantou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

Communicados.

Deparando no *Independente de Tamandaré* do 1º de junho em a correspondencia de Agua Preta uma accusação irrogada as autoridades policiaes daquelle municipio, não me posso furtar ao dever de dar-lhe uma breve resposta; a que faço, bem a meu pesar, e somente em attenção ao publico, e por amor do cargo policial que exerço alli.

Cita o Sr. correspondente 26 nomes de individuos, que considera criminosos, alludindo residirem impunes naquelle municipio.

E' verdade que dentre esses *criminosos* improvisados, cujos nomes o Sr. correspondente citou, moram no meu engenho Japaranduba:—Antonio Filippe, Manoel Gomes, Manoel Corneta (velho decrepito) o velho Baptista (de mais de cem annos), Miguelzinho e Antonio Gauba. Mas, eu provoco o senhor correspondente a apresentar legalmente provados os *seus crimes*; sob pena de ficar tido por um *gritador* dispeitado, ou o que lhe assenta mais por um calumniador!

No numero dos seus improvisados *criminosos* o senhor correspondente indica tambem o nome de José Caetano, que é morto; e os de outros individuos que, não constanto serem criminosos, residem em outros municipios, taes como João Jacintho e Joaquim Dona, que moram no termo do Bonito, João das Dores e Manoel Trigueiro, que moram no districto da Colonia Militar de Pimenteiras, sendo que, este ultimo até exerce o cargo de inspector de quarteirão no lugar denominado Prata, João Rosas que mora no termo de Barreiros, e foi até pouco tempo inspector de Catende; e o velho Bezerra, que mora em Caruarú, e não consta que fosse considerado criminoso, em tempo algum, e sim sua mulher e filha, que se acham recolhidas á cadeia daquelle termo.

Os mais individuos que o senhor correspondente indica, eu ignoro onde se acham residindo, se são criminosos e mesmo se existem.

Não basta que o senhor correspondente, *officioso* como parece ser, e *interessado* como se mostra pela causa da justiça publica, cite nomes de individuos desconhecidos e attribua-lhes crimes: entre o allegar e o provar vai grande distancia; é mister, pois, provar que esses individuos são effectivamente criminosos e residem em lugares conhecidos da autoridade, para ser cabida a censura que faz; sendo certo que as autoridades d'Agua Preta não se furtarão jamais ao cumprimento dos seus deveres, se o senhor correspondente lhes quizer ministrar dados mais precisos para a captura desses *tantos criminosos* que conhece.

Quanto ao mais que o senhor correspondente aventura referindo-se aos dous dignos subdelegados A. O. de Hollanda Chacon e H. P. David Madeira, não passa certamente senão de um rasgo de despeitada *generosidade*; mesmo porque o senhor correspondente pretendendo ataca-los pezse a só capa. Ponha-se a descoberto, assigne o seu nome e então ataque-nos....

Recife 18 de julho de 1861.

Miguel Affonso Ferreira.

Publicações a pedido.

Attenção.

Aos que leram ou souberam do facto occorrido em a nossa Faculdade de Direito, pede-se que leiam o presente aviso do ministro do imperio, em 25 de junho p. p.

« 4ª *secção*.—Ao director da Faculdade de Direito do Recife, communicando que pela imperial resolução de consulta de 19 do corrente mez, foi annullado e mandado reformar o processo feito a varios estudantes do 5º anno, aos quaes a congregação da faculdade suspendeu por tempo de dous annos a expedição das respectivas cartas de bacharel, por se terem no mesmo processo postergado as formalidades exigidas na legislação em vigor, como está demonstrado na consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, de que se remette copia, para sua fiel e completa execução; observando que é tão indispensavel o rigoroso castigo dos estudantes que desrespeitam aos lentes, como a stricta observancia de todas as formulas garantidoras dos direitos dos mesmos estudantes; e cumprindo que a congregação examine se o discurso que um dos ditos estudantes pretendia ler no acto da collação do grão se diz conter allusões injuriosas ao governo e aos lentes, discurso que deu lugar áquelle processo, foi entregue ao seu autor paro o corrigir, e se elle se negou a isso, por quanto desse facto depende essencialmente a verificação de sua culpabilidade. O lente, a quem o discurso foi apresentado, devia ter aconselhado ao estudante que o corrigisse, de fórma a poder ser lido perante a congregação, porque é melhor evitar o crime do que ter necessidade de o punir.

Elleição do juiz e juiza que nos hão de ajudar na festa de Nossa Mãi Santissima, a Senhora do Carmo, no anno de 1862.

JUIZ.

O nosso irmão confrade, o Exm. Sr. Dr. Bernardo Antonio de Mendonça.

JUIZA.

A Illm.ª e Exm. Sr.ª D. Francisca de Barros de Mendonça, mulher do nosso irmão confrade, o Exm. Sr. commendador Dr. Jacintho Paes de Mendonça.

Fr. Manoel de Santa Anna e Luz,
Prior.

Elleição dos juizes e juizas que hão de ajudar na festa do nosso patriarcha Santo Elias, no anno de 1861.

Juiz por eleição.

O nosso irmão confrade, o Illm. Sr. capitão Secapitão Severianno Bandeira de Mello.

Juiz por devoção.

O nosso irmão confrade, o Illm. Sr. Manoel Romão de Carvalho.

Juiza por eleição.

A nossa irmã confreira, a Exm.ª Sr.ª D. Libabania Emilia de Albuquerque Mello, mulher do nosso irmão confrade, o Illm. Sr. capitão Joaquim de Albuquerque Mello.

Juiza por devoção.

A nossa irmã confreira, a Exm.ª Sr.ª D. Joaquina Tavares de Almeida Cavalcante, filha do nosso irmão confrade, o Illm. Sr. Manoel José de Almeida Costa.

Fr. Manoel de Santa Anna,
Prior.

Para o Sr. Dr. chefe de policia ver e apreciar.

O crime ficando impune.

Em tantos de novembro do anno passado levou Joaquim Rodrigues da Costa, preso sentenciado, perante a subdelegacia desta cidade uma queixa contra o bacharel Manoel de Souza Garcia, secretario da policia, em razão de ter este estuprado a sua filha menor, Maria; e a 26 do mesmo mez o subdelegado mandou autoar, e proceder a inquirição das testemunhas, que o queixoso apontou nominalmente em sua petição, devendo ser notificado o réo bacharel Garcia para assistir e ver se processar.

Essa queixa o Sr. subdelegado guardou em sua pasta até hoje, pondo desta sorte tropeço a marcha regular dos actos da justiça, só talvez em consequencia de ser o facto em questão por demais degradante, e assás de ponentedas *optimas* qualidades do Sr. Dr. Garcia, que tem mostrado muito gosto e subtileza neste *genero de anthropophagia*, sem que haja sido punido desse crime, com que tem tantas vezes perturbado a tranquilidade domestica, reduzindo a prostituição filhas menores ainda em casa de seus pais!

E é um homem tal que se acha empregado na policia, onde diz que faz e desfaz á seu bel prazer! E é contra um homem tão perigoso á honra das familias, tão inimigo da paz da sociedade, que o Sr. subdelegado não toma conhecimento de uma queixa dada perante sua autoridade, não valendo a qualidade de ser o queixoso pobre, preso e miseravel!

E é um homem tal o bacharel Garcia, que ousa affrontar a moralidade publica, tendo em pouca consideração a honra alheia, porque —quer ser bom juiz— nesta apreciação.

Visto pois que o Sr. subdelegado não quiz conhecer deste facto, rogamos ao Sr. Dr. chefe de policia para que intervenha nesse negocio, mandando que o subdelegado dê andamento ao processo que foi começado; ainda mesmo quando o offendido não possa continuar com sua queixa, attenta sua qualidade de pobre e miseravel.

Os reprobos não estão no caso de merecer da parte da autoridade uma condescendencia, o que só póde ter juz, se o tem, o homem honesto, probidoso, respeitador da honra das familias, e da moralidade publica, que alguma vez commetteu erros ou crimes, arrastado por circumstancias independentes de sua vontade e inteiramente oppostas á sua boa indole e honrosos precedentes.

O que dizemos do bacharel Garcia não é um conto de carocha, é a verdade attestada por muita gente da alta sociedade, se quizer fallar com a mão mettida na consciencia; e para evitar qualquer duvida que predomine no animo dos incredulos, publicamos á baixo a certidão que o proprio pai da infeliz, estuprada pelo policia bacharel Garcia, requereu ao subdelegado, e acrescentaremos que o carpinteiro Ignacio Pepé poderá tambem dizer alguma do mesmo Sr. Garcia com relação a um facto de igual natureza acontecido em sua casa.

Nestas circumstancias a sociedade exige que autoridade superior dê providencias tendentes a punição do crime, que bem póde tomar proporções maiores em natureza como a do Sr. Garcia, tendo certeza de não soffrer a acção da justiça.

Assim o esperamos.

☞ *O Navalhão.* ☜

DOCUMENTO.

Certifico que a queixa de que se trata e faz mensão o supplicante é do theor seguinte:

Illm. Sr. subdelegado de policia.—Diz Joaquim Rodrigues da Costa, preso na cadeia desta cidade, que perante V. S. vem se queixar do bacharel Manoel de Souza Garcia, secretario da secretaria de policia desta capital, pelo facto de ter tirado da companhia de sua mulher a sua filha menor de dezete annos, donzella, de nome Maria, para fim libidinoso, no dia 3 de agosto do corrente anno, e depois de a deflorar como consta do corpo de delicto junto, e de te-la em sua companhia, desde o dia do rapto até o dia 6 do mesmo mez, a botou para fóra de sua casa; pelo que está incurso no maximo das penas do art. 227 do codigo criminal: sendo o damno causado avaliado pelos peritos em 400$000 rs., como consta do mesmo corpo de delicto; pelo que requer a V. S. que jurada sua queixa proceda na fórma da lei contra o queixado, para ser punido de seu crime, de que já é useiro e viseiro, para exemplo de todos, que o queiram imitar; inquerindo-se as testemunhas á margem mencionadas; portanto pede a V. S. seja servido assim deferir. Espera receber mercê.— Joaquim Rodrigues da Costa.— Testemunhas, Maria Luiza. — Eugenio Amancio da Paixão e Silva e Josepha de tal.

Autoada e jurada proceda-se a inquirição das testemunhas no dia 26 do corrente as 10 horas do dia, intimadas ellas para virem depor, e notificar-se o réo para assistir e ver-se processar.

Fortaleza 23 de novembro de 1861. — Fiuza Lima.

(*Do Cearense de 21 de junho de 1861.*)

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado, declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4º do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa, o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa Filial do Banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— A directoria da caixa filial do banco do Brasil tem autorisado ao Sr. thesoureiro da mesma caixa a pagar o 15.º dividendo do semestre passado na razão de 8$500 por acção, de conformidade com as ordens recebidas do banco do Brasil. Recife 15 de julho de 1861. — O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	334:190$104
Idem do dia 22.	14.146$385
	348:336$489

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	96	
» » com generos..	34	
		130
Volumes sahidos com fazendas..	44	
» » com generos..	429	
		473

Descarregam hoje 23 de julho.

Brigue portuguez—Soberano—batatas e cebolas.
Patahbote americano—Montagu—mercadorias.
Barca ingleza—Colina—carvão e ferro.
Brigue inglez—Mary Ann—trilhos de ferro.
Polaca hespanhola—Esmeralda—carne de charque.
Polaca hespanhola—Indio—idem.
Barca ingleza—Sarah—mercadorias.
Brigue inglez—Reliance—ferro e carvão.

Exportação

Dia 20.

Brigue nacional *Eugenio*, para o Porto, carregaram:
Azevedo & Mendes 79 barris com 3,654 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	30:123$788
Idem do dia 22.	5:601$386
	35:725$174

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	74:522$826
Idem do dia 22.	1:187$920
	75:710$746

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Barcelona—40 dias, sumaca hespanhola *Talia*, de 118 toneladas, capitão Antonio Castelhão, equipagem 9, carga vinho; a N. O. Bieber & C.
Rio de Janeiro—7 dias, brigue nacional *Seis Irmãos*, de 203 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 12, em lastro; a ordem.
Philadelphia—50 dias, hiate americano *William L. Montague*, de 164 toneladas, capitão G. B. German, equipagem 7, carga 1,152 barricas com farinha de trigo; a Matheus Austin & C.
Lisboa—39 dias, brigue portuguez *Soberano*, de 151 toneladas, capitão Antonio A. de Almeida, equipagem 10, carga vinho, cebolas e outros generos; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa e Porto—barca portugueza *Formosa*, capitão Joaquim Francisco Pinheiro, carga assucar e outros generos.
Rio de Janeiro—brigue nacional *Maria e Alfredo*, capitão Gaspar da Silva Rodrigues, carga assucar e mais generos.
Havre—galera franceza *Adele*, capitão Gallier, carga assucar e outros generos.
Rio de Janeiro—patacho nacional *Lima Primeiro*, capitão João Esteves Varzea, carga assucar e outros generos.

Navios entrados no dia 22.

Assú—15 dias, hiate nacional *Exalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antonio da Costa, equipagem 4, carga sal, couros e cera de carnauba; a Grugel Irmãos.
Philadelphia—38 dias, barca americana *Azelia*, de 265 toneladas, capitão Charles W. Kerlin, equipagem 10, carga 2,273 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin e C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—escuna nacional *Carlota*, capitão José Rodrigues Moreira, carga differentes generos.
Bahia—escuna holandeza *Antelope*, capitão G. G. Boekholelt, carga parte da que trouxe de Amsterdam.
Portos do norte— vapor brasileiro *Iguarassú*, commandante o 2º tenente Joaquim Alves Moreira.

Observação.

Fundiou no lamarão uma barca ingleza, mais não teve communicação com a terra, e apparece ao norte 2 embarcações, sendo uma portugueza.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 22 DE JULHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus	SO	Fresco	73	22,2	78	12	759,4	30,11
9 »	»	S	»	77	25,	76	0	760,4	30,14
12 dia	»	ESE	»	79	26,1	74	0	761,9	30,18
3 da t.	Cumulus	»	»	78	25,5	69	0	760,2	30,13
6 »	»	»	»	75	23,8	70	0	759,9	30,1

A noite clara até as 2 h., que tornou-se nublada e de aguaceiros, vento SSE fresco até as 3 h. 30' que rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 30' da manhãa, altura 7,4 p.
Baixamar as 10 h. 18' da tarde, altura 0,8

Observatorio do arsenal de marinha, 22 de julho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se contrata por um anno o fornecimento de rações para a guarnição da escuna *Lindoya*, a saber:

Pão.
Bolacha.
Assucar branco.
Café em grão.
Arroz do Maranhão.
Bacalhão.
Carne verde.
Dita secca.
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Aguardente.
Azeite doce para comida.
Dito para luz.
Vinagre.
Velas de espermacete.
Ditas stearinas.
Sal.
Lenha em achas.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem as suas propostas em carta fechada até o ultimo do corrente mez.

Alfandega de Pernambuco 18 de julho de 1861.

O 1º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em observancia da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 1º do mez de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o pedagio da barreira da ponte de Tacaruna, avaliado em 300$000 rs. annuaes.

A arrematação será feita pelo tempo de dous annos e onze mezes, a contar do dia 1º de agosto do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões da mesma junta no dia acima indicado, ao meio dia, e competentemente habilitados; para o que se acha designado o dia 25 do corrente.

E para constar mandei affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de julho de 1861.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 28 de junho proximo findo, manda fazer publico que no dia 1º de agosto proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra a fazer-se com o corte da barreira do alto da Maricota, avaliada em réis 4:290$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arremação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1861.—O secretario.—*A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª. A obra será principiada 15 dias depois da arrematação e concluida no prazo de 4 mezes.

2ª. O arrematante quando tenha de entregar a obra, apresentará o leito da estrada, em estado perfeito, tendo cuidado em que não desappareça a camada de terra arenosa, com que é feita a superficie superior do mesmo leito; e bem assim que os vallados fiquem completamente desobstruidos, e com a profundidade e largura que lhe indicar o engenheiro encarregado da obra.

3ª. A superficie do talude ficará com estado perfeito, formando um só plano, e se acontecer que quando a escavação chegue ao ponto determinado pela inclinação marcada na planta pela linha encarnada, houverem cabroamentos, que para igualar a superficie dos taludes, tenha o arrematante de fazer maior escavação do que a determinada, será elle obrigado a fazer.

4ª. O pagamento será feito em quatro prestações iguaes, pagos mensalmente, e uma vez que se verifique achar-se feita uma parte correspondente da obra.

5ª. A terra lançada fora será levada para as partes baixas que houverem fóra da estrada, não podendo ser amontoada de forma que possa vir para cima da estrada.

6ª. O arrematante attenderá a todas as reclamações do engenheiro, tendentes á boa execução da obra, e bem assim no imposto a tal respeito na lei n. 286.

7ª. Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, ficando elle responsavel por quaesquer circumstancias accidentaes que possam provir durante a execução da obra, seja qual for o motivo, que a isso der lugar.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— Os abaixo assignados fazem sciente aos possuidores de carros de aluguel de 4 e 2 rodas, omnibus, carroças e vehiculos de conducção avisem a mesa do consulado provincial, afim de receberem o numero que tem de mandar pôr nos mesmos, com os quaes tem de serem matriculados na repartição da policia, devendo-se findar o prazo no dia ultimo do mez corrente.

Primeira secção da mesa do consulado provincial 13 de julho de 1861.—Os lançadores,

João Pedro de Jesus da Matta.
Demetrio de G. Coelho.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 1.º de agosto do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, os objectos seguintes:

Um sofá, 1 mesa redonda de meio de sala com tampo de marmore, 2 consolos com tampos da mesma pedra, 2 cadeiras de braço e 12 ditas sem braços, tudo avaliado em 250$, de madeira branca; 6 meias commodas de madeira preta a 12$ cada uma, 72$; 3 mesas redondas de madeira de amarello a 12$ cada uma, 36$; 3 lavatorios da mesma madeira a 6$ cada um, 18$; 1 par de consolos da mesma madeira, avaliado em 17$; 1 cama franceza envernisada de preto, avaliada em 30$ rs.

Os quaes objectos são pertencentes a José Esmisião dos Passos, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminha José Francisco de Sá Leitão; e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 dias do mez de julho de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

Declarações.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro, Maranhão e Pará.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

50 arrobas de polvora grossa.
50 massos de obreias.
5 arrobas de fio de vela fino.
1 grosa de limas chatas de 12 pollegadas.
1 dita de ditas ditas de 8 ditas.
1 dita de meias cannas de 12 ditas.
1 dita de ditas ditas de 8 ditas.
12 jogos de alicates chatos e redondos.
3 caixas de folhas de flandres com marca XXI.
5 ditas com ditas de ditas com marca IX.
4 ditas com dita de dita com marca IG.
5 arrobas de pós pretos.
2 arrobas de secante.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de julho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripto no registro publico o papel de dissolução da sociedade de Manoel Rodrigues Costa Magalhães e Joaquim de Souza Maia que negociaram nesta praça sob a firma de Magalhães & Maia, ficando o socio Magalhães responsavel pelo activo e passivo da extincta firma, e ao socio Maia pela importancia que a este competir na liquidação de dita sociedade, que deverá ter lugar até 30 de junho de 1862.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 20 de julho de 1861.

Julio Guimarães — Official-maior.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

22ª RECITA DA ASSIGNATURA.

HOJE

Terça-feira 23 de Julho.

Subirá á scena pela primeira vez neste theatro o muito excellente drama em cinco actos e um prologo, original francez,

SUZANA.

DENOMINAÇAO DOS ACTOS.

Prologo, no Havre.—O regresso e a deshonra.
Primeiro acto, em Pierre-fite. — Dez annos depois.
Segundo acto, em Paris. — E' repellida por sua vez.
Terceiro acto, em Paris. — A honra salvando a honra.
Quarto acto, em Ris.—A punição.
Quinto acto, em Paris. — A mãi perdoada pelas filhas.

PERSONAGENS.

Imbert, negociante.	Germano.
Montel, seu socio	Nunes.
Fontenaille, velho maritimo .	Raymundo.
Gontren, seu sobrinho . . .	Vicente.
Thuillot, camponez	Teixeira.
Hervier, negociante	Valle.
Florent, guarda-livros . . .	Leite.
Um caixeiro de cobranças . .	Campos.
Suzana Imbert	D. Manoela.
Elisabeth, sua filha	D. Anna Chaves
Suzana, dita dita	D. Leopoldina.
Bazina, creada	D. Carmela.

Epoca — actualidade.

A empreza tem a satisfação de prevenir ao publico que é este um dos melhores dramas do seu novo repertorio, isto é, segundo sua fraca intelligencia; entretanto o publico unico julgador imparcial, o avaliará.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto,

Uma lição de clarim.

Começará às 7½ horas.

Avisos maritimos.

Lisboa.

Vai sahir com toda a brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de agosto ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna»: para o restante da carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Acaracu'.

Segue no dia 8 do mez proximo vindouro o palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

— Espera-se do Porto por estes dias o brigue portuguez «Amalia I», capitão J. S. Arnellas, que se demora muito pouco tempo: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de M. Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Para
o
Rio de Janeiro,

o patacho nacional «Lima I», de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete para dito porto: trata-se com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 15, ou com o capitão a bordo.

O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

PARA
o
Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. *14*, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

Para Lisboa.

O brigue «Constante,» sahe impreterivelmente no dia 6 do proximo mez de agosto: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que se trata com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão Augusto Carlos dos Reis.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o brigue nacional «Engenia», de primeira classe, capitão Manoel Exequiel Miguens, o qual tem dous terços da carga engajada, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se no escriptorio de Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa e Porto.

A barca «Santa Clara,» que nesta semana se espera do Rio de Janeiro, seguirá em poucos dias para os sobreditos portos: para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias; para alguma carga que ainda póde receber, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto.

Segue até o fim da presente semana o veleiro brigue nacional «Olinda», capitão José Gaspar Pestana, recebe unicamente passageiros, para os quaes tem commodos regulares: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» segue com brevidade: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

Leilões.

Leilão

Mills Latham & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto, de duas caixas com um completo e variado sortimento de manguitos, gollinhas, punhos e lenços de cambraia, de cassa e de linho, não só lisos como bordados, tudo em cartões: terça-feira 23 do corrente ás 10 horas em ponto em seu armazem na rua da Cadeia numero 52.

LEILÃO
DE
Louça perfumarias e calçado francez.

Quarta-feira 24 do corrente.

Por todo preço.

O dono da loja de louça da rua das Cruzes tendo-se mudado para a rua larga do Rosario n. 32, fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, no lugar acima dito do restante da louça que tinha consistindo em apparelhos para jantar, para chá, vidros, crystaes, perfumarias, calçado francez, chapéos de diversas qualidades, afiançando entregar tudo pelo maior preço encontrado como já é de todos sabido.

LEILÃO

Quinta-feira 25 do corrente.

O agente Evaristo autorisado pelo Exm. Sr. juiz especial do commercio, a requerimento do do Sr. depositario geral, fará leilão de um carro funebre a quem mais der, e sendo em o máo estado em que se acha, pertencente a Francisco Lucas Ferreira e depositado a requerimento de Jesuino Ferreira da Silva, ao meio dia na rua da Florentina armazem n. 14, pertencente a Feidel Pinto outr'ora de Julião Beranger.

LEILÃO

No dia quarta-feira 24 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão de uma porção de fumo muito bom, cartas de jogar e mais objectos, no seu armazem n. 22 da rua do Vigario, as 11 horas em ponto do dia acima.

Consulado de França.
LEILÃO
Hotel inglez.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. consul de França, fará leilão do hotel inglez sito na rua do Trapiche ns. 3 e 5 o qual é vendido por ter fallecida Mademoselle Maunier conhecida vulgarmente pelo nome de Dubois, sendo que um dos primeiros pagamentos que se fará depois de effectuada a venda será uma letra pertencente ao Sr. Dr. Nabor, e a outros credores. E' desnecessario dizer-se que o mesmo hotel está bem montado: os pretendentes pois para informações dirijam-se desde já a chancellaria do consulado de França das 10 horas da manhãa as 3 da tarde dos dias uteis que ahi encontrarão as clausulas especiaes para arrematação. O leilão terá lugar na chancellaria do consulado de França no dia quarta-feira 7 de agosto proximo futuro as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
UM PREDIO

O agente Hyppolito declara que ficou transferido para quarta-feira 24 do corrente o leilão do predio da travessa do Tambiá da Boa-Vista, já annunciado, o qual terá lugar no seu escriptorio rua da Cadeia n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma grande casa.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de uma grande casa de pedra e cal, sita na estrada do Monteiro com commodo para grande familia, com grande sitio e variadas arvores fructiferas, boa agua, senzala, cocheira, estribaria, cuja casa mora actualmente o Exm. Sr. Dr. Doria, os pretendentes poderão examina-la por lançarem no leilão que terá lugar quinta-feira 25 do corrente, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Queijos suissos.

Terça-feira 23 do corrente.

Antunes fará leilão na porta do armazem do Sr. Annes no dia acima designado, de uma porção de queijos suissos muito novos e perfeitos, em lotes a vontade do comprador, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
CHARUTOS.

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 900 caixas com charutos, sem limite de preço algum: terça-feira 23 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quinta-feira 25 do corrente.

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que muda sua residencia para fóra da cidade, fará leilão sem reserva de preço, de todos os objectos existentes no segundo andar do sobrado da rua Nova n. 46, a saber: uma mobilia de jacarandá completa e em bom estado, uma outra de faia, guarda roupa, guarda louça, mesas, marquezas, commodas, toucador, lavatorios, candieiros, louça, vidros e outros objectos que estarão á vista dos compradores, as 10 horas em ponto do dia acima mencionado.

Na mesma occasião

exporá a venda um cabriolet de 2 rodas e um cavallo sem defeitos.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Hoje terça-feira, 23 do corrente, as 7 horas e 1/2 da noite, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 22 de julho de 1861.

J. Cesar,
1º secretario.

Domingo, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, terá lugar a eleição do novo conselho que tem de dirigir os trabalhos desta Associação no anno social de 1861 a 1862. Scientifico portanto aos Srs. socios effectivos que tenham em consideração o disposto nos arts. 11 dos estatutos, 2 da resolução de 7 de março de 1858 e 1 com os seus §§ da de 7 de outubro de 1860.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 20 de julho de 1861.

J. Cesar,
1º secretario.

Cassino Militar Pernambucano.

A directoria roga a todos os senhores socios a comparecerem em sessão extraordinaria na quinta-feira 25 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de elegerem a nova direcção de conformidade com os estatutos que rege a mesma sociedade.

Recife 23 de julho de 1861.

Antonio Vilella,
1.º secretario.

— O abaixo assignado faz publico que ninguem contrate negocio com a casa n. 48, sita na rua do Motocolombó, nos Afogados, pertencente a Antonio Mauricio Bezerra, por quanto acha-se a mesma casa embargada para pagamento do que lhe deve. Recife 22 de julho de 1861.

Francisco Simões da Silva Mafra.

— Aluga-se uma escrava para ama de uma casa de pouca familia, a qual cose perfeitamente, faz labyrintho, borda, etc., assim como engomma alguma cousa; quem pretender, dirija-se a travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Quinta-feira 25 do corrente haverá sessão extraordinaria de assembléa geral para se tratar de rever o projecto dos estatutos ultimamente discutidos. Os senhores socios effectivos em dia e não em dia são pelo presente convidados a comparecerem pelas 7 horas da noite do mencionado dia, na sala das sessões para dita reunião.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 22 de julho de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

— Os Srs. abaixo declarados queiram vir a rua do Crespo n. 8 A, a negocio de seu interesse:

Francisco José do Amaral.
Guilherme Bessone de Almeida.
Ignacio Manoel Felix da Silveira.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Ferreira de Lyra.
João Bibiano de Castro.

— Desappareceu no dia 12 do corrente mez, da casa n. 7 da rua do Destino, o escravo Herculano, pardo, idade 25 annos, com os signaes seguintes: cabellos negros, estatura regular, cheio do corpo, tem uma cicatriz no dedo polegar de uma das mãos: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre de o capturar e entrega-lo na casa acima ou na rua do Cabugá loja de ourives n. 3 e 3 A, de Manoel Antonio Gonçalves.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua Imperial n. 74, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal murado e cacimbas; a tratar na rua Direita n. 24, padaria.

— O Sr. João da Silva Duarte, que foi caixeiro nas ruas da Imperatriz e Direita, (nas lojas do Sr. Hilarino) queira ir á rua Nova n. 7.

— Precisa-se de um criado para cozinheiro e cocheiro; na rua do Vigario n. 2.

— Aluga-se a casa terrea na rua por detraz da Matriz da Boa-Vista n. 14 a tratar na rua da Florentina n. 32.

— Aluga-se um sobradinho de um andar e sotão na rua do Callabouço Velho n. 17 quem elle pertender dirija-se no armazem do Cáes do Ramos n. 4.

— Aluga-se uma preta captiva que seja boa quitandeira, quem tiver dirija-se na travessa das Cruzes n. 12 primeiro andar.

— Percisa-se fallar com o Sr. Delfino Grugel que tem de seguir breve para o Aracaty, pelo que pede-se ao mesmo Sr. que tenha a bondade de ir, ou mandar dizer, a sua morada, na rua Nova n. 38 segundo andar.

— Percisa-se de um pequeno de 13 a 15 annos para caixeiro de uma taberna em Caxangá a tratar na rua nova n. 69.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos de idade com pratica de taberna ou sem ella a tratar na rua Estreita do Rozario n. 1.

— Da-se a quantia de 2:000$000, a juros sobre hypotheca em casa terrea, na rua Estreita do Rozario n. 10 loja se dirá quem dá.

— Manoel Martiniano Leite, e sua mãi Anna Pastora de Jesus, retiram-se para os sertões do Ceará a tratar de sua saúde.

— Roga-se ao Sr. J. M. de A. Lima e seu mano Francisco de Paula que tenham a bondade de apparecer na rua dos Pires n. 34 e não apparecendo no prazo de quatro dias se dirá o negocio que é.

— Luiz Thomaz Coelho Estima, vai ao Rio de Janeiro.

AVISO.

Roga-se ao Sr. João Mesquita Ramos, boleeiro do Sr. Tasso queira dirijir-se ao botequim da rua do Imperador n. 16 para realisar o negocio que não ignora.

— Fugio o escravo Torquato de côr parda natural do Pará no dia 30 de junho proximo passado, o qual é pedreiro e trabalha tambem de alfaiate, costuma embebedar-se muito amiudo, tem de idade trinta annos pouco mais ou menos, e altura regular quem o pegar leve-o a rua do Apollo n. 89 que será gratificado.

— Fugio a escrava Vicencia, côr preta, estatura regular, cheia do corpo, dentes limados, tem mais no lado esquerdo do queixo um signal de cabello e é canhota, cuja escrava levou vestido de chita roxa, panno da Costa já usado, taboleiro pintado de verde; suppõe-se que anda para as bandas do Cabo, aonde tem conhecidos; quem a apprehender leve-a a rua da Palma, casa da viuva de José Carlos de Souza Lobo, ou á rua do Queimado n. 16, aonde se recompensará.

— No dia 25 do corrente mez se ha de arrematar por venda, perante o juizo de orphãos do termo de Olinda, depois da audiencia do mesmo juizo, os bens seguintes: um caixão grande por 4$000; um aviamento de fazer farinha, constando de uma prensa e um rodete, coberto de cobre, por 10$000; um armario grande por 4$000; e uma casa de vivenda de taipa no logar da Mirueira em terras do coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, por 223$200; sendo onze portas, e tres janellas por 50$000; cinco mil, e quinhentas telhas, por 123$200, e a mão de obra da referida casa por 50$000; cujos bens são pertencentes ao casal inventariado do finado Manoel Joaquim de Vasconcellos, e foram na partilha dados ao inventariante do dito casal para pagamento das custas, e dividas do mesmo.

— O abaixo assignado por consentimento de seus credores, vendeu a taberna a Francisco José Fernandes Pires, sita na rua da Imperatriz n. 4, e para constar faz o presente annuncio.

Francisco Fernandes de Faria.

— Precisa-se de um homem bom trabalhador de masseira; na rua do Colovello, padaria do Leão do Norte.

Criada portugueza.

Na rua do Hospicio. casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, tem uma criada portugueza, a qual cose, e sabe os mais arranjos de uma casa.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindas fofos de cambraia para guarnição de vestidos, por commodo preço.

— Vende-se a quarta parte do sobrado de dous andares e sotão da rua do Padre Floriano n. 21, a tratar na rua do Queimado n. 52 loja.

— Na rua da Cruz armazem n. 21 existe uma pequena porção de galinhas e frangas. da raça Conchinchina, e tambem coelhos brancos, e pardos, sendo tudo o melhor que se póde desejar, e que se venderá muito emconta.

Attenção.

O Sr. engenheiro Francisco Soares da Silva Retumba, da Parahiba, mande pagar o que deve a loja do finado Antonio Francisco Pereira.

— Alugam-se duas optimas casas no Poço da Panella rua do Quiabo por detraz da casa do Rvm. vigario: os pretendentes fallem com o Rezende na Casa Forte ou na rua Augusta n. 31.

— Vende-se um cavallo grande, gordo, muito novo e optimo de sela: na cocheira debaixo do convento de S. Francisco.

— Ficou transferida para quarta-feira 24 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a arrematação dos escravos penhorados por execução de Joaquim Antonio da Silveira contra Antonio Gonçalves da Silva, sendo uma parda de 28 annos, com as habilitações e achaques que constam do escripto na mão do porteiro e um filho desta de 3 annos. E' ultima praça.

Attenção.

Vendem-se uns terrenos em Santo Amaro, proprios para edificar-se: a tratar na praça do Corpo Santo n. 21, loja de cabos.

Sincera gratidão.

Inflammação em um ouvido.

Havia tres mezes que eu padecia de uma inflammação em um ouvido, cujas dôres agudissisimas não mepermittiam dormir durante este tempo; não sabendo como daria remedio a meus soffrimentos, resolvi-me applicar as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes em curto espaço de tempo fiquei perfeitamente bom.

Assim, Sr, redactor, peço-lhe se sirva publicar este meu agradecimento pela sua folha, tanto para os que padecerem esta terrivel molestia acharem igual curativo, como para demonstrar a minha mais sincera gratidão ao mesmo Senhor Ricardo Kirk.

João Pereira de Almeida.

Travessa das Saudades n. 10, no Aterrado.

ATTESTADO

em abono das pilulas vegetaes depurativas paulistanas.

Tumor cancroso.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas pilulas em uma pessoa de minha casa, que soffria um tumor cancroso no peito esquerdo.

Tendo já muito consultado com professores, resolveram esses ser preciso fazer-se operação porém a doente não se achava com animo de soffre-la. Lembrei-me consultar ao autor destas pilulas, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor, sem ser preciso recorrer á operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei a ver a verdade, pois que em doze dias de tratamento desappareceu o tumor, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio, julguei ser dever meu publicar o presente em beneficio do autor, e das pessoas que se acharem no caso que venho de mencionar.

Santos, 31 de janeiro de 1858. —*Francisco Corrêa da Silva.*

DEPOSITO GERAL

119 Rua do Parto 119

— Aluga-se ou vende-se uma excellente canoa de carreira: a tratar na rua de Hortas n. 10.

— Maria Angelica de Carvalho faz publico que falleceu no dia 21 do corrente seu amado filho Filippe Sabino Monteiro de Carvalho, deixando a annunciante saudades por tão dolorosa perda, e como o referido seu filho era muito estimado das pessoas que o conheciam, por este agradece-lhes o pacto que tomaram na sua dôr.

— Aluga-se uma escrava que cosinha, lava e engomma com perfeição: na rua do Rangel numero 62.

— A senhora que tem uma pulseira empenhada por 22$ na rua do Imperador n. 16, faça o favor de vir tirar no prazo de 3 dias ou vir para em sua presença ser vendida, do contrario correrá o juro de um vintem por pataca como corria até o primeiro de junho, pois já se avisou pessoalmente bastantes vezes. Recife 18 de julho de 1861.—José João Gonçalves.

Hoje 23 de julho.

Pelo juizo de orphãos escrivão Brito, se ha de arrematar os objectos de ouro e um escravo que foram de novo avaliados, pertencente ao finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda e isto a requerimento da viuva e herdeiros do mesmo.

— Quem tiver alguma pretenção ou cobrança para o Brejo, Bonito e Caruarú: dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 14.

Juizo dos feitos da fazenda.

A praça da casa terrea sita no largo da matriz de S. Pedro Novo na cidade de Olinda, pertencente aos herdeiros de Ignacia Maria da Conceição, que foi annunciada para o dia 18, ficou transferida para o dia 25 do corrente ás 10 horas da manhãa na casa das audiencias na presença do Illm. Sr. juiz dos feitos da fazenda nacional.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Compra-se

uma burra de ferro ou cofre, sendo em conta; quem a tiver e queira vender, annuncie por este jornal.

— Compra-se dous coelhos da India, quem tiver annuncie.

Para padre.

Vende-se um roquete todo aberto de labyrintho, obra de gosto e por preço commodo: na rua Nova n. 14.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas para um e dous cavallos, com arreios para um, assim como um bom cavallo para o mesmo por preço commodo: na rua da Imperatriz, sobrado n. 19, a tratar com Frederico Chaves.

— Vende-se uma taberna no pateo do Terço n. 28, a qual tem poucos fundos: a tratar na mesma.

Molas para balão.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, existem as verdadeiras molas para balão, que se vende a 160 rs. a vara.

Charutos suspiros.

Na rua Velha n. 70, vendem-se charutos suspiros a 30$ o milheiro, e a retalho a 4$ o cento.

Attenção.

Pede-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira queiram vir a mesma loja saldarem suas contas no prazo de 15 dias, do contrario procurar-se-ha receber como lhe faculta a lei. Recife 19 de julho de 1861.

— Vai á praça de renda por dous annos a casa sita na Capunga n. 37 por 200$000 por anno por execução de Domingos Bernardino da Cunha contra Supra Frederico, pelo juizo de paz do 2.º districto da freguezia de Santo Antonio, depois da audiencia do mesmo, as 2 horas da tarde, segunda-feira 22 do corrente.

Attenção.

Acaba de desapparecer da casa do seu senhor, um molequinho de 10 annos pouco mais ou menos, por nome Virissimo, que foi do Sr. Francisco Xavier Mendes da Silva, proprietario do engenho Jardim, da freguezia do Cabo. O seu actual possuidor protesta perseguir com todo o rigor da lei, a quem o tiver acoutado, e gratificará a quem souber delle, e o levar á rua de Santa Isabel n. 9.

— José Lopes Dias Peixoto, Portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

Boa-Vista, travessa do Pires.

Aluga-se uma padaria com todos os pertences, ou para qualquer officina, com as seguintes dimenções: loja, 90 palmos de fundo, 35 de largo, um telheiro com 70 de largo e 60 de fundo, garante-se o aluguel: trata-se na rua da Senzala Nova n. 30.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos, com pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: para tratar, na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

— Na rua da Esperança do bairro da Boa-Vista, casa n. 66, ha uma excellente ama com leite para alugar-se.

Capellão.

Precisa-se contratar um capellão para a irmandade de N. S. da Conceição de Beberibe: na rua do Aragão, casa terrea n. 15.

Penhores.

Todas as pessoas que tiverem penhores em mão de José Antonio Anselmo Moreira, use de os tirar no prazo de oito dias, contados com a data de hoje, e no caso de que não tire, serão vendidos para o seu embolso: rua de S. José n. 2.

Villa do Cabo.

Armazem e padaria

Pedro Alexandrino da Costa Machado, tendo resolvido mudar-se para a cidade do Recife, pretende vender o seu bem conhecido e acreditado armazem de molhados, contendo atraz do mesmo uma padaria bem montada, e em estado de trabalhar, sendo a casa do armazem de aluguel, e a da padaria de sua propriedade, e uma estribaria nova; assim como aluga tambem a casa de morada que fica annexa ao armazem. Este estabelecimento se acha muito acreditado e afreguezado, já pela antiguidade e já pela sua localidade que fica muito perto da estação da via-ferrea; do que para informações podem dirigir-se ao Sr. commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca. Outro sim faz sciente que sua casa se acha livre e desembaraçada ao comprador: quem pretender, dirija-se a mesma villa a tratar em dito armazem com seu proprietario.

— Precisa-se de quatro a cinco contos de réis a premio com garantia em um predio de triplicado valor, em rua principal desta cidade: a quem convier, annuncie.

— Precisa-se de um official de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11, de Joaquim Martinho da Cruz Correia.

— Precisa-se fallar ao Sr. cadete Tude nesta typographia.

— Aluga-se a casa abarracada, unida ao sobrado do Monteiro, e vende-se um boi gordo e muito manso para carroça, por preço commodo: a tratar no sitio da capella dos Afflictos, ou na rua estreita do Rosario n. 28, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

No dia 24 sahirá o—Politico—periodico progressista conservador, sahirá uma vez por semana, avulso 160 rs., por mez 500 rs. A redacção promette esforçar-se em justificar os principios que dominam na phase porque vai passando o paiz. O—Politico—só pode ser procurado na rua de Hortas typographia n. 14, onde se recebem as assignaturas.

— Vende-se uma crioulinha de 16 annos, engommadeira e cosinheira, elegante figura: na rua da Imperatriz n. 5, segundo andar, se indicará quem vende.

Hotel Trovador.

44—Rua Larga do Rosario n. 44.

Francisco Garrido previne ao publico que deve dissipar-se a medo de carestia que inspirava o antigo proprietario José Pires de Carvalho, evitando as consequencias da carestia, e como muitos freguezes de lá se tenham afugentado, elle previne que ha ja um anno e meio se acha á frente deste estabelecimento. Hoje se acham sempre promptos dos oito ás onze horas, almoço solido a 600 rs., jantar a 1$000, hospedes, cama e mesa ao dia 2$, e para divertimento encontrarão os freguezes um primoroso bilhar chegado ha pouco de Paris.

Armazem de fazendas
DE
João José de Gouveia.

Rua do Queimado n. 29 outr'ora 27.

Vende-se as seguintes fazendas:

Manteletes de grosdenaples preto a 9$.
Barege de seda ricos e finos padrões, covado 500.
Sedas de quadrinhos ultimo gosto, covado de 800 a 1$500.
Velbutinas de cores o covado 560 rs.
Cambraia de cores com salpicos e ditas adamascadas, peça 2$200.
Camizas de meia, duzia 6$500
Lenços de seda a 600 rs.
Riscados francezes muito largos, covado a 180 rs.
Chapeos de Chyli a 5$.
Bonets de panno preto fino a 1$.
Ditos de casemira de cores a 800 rs.
Fumos de merinó elasticos a 500 rs.
Chitas francezas finas de 240 a 320.

No mesmo armazem existe sempre um variado e escolhido sortimento de fazendas, tanto finas como grossas, que se vendem com mui diminuto lucro.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando os objectos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas de alfinetes francezes a	100
Carta de ditos ditos a	80
Cartões de colxetes com defeito a	20
Cartões de ditos perfeitos a	60
Caixas de dito muito superior a	40
Pares de meias cruas a	160
Maço de grampos de carocol a	40
Tesouras para costura a	160
Pares de sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos ditos de lã a	1$280
Sapatinhos de lã para meninos a 200 e	400
Frascos de oléo baboza a 400 o	500
Ditos de macaçá perola a	200
Ditos ditos de oleo a	100
Ditos de banha a	240
Ditos d'agua ambreada a	500
Ditos de oléo philocome a	900
Caixas de folha com phosphoros a	100
Ditas com phosphoros de velas a	240
Duzia de colheres para sopa muito finas a	1$500
Escovas para dentes muito finas a 160 e	200
Groza de penas de aço caligraphica a	1$440

Tem tambem uma porção de trança de linho brancas peças grandes e pequenas e de todas as larguras por preços baratos e outras muitas fazendas que só á vista é que se poderão apreciar e admirar o preço.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para accender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

AO PAVÃO
A'
Rua da Imperatriz n, 60.
DE
GAMA & SILVA.

Neste estabelecimento existe um completo sortimento de fazendas proprias para senhoras e homens:

Ricos enfeites com franjas e bolotas a	8$000
Grosdenaple muito encorpado e de bellissimas cores, covado	2$000
Dito lavrados de apurados gostos a	2$240
Organdiz, bellissimo padrões, covado	$600
Mimos do céo, fazenda muito moderna, covado	1$200
Manteleletes de fustão branco com bonitos lavores	8$000
Dito de filó preto e capas	7$000
Tarlatanas de todas as cores, vara	$800
Camizetas com manguitos e gollinhas	3$000
Ditas muito finas	5$000
Gollinhas de fustão proprias para senhoras e meninas	$660
Ditas bordadas muito finas	$800
Ditas ditas	1$000
Chitas francezas	$240
Ditas muito superiores	$240
Ditas idem	$260
Ditas idem	$280
Gollinhas muito superiores	$300
Ditas idem	$320

PARA HOMENS.

Palitots de casimira de cores claras e escuras	16$000
Ditos de pano preto muito finos	16$000
Ditos ditos	18$000
Ditos ditos	20$000
Dita de casimira muito fina de cor escura	20$000
Calças de casimira de cores	8$000
Ditas	9$000
Ditas pretas	8$000
Coletes de veludo, setim e gorgorão	3
Chapeos de sol de seda	6$000
Calças de ganga franceza	3$000
Ditas de brim encorpado	2$000
Damasco de lãa com seis palmos proprios para cobertas para mozas e pianos.	

Muitas outras fazendas deixam-se de mencionar o preço, mas que se vendem muito em conta, assim como um grande sortimento de tiras bordadas, saias balão para senhoras e meninas, cassas e cambraias de todas as qualidades tanto brancas como de cores, superior grosdenaple preto, dão-se amostras com penhor ou mandam-se as fazendas por caixeiro da loja do Pavão.

Ao publico

O bacharel Jeronimo Salgado de Castro Accioly declara que pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado, na rua do Queimado n. 3, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, e depois dessas horas o acharão no primeiro andar do sobrado n. 60, no pateo de S. Pedro.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife ao São Francisco.

(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.—*R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA.

DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da theusoraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 %, ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

— Aluga-se uma grande casa sita na Soledade n. 6, defronte da igreja, com commodos para grande familia, tendo 4 quartos, corredor no meio, sala de jantar separada da casa, cozinha fora, quarto para escravos, quarto para visitas, quintal murado, cacimba com bomba, e um grande tanque para banhos, terraço com latada de maracujá, e uma parreira, quintal plantado, pintado e mui fresca; igualmente se vende uma mobilia branca deceregeira com pedra branca: quem a pretender, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 37; a mobilia tambem se vende independente do aluguel da casa.

— Na rua do Imperador n. 47 tem um completo sortimento de ricas molduras fingindo jacarandá para vender por preço muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 6$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

— Na rua da Cruz do Recife, casa n. 12, segundo andar, precisa-se de uma criada para cozinhar, para casa de pouca familia.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires mudou a sua residencia para a rua do Imperador n. 81, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de advogado.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

Attenção.

Na rua Nova de Santa Rita n. 53, refinação, continúa a comprar as fructas seguintes: sapotis enchados, abacaxis, tangerinas, quanto mais pequenas melhor, limão, pequenos. Tambem compra garrafas brancas, servidas de licor, ou vinhos francezes finos.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.

Manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.

Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso

Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.

Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.

Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.

Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimemto.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, vezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.

Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.

Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feitaria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.

Vinhos em pipa sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.

Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.

Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.

Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

LOTERIA.

A thesouraria das loterias se acha estabelecida na rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, ahi se acham a venda os bilhetes e meios bilhetes da quinta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, assim como nas casas commissionadas do costume. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia sabbado 3 de agosto proximo pelas 10 horas da manhãa no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade. Os premios serão pagos a entrega das listas. O abaixo assignado espera do respeitavel publico a concurrencia na compra dos bilhetes, por ser esta loteria em beneficio de uma grande e magestosa obra da provincia destinada para instrucção da nossa mocidade e a vista do excellente plano pelo qual se vai extrahir.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Attenção.

Na bem conhecida fabrica de viuva Brito, na rua Direita, casa n. 59, vendem-se velas de carnauba de todos os tamanhos e qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, por ter grande porção empatada.

Nos 4 estabelecimentos da rua
REAL DO MANGUINHO.

Chegou um grande sortimento da legitima carne do sertão que vendem a 320 rs., só no Manguinho.
Queijos do mesmo lugar o melhor que se pode encontrar a 640 rs., só no Manguinho.
Batatas novas a libra a 80 rs. e em arroba a 1$600 rs., só no Manguinho.
Manteiga franceza a libra 640 rs., só no Manguinho.
E mais generos que logo serão mencionados para o respeitavel publico ver que vendem barato como mais ninguem.

Algodão da Bahia.

A fabrica Santo Antonio do Queimado tem feito o seu deposito em casa de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, aonde se encontrará sempre, assim como fio da mesma fabrica.

Curso de rhetorica

Manoel da Costa Honorato tem aberto seu curso particular de oratoria e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

Vinculo
de N. S. da Conceição dos coqueiros.

Os procuradores do casal do finado João Henriques da Silva vem por meio deste pedir as pessoas que são foreiras a este vinculo, que tenham a bondade de mandar pagar os annos que estão vencidos, no escriptorio de Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, ficando sujeitos ao comisso áquelles que o não fizer por se ter procurado receber por vezes e não terem querido satisfazer estas diminutas quantias.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Sacca-se sobre o Rio de Janeiro e Pará: em casa de Aranaga Hijo & C.

— Precisa-se de um homem que saiba trabalhar em velas de carnauba: a tratar na rua da Imperatriz n. 43.

Aviso.

As pessoas que desejam comprar o sobrado da ladeira da Sé, podem-se entender com o abaixo assignado, na rua do Pilar n. 119, que está autorisado, tanto pelo proprietario como por sua senhora, a fazer effectiva a dita venda.

José Martins Pinheiro.

— Precisa-se de criado; na rua do Principe, no Campo-Verde, casa n. 10.

— João José de Carvalho Moraes Filho, com procuração bastante de seu pai para poder cobrar de todos os seus devedores desta praça; roga pelo presente a todos elles, que hajam de vir amigavelmente saldarem todos os seus debitos, usando dos meios judiciaes na falta de cumprimento.

Exposição de candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como todo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre a venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 30, loja do Vianna.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
SAGU' E SEVADINHA a mais nova que temo no mercado a 280 rs. a libra e 8$000 rs. a arroba.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1|2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 680 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
BATATAS NOVAS em caixas de duas arrobas a 3$ e velhas a 600 rs. a arroba e 40 rs. a libra.
CURANTS ou passas para pudim a 1$ a libra e em porção terá abatimento.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
ALPISTA o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Mudança.

João Antonio Coêlho, sangrador e dentista, avisa ao publico, e a todos os seus freguezes que mudou a sua loja da rua estreita do Rosario para a rua do Imperador n. 69, onde o acharão promptos todos os dias uteis desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para chumbar e tirar dentes, sangrar, pôr ventosas ou bichas; assim como para qualquer outro serviço de sua arte, e fóra dos dias e horas mencionados póde ser procurado no pateo do Carmo n. 22.

RETRATOS
alfinetes de ouro e brilhantes.

Na officina photographica da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, existem lindos alfinetes com brilhantes e ao gosto de Luiz XV, para a collocação de retratos; ha tambem uma variada collecção de alfinetes de ouro com, e sem pedras. O preço dos alfinetes com os retratos variam de 16$ a 200$. Na mesma casa vendem-se bellos espelhos com molduras douradas para ornar salas de luxo e tratamento; berlas de seda para cortinados de janellas e para quadros, assim como cordões para o mesmo fim. Vende-se tudo a preços razoaveis e moderados.

— O agente do correio de Olinda faz publico que acaba de prestar contas do rendimento da mesma agencia do exercicio de julho 1860 a junho de 1861 apenas ficando em seu poder cartas estrangeiras no valor de 6$740, por não haverem ainda apparecido seus donos. Nada devendo a fazenda até 30 de junho passado, para evitar duvidas no futuro, faz a presente declaração. Recife, 20 de julho de 1861.

Bernardo da Silva Guimarães.

Attenção.

Previne-se a quem possa interessar que todo e qualquer negocio quér de venda quér de hypotheca que tenha-se de fazer com a casa terrea n. 1 sita no pateo de N. S. dos Remedios, é nullo, por ser bem pertencente a orphãos, e para que ao depois não se chamem a ignorancia se faz o presente annuncio.

— A pessoa que tem uma casa terrea em Olinda, na rua do Amparo n. 54, querendo alugar por 8$ mensaes, dirija-se a agencia do correio de Olinda, ou annuncie por este Diario para ser procurado.

Aos Srs. subscriptores, donos de terrenos a edificar, donos de olarias, fornos de cal, fornecedores de madeira, mestres carapinas, pedreiros e mais pessoas que quizerem fazer parte da sociedade de edificações, etc.

Senhores.—Sendo-me preciso conhecer o mais breve possivel o numero, a extensão e a situação, assim como o valor approximativo dos terrenos offerecidos por varios e numerosos proprietarios que com o valor dos mesmos terrenos querem concorrer para a formação do capital social, venho por esta convidar a todos a remetter-me em carta fechada o termo de subscripção que acompanha o prospecto que lhes tenho entregue, sob o meu sobreescripto rua do Crespo n. 4 loja do Sr. J. Falque ou no Recife rua do Trapiche n. 14 2º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde até o dia 27 de julho corrente inclusivamente.

Aproveito essa mesma occasião para convidar a todos a comparecerem domingo 28 de julho corrente á rua do Imperador, casa n. 81 primeiro andar as 11 horas da manhãa em ponto para tratar de negocios relativos a dita sociedade.

Em tanto, tenho a honra de assignar-me,
De Vmcs. mui attento venerador e criado,
F. H. Duprat.
Pernambuco, 20 de julho de 1861.

Ama.

Precisa-se de uma ama livre para cosinha: na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 6.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico a possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermittentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancerosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se póde sem receio usar do ferro

CASA

DE

commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 18: a tratar na loja da mesma casa.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma senhora.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Cachorrinho.

Fugio na madrugada de sabbado 13 do corrente um cachorrinho do reino todo branco com uma pequena malha amarella na costa ao lado esquerdo, pés pezunho, nariz e olhos pretos, por nome Melindro: a pessoa que o achou, querendo restitui-lo, poderá levar ao aterro da Boa-Vista, hoje rua da Imperatriz, casa terrea n. 27, que perceberá por seu trabalho 10$ de gratificação.

— Ainda está paaa alugar o terceiro andar da rua do Amorim n. 19: a tratar na loja da mesma, ou na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade que entenda alguma cousa de cozinha para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua Direita n. 72.

Gurgel & Perdigão.

Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$ camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— A thesouraria das loterias se acha transferida para a rua do Crespo n. 15, pavimento terreo. — O thesoureiro. Antonio José Rodrigues de Souza.

Dentista de Paris.

15 — Rua Nova — 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Cousa muito substancial.

Vamos a boa geléa de mocotó para as pessoas que se acharem com fraqueza e falta de substancia no corpo, vejam que é cousa bem feita, pelo barato preço de 500 rs. a libra; na mesma casa se faz todas as qualidades de comidas para fora, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: as pessoas que quizerem, dirijam-se a cambos do Carmo n. 12, casa de marcineiro.

Aluga-se

o terceiro andar e sotão da casa da rua do Queimado n. 2, becco do Peixe Frito: quem o pretender, dirija-se a loja do Preguiça.

RECONHECIMENTO E ELOGIO.

Infammação do estomago

Declaro que padecendo minha senhora de uma inflammação do estomago, e continuadas dores de cabeça causadas da mesma inflammação, applicando as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, ficou perfeitamente boa. E em signal de meu reconhecimento faço o presente elogio. Rua de Matacavallos n. 18, Rio de Janeiro.

Antonio José da Silva.

— Magalhães da Silva Irmãos participam aos seus antigos freguezes, que acabam de estabelecer um novo armazem com fazendas para venderem por atacado, na rua das Cruzes n. 41, onde encontrarão sempre um completo e variado sortimento: portanto teem a bem fundada esperança de que se dignarão de novamente honra-los com sua freguezia, para o que promettem ter todo escrupulo em bem servi-los.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, tendo de ir á Europa tratar de seus negocios, deixa encarregado dos seus estabelecimentos á seu sobrinho e interessado Manoel Carpinteiro da Silva, que tambem fica constituido seu procurador em primeiro lugar, em segundo ao Sr. José Joaquim Dias Fernandes e em terceiro aos Srs Matheus Austin & C.; declaro mais que levo em minha companhia um criado de côr preta de nome José, que foi meu escravo, a quem concedi sua liberdade.

Importante

Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casequinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Correio particular para a Parahiba.

A agencia se ha mudado para á rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Realejos.

Na rua da travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado de dous andares n. 14, concertam-se realejos de todas as qualidades, tanto de tubos como de palhetas.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.

Criados, marujos . . . . . 2$500 ditos.

Primeira classe . . . . . . 3$000 ditos.

Por estes quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— O proprietario do estabelecimento intitulado café dos arcos, faz sciente a seus credores que queira apresentar suas contas para serem pagas.

Compras.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fóra da provincia: na rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

Compram-se

duas rotulas usadas que não passem de 5 palmos: nesta typographia.

Vendas.

Gollinhas.

— Vende-se uma crioulinha de 16 annos, engommadeira e cozinheira, elegante figura; na rua da Imperatriz n. 5, segundo andar, indicará quem vende.

— Vendem-se duas propriedades terreas em uma das melhores ruas de commercio da cidade de Goianna, com armações envernisadas para loja, e uma dellas ladrilhada a frente do balcão de pedra mesmore, as quaes rendem meio de um por cento ao mez de aluguel: a tratar na rua do Crespo, loja n. 14.

— Vende-se uma cocheira em uma das melhores ruas desta cidade, bem afreguezada e bem montada, com 6 carros, 2 cabriolets quasi novos, e 20 cavallos gordos, quasi todos de parelha, a dinheiro ou a prazo, tambem se troca por escravos ou casas: a tratar na rua do Crespo, loja numero 14.

— Vende-se uma parte no engenho Tabatinga, na provincia da Parahiba, ao pé da povoação de Taquara: a tratar na rua do Crespo, loja numero 14.

— Vendem se canoas de amarello de 25 a 39 palmos de cumprimento, as quaes se acham no armazem dos Srs. Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa: a tratar no mesmo armazem, ou na rua do Crespo, loja n. 14.

— Vendem-se dous bois mansos e novos, muito bons de cambão e de couce, e ambos trabalham em carroça; estes bois são fortes, manteudos e criados perto da praça, não estranhão o pasto: quem os quizer dirija-se ao Giquiá, sitio ao pé das Arêas, confronte a entrada da Estancia.

A aguia d'ouro

No botequim d'aguia d'ouro, na rua estreita do Rosario n. 23, defronte da rua das Larangeiras,

fornece-se almoço e jantar para fora, manda-se levar, mensalmente, pelo preço mais commodo possivel, assim como todos os dias das 7 horas da manhãa em diante tem a papa de farinha do Maranhão e araruta, e todos os domingos e dias santos tem a bem conhecida mão de vacca das 4 horas da madrugada em diante, e no mesmo estabelecimento achar-se-ha sempre comida prompta a qualquer hora que se procure, e prepara-se qualquer encommenda que se lhe fizer com todo o aceio e promptidão.

Progressivo

Progressista.

Vende-se nos armazens do largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, manteiga ingleza flor da safra velha a 800 e a 1$, da nova chegada ultimamente em barris terá abatimento, affiança-se ser manteiga que outro qualquer não póde vender por menos de 1$440, (não servindo isto de offensa aos nossos collegas.)

— Vende-se um completo sortimento de viamentos para carro de passeio, em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte; na loja da rua do Crespo n. 14.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$560. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se uma porção de traves de louro, pranchões de louro e amarello: para ver, no largo do Forte do Mattos ao pé do trapiche do Sr. José da Cunha, aonde está depositada, e para tratar, em casa de Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 5, segundo andar.

Algodaõ

azul americano.

Vende-se o verdadeiro algodão azul americano, em caixas e a retalho: na rua da Cadeia Velha n. 35.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Camisas inglezas.

Acaba de chegar ao armazem de Bastos & Rego na rua Nova junto a Conceição dos Militares uma grande quantidade de camisas inglezas com peitos de linho muito finas pregas largas, e por ser grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e a 40$ a duzia, são as camisas mais recommendaveis que tem apparecido no mercado.

Largo do Terço n. 23.

Vendem-se batatas muito novas a 80 rs. a libra, assim como outros generos mais baratos que em outra qualquer parte, não se diz o preço para não espantar!!! (a dinheiro á vista).

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma rotula de amarello: quem pretender dirija-se á rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar.

Balões economicos de cordão, a 3$000.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deus.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Ganges francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Recommendação aos Srs. de engenho

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

VENDE-SE

uma negrinha recolhida muito bonita e geitosa, de 14 a 15 annos de idade, e inteiramente innocente; vende se para aqui e não para embarcar: quem a pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Grande armazem de violas na rua Direita n. 87.

Neste armazem se encontrará as mais bem feitas violas e guitarras, as quaes vendem-se tanto em grosso como a retalho, mais em conta do que em outra qualquer parte, por serem do mesmo fabricante.

Exposiçaõ

DE

tamancos de todas as qualidades

O proprietario da fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, está resolvido a vender os seus tamancos mais baratos do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por isso espera a concurrencia do illustrado publico em geral; assim como tamancos feitos á moda do Porto com a mesma segurança, perfeição, preço commodo.

Julio & Conrado.

Continuam a mandar fazer obras por medidas pois tem em sua casa um perfeito mestre alfaiate já bem conhecido em sua thesoura, recebem toda e qualquer obra que não fique a gosto do freguez; assim como tem grande sortimento de obras feitas tanto para meninos como para homem que vende muito barato como seus freguezes não ignoram, calças de casemira de cor e preta a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, e para meninos a 3$, 4$ e 5$, paletots de panno de diversas cores a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, casacas e sobrecasacas de panno muito fino a 30$, 40$ e 50$, paletots de brim diversos 3$ e 4$, ditos de fustão o melhor que ha neste genero a 7$, paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 4$ e 5$ tanto saccos como sobrecasacos, calças de brim e colletes de 2$, 3$, 4$ e 5$ e outros artigos que se tornam enfastiveis em mencionar só com a vista se pode apreciar seus preços e qualidades.

— Vende-se uma escrava crioula moça, de bonita figura, optima quitandeira, e que serve tambem para o serviço de casa: na rua dos Guararapes n. 46.

JAYME

Cabelleireiro trançador, e desenhador em cabellos,

Com seu estabelecimento na rua do Queimado n. 6, 1º andar, continua a receber encommendas de objectos tendentes a sua arte, garantindo perfeição e modico preço.

Agoa Imperial

para lavar a cabeça, limpar as caspas e evitar a queda dos cabellos.

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Flores finas a' 1$500 rs. o ramo !!

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro:

Agoa de tingir cabellos.

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, louça ingleza, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como de matto, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: a tratar com José Sa' Leitão Junior, rua do Trapiche n. 15.

Já chegou o prompto alivio,

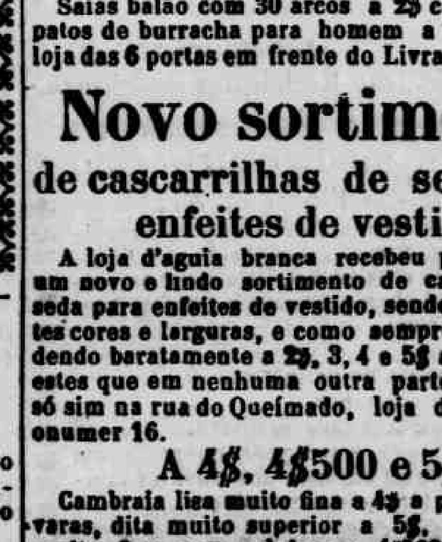
bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Trinta arcos a 2$000.

Saias balão com 30 arcos a 2$ cada uma, sapatos de burracha para homem a 2$ o par: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de seu feitura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump-pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Julio & Conrado.

Receberam os melhores chapeos de alpaca para chuva e sol e vendem muito barato, assim como de seda que vendem por 6$.

Pechincha

NA

LOJA

Armazenada

de Paris

DE

Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu novo sortimento de fazendas de gosto, entre ellas, ricos chales de grezé com ponta redonda e bordada a 8$, ditos de merinó tambem de ponta redonda para todos os preços, os ricos cortes de vestidos brancos de 5 e 6$ estão se acabando, ricas cobertas para cama de grezé a 10$, ricas chitas para colxoa de Crespo a 240 o covado, ricos gostos de cassas matizadas a 280 e 320 rs. o covado. Ha sempre nesta casa um completo sortimento de chitas de 160 até 280 o covado, saias balão do novo gosto e de [illegible], com fita larga dos lados, que são melhores do que as de fustão a 3$ e 3$500.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Travessa do Pires n. 1.

Joseph Grosjean em sua officina vende 1 cabriolet novo, 1 carro americano para 1 cavallo, 1 cabriolet em bom estado, que vende muito em conta, assim como encerado preto a 2$300 o covado, e comprando em peça ha de ser mais barato.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor abricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

Lindos cabazes

de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobra[illegible] e [illegible] sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Julio & Conrado.

Vendem bellos vestidos de filó matisados tanto de 2 saias como de folhas a 10$, para acabar.

Aranaga' Hijo & C.,

vendem onças de ouro: na rua do Trapiche n. 6.

Relogios patente inglez a 170$, em casa de Julio & Conrado, assim como ricos adereços de diversas qualidades que vendem barato por quererem acabar com o negocio de ouro.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Para os senhores padres.

Meias de laia muito elasticas por 1$ o par: em casa de Julio & Conrado.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Grandes colchas

de fustão adamascadas, pelo preço de 4$ cada uma: na rua do Queimado n. 19.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 2$500; na rua do Crespo n. 10.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1/2 palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz—48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 a 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ricos cortes de vestidos de seda escoceza superior a 14$, novidade em corte de chita achamalotada de ricos padrões com 14 covados a 5$, chales de merinó estampados de bonitos gostos a 6$500, cambraia lisa de Escocia com 10 varas e de vara de largura a 4$, 4$500 e 6$, superior bramante o melhor que ha a 2$ e 2$200 a vara de 4 larguras, sortimento de meias para meninos e meninas a 2$800 e 3$ a duzia, cambraia de salpico muito fina a 700 e 800 rs. a vara, chitas sortidas francezas a 240, 260 e 280 rs. o covado e outras muitas fazendas por preços commodos.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Queimado numero 48.

Julio & Conrado receberam pelo ultimo paquete ricos enfeites a Garibaldi, pretos e de cores tanto para senhora como para meninos, continuam a vender sapatos de trança tanto para homem como para senhora a 1$ o par.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Largo do Terço n. 23.

Vende-se manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 600 a libra, e de 4 libras para cima a 640 a libra, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero que for comprado neste estabelecimento, a dinheiro á vista.

Lila preta,

boa fazenda, a 280 rs. o covado.

Cortes de casemira de cor fina a 4$.

Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.

Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.

Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Liquidação

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Vende-se panno de superior qualidade prova de limão cor de café a 3$.

Dito verde a 3$.

Dito preto a 3$.

Dito azul a 3$.

Seroulas escossezas brancas a 1$200 e 1$300.

Ditas de linho a 2$600 e 3$.

Superiores manteletes de filó preto a 6$.

Camisas de linho inglezas duzia 30$.

Ditas dita dita duzia a 35$.

Ditas dita dita duzia a 40$.

Ditas dita dita duzia 45$.

Ditas dita dita duzia 50$.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Trapiche

BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnaúba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.

Sebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas.

Barricas com sebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.

Velas de carnaúba pura, em caixinhas de 1 a 4 arrobas.

Meios de solla, differentes qualidades, em porções ou á retalho.

Courinhos curtidos.

Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.

Farello, em saccos grandes, por 3$800 o sacco.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

GRANDE

pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500.

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Julio & Conrado.

Vendem um preto de meia idade bom cosinheiro e uma preta da Costa por barato preço: na rua do Queimado n. 48.

NOVA

pechincha

A' imperatriz Eugene.

Finos cortes de cassa franceza de duas saias e de 7 babados, com 10, 15 e 16 jardas a 3$500, 4$ e 5$: na rua do Queimado n. 44.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Escovas grandes

para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de comprar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gomma lacca.

Vende-se muito nova e boa; no armazem de Parente Vianna & C.

Nozes

a 3$ a arroba, e a retalho a 120 rs. a libra: vende-se no armazem progresso, largo da Penha numero 8.

Attenção.

Ricos cortes de seda de 100$, pelo diminuto preço de 30$ por ter um toquezinho de mofo: no armazem de fazendas da rua do Queimado numero 19.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se porção de quintaes de ferro em vergalhões quadrados de varias grossuras, e chumbo em barra; no armazem da travessa do Carioca n. 2.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$000 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 nos inteiros.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Na loja de marmore

Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-fric.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madre perola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes do filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de seda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletots de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Carteirinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banha.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.
E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Uma boa escrava.

Vende-se uma mulata de muito boa conducta, engomma, cozinha, lava muito bem, e faz todo mais serviço de uma casa: a tratar na rua da Aurora n. 66.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeres baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se muito em conta quartolas de muito boa qualidade, proprias para deposito d'agua em casas particulares e sitios, e tambem porção de toneis grandes de boa madeira, que são optimos para depositos de mel, e para as distilações dos engenhos, os quaes se vendem a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: para ver e tratar, na travessa do Carioca, armazem numero 2.

— Vende-se uma escrava costumada a andar ao ganho, a qual dá 800 rs diario, e tambem se permuta por um escravo que entenda de serviço de campo: na rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar. Na mesma casa vende-se uma porção de caibros de qualidade, de 30 a 40 palmos de comprimento.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Thereza n. 39, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma. Vende-se porque seu dono quer tratar de sua saude.

Fazendas baratas.

NO

armazem da rua do Queimado n. 19.

14 covados por 2$000.

Cortes de riscado francez com 14 covados.

A 1$900, 3$ e 3$300.

Lenços de panno de linho e bramante pelos preços acima.

A 1$800.

Cobertas de chita pelo preço de 1$800.

Atoalhado de linho a 1$600,

proprio para toalhas e colchas, pelo baratissimo preço de 1$600 cada vara.

Cambraia de linho a 5$.

Fina cambraia de linho a 5$ a vara.

Capellas a 5$000.

Ricas capellas de flores de laranja e enfeites imperatriz a 5$.

A 25$ e 40$.

Ricos cortes de seda, fazenda superior com algum mofo, e pelo baratissimo preço de 25$ e 40$.

Algodão monstro a 480 a vara.

Tarlatana de todas as cores para vestido.

A 6$000.

Grandes colchas de fustão de lindos lavrores a 6$000.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

— Vende-se uma escrava moça sem vicios nem achaques, crioula, com as habilidades seguintes: perita engommadeira, cozinheira, lavadeira, e coser chão; na rua do Sevo (Ilha dos Ratos) n. 3.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

— Vende-se um cavallo russo, bom andador: quem o pretender dirija-se á praça da Boa-Vista, sobrado n. 5, que achará com quem tratar.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção.

Loja de folha de Flandres em liquidação.

A dinheiro não se olha a preço

Querendo-se liquidar a loja de folha de Flandres do caes de Apollo, junto do arco da Conceição, vende-se por todo o preço um grande sortimento de obras na mesma existente, como seja, bahús de todos os tamanhos, bacias para banho, ditas para pés, ditas para rosto, banheiros de todas as qualidades, lampeões, candieiros, latas de todos os tamanhos, regadores e diversas obras miudas, bem como fogões economicos americanos os melhores que tem vindo ao mercado, de 30$ a 50$000.

— Vende-se farelo chegado ultimamente de Lisboa, em saccos grandes; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se sal do Assú: a bordo do hiate «Santo Amaro», no caes do Ramos.

— Vende-se um sitio perto desta cidade, com boa casa de vivenda, nova, de pedra e cal, cozinha fora, cocheira, quartos para preto e feitor, bem plantado de fructos de todas as qualidades, já botando, viveiro de peixe, terreno para plantação, bastante lenha de mangue, propria para olaria: quem o pretender, dirija-se a rua Nova, loja n. 43, que se dirá quem vende.

Leite puro

Vende-se ao pé da vacca: na rua do Sebo n. 35, portão de ferro.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— No dia 11 de julho fugio da casa n. 68, na rua da Esperança, a preta Antonia, escrava que foi de Francisco Gonçalves do Cabo, e hoje de Pedro d'Alcantara dos Guimarães Peixoto: roga-se, pois, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de a capturar, e leva-la á casa supra mencionada ou á rua do Queimado n. 18.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugido em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Desapareceu na manhãa, do dia 14 do corrente o escravo João, crioulo, filho de Gravata', cór fula, estatura baixa, olhos grandes, idade pouco mais ou menos 22 annos, com principio de barba, sabe lêr, e levou consigo uma trouxa de roupa de seu uso; quem o pegar leve-o a casa n. 15 na praça do Corpo Santo, que sera' generosamente recompensado.

MUTILADO

Litteratura.

CARTA PASTORAL

Do Exm. e Revdm. bispo da Fortaleza, saudando e dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos.

Dom Luiz Antonio dos Santos, por mercê de Deus e da santa sé apostolica, bispo da Fortaleza, do conselho de S. M. o Imperador, etc.

A' egreja da Fortaleza da provincia do Ceará, a graça e paz de Deus Pae e de Nosso Senhor Jesus Christo e a consolação do Espirito Santo.

(Continuação do n. 153.)

Já vos dissemos, amados filhos, que foi instituida a egreja para nella ser conservada como em deposito a doutrina, que Jesus Christo se dignou ensinar aos homens, e que por isso devia ter a duração dos seculos: porque o reino de Jesus Christo deve durar eternamente. (1) Para conseguir porém seu nobilissimo fim, não basta a duração dos seculos ou a perpetuidade, de que ella é dotada; mas tendo de ensinar, e determinar o verdadeiro sentido da doutrina de Jesus Christo não podia ella deixar de ser tambem infallivel, o que a perpetuidade não existiria; porque o erro é a morte da doutrina, e não havendo doutrina na egreja o mandado e o filho de Deus dirigido aos apostolos para ensinar todas as nações (2) seria inutil.

Instituindo Jesus Christo a egreja para nella como verdadeira arca do novo testamento, salvarem-se os homens, não podia deixar de dota-la da mais efficaz prerogativa em ordem á salvação dos mesmos homens, infallibilidade doutrinal, que consiste no privilegio de ser sua crença, seu ensino e suas decisões sempre conformes á palavra de Deus, escripta ou tradicional, ou por outra, não ser a palavra da egreja e suas decisões senão a palavra do mesmo Deus; porque á ella disse Jesus Christo: *o que vos ouve a mim ouve* (3)

Sem esta divina prerogativa, sem este privilegio que só Deus podia dar á uma congregação de homens, todos os mais dotes seriam inuteis, e a columna e firmamento da verdade, (4) como com razão chamamos a egreja, não seria mais que o principio de duvida perplexidade e erros em uma materia tão importante como é a salvação eterna do governo humano. Os dogmas desappareceriam e a moral deixada a phantasia de cada um, por uma bem deduzida conclusão, seria o lastimoso effeito de ignobeis paixões, dependendo tudo da natureza e indole do homem. Bem clara prova nos dá acerca do que dissemos o protestantismo desmanchado em innumeraveis pedaços desde seu começo como nos mostra Bossuet em sua immortal obra das variações.

Quem vos ouve a mim ouve: de que serviria pois um tão claro e terminante preceito de Jesus Christo se a egreja catholica podesse ensinar uma doutrina differente da de seu divino Fundador? Se fosse uma doutrina do juiz e a do pregoeiro outra? (5) Ser a egreja a depositaria da verdadeira doutrina de Jesus Christo e por elle mesmo destinada á levar os homens á salvação eterna, e poder ensinar uma outra bem differente não se póde comprehender, amados filhos; porque seria isto subverter todo o plano da divina misericordia. Mandar Jesus Christo que a egreja fosse obedecida pelo homem sob pena de ser elle reputado herege (6) e não ter parte em sua gloria, e deixa-lo ao mesmo tempo vacillante e duvidoso, sem poder saber onde existe a verdade. Elle seria então não o divino reparador do mundo e o doutor universal de todas as nações, mas sim o maior impostor.

Do que levamos dito podeis tambem concluir, amados filhos, que a egreja de Jesus Christo tem sua autonomia, é soberana e independente de todo o poder da terra. A sua divina instituição, as promessas, que lhe foram feitas, sua constituição, o harmonioso organismo de todas as suas partes, sua hierarchia tambem combinada, seus fins, os meios de que dispõe e a inalteravel pratica, que tem atravessado dezenove seculos, bem provam esta importante verdade. As tempestades, que se hão levantado contra esta prerogativa da egreja, não tem servido senão para eleva-la mais alto e mostrar-se ao universo que ella não é uma instituição humana e sujeita aos caprichos da politica do seculo; mas sim divina e sustentada no braço d'aquelle, que disse: tende confiança, eu venci o mundo. (7)

Por mais que se examinem as escripturas d'um e outro testamento; por mais que se compulse a tradição ecclesiastica nos respeitaveis monumentos, que nos legou a mais remota antiguidade, nenhum vestigio se descobre que seja desfavoravel a independencia da egreja e que mostre ter ella sido sujeita aos poderes do seculo; pelo contrario, ahi se encontra ella rodeada d'um immenso cortejo de provas, á vista das quaes alguns seus inimigos illudidos e de boa fé, confessando-se vencidos, tornaram-se seus estrenuos defensores. Nem podia ser por menos, charissimos filhes, nem podia entrar na razão do homem que Jesus Christo instituindo a sociedade ecclesiastica indefectivel a deixasse entregue e sujeita ao poder civil como uma pupilla ao tutor, dependencia deste e desenvolvimento de suas proprias faculdades, e escolha de seus meios de acção; seria isto deixa-la tão versatil como são os governos temporaes e tão inconstante no ensino da immutavel doutrina, como é a politica no rapido correr do teclado dos diversos e variados systemas governativos. Não, amados filhos, não foi aos principes temporaes e aos governos deste mundo, que Jesus Christo se dirigiu quando lançou os fundamentos de tão magnifica obra, que bem como postada em um alto rochedo, tem assistido e visto sumirem-se as mais bem ordenadas e poderosas monarchias, que o mundo tem contemplado; mas sim aos apostolos quando lhes disse: todo o poder me é dado no céu e na terra, todo elle eu delego em vós, ide portanto, ensinae todas as nações baptisando em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo; ensinae tudo quanto tendes de mim aprendido e não temaes nada; porque eu estou comvosco até o fim dos seculos, e darei por bem feito o que fizerdes em ordem a esta autorisação; pois o que desatardes na terra eu desatarei no céu, e o que atardes na terra, eu atarei no céu. (8)

Os apostolos, legitimos interpretes e executores das palavras de Jesus Christo, principiam seu divino ministerio com a mais completa independencia do poder civil, e isto não só praticando elles mesmos, como tambem ensinando e transmittindo á seus successores como doutrina do divino fundador da egreja. E' assim que S. Paulo traçando o regulamento aos bispos lhes diz; attendei por vós e por todo o rebanho sobre que o Espirito Santo vos constituiu bispos para governardes a egreja de Deus, que elle adquiriu por seu proprio sangue. (9)

Aqui tendes, amados filhos, a idéa da egreja que nos dá o apostolo divinamente inspirado, e especialmente escolhido para pregar o Evangelho e annunciar verdades, que não recebeu, nem aprendeu dos homens, mas sim, que lhe foram reveladas por Jesus Christo (10) dando á entender bem claramente que não só o poder da egreja é todo divino e d'uma ordem sobrehumana, como tambem que não é só interno e mental como querem seus inimigos; mas sim, como diz um moderno canonista (11) um poder de regimen e governo exterior, poder, que abrange toda a ordem e destribuição de sua jurisdição, de seu magisterio, do culto publico, de suas assembléas, officios e do patrimonio, que o mantem, em uma palavra, de toda sua disciplina, que envolve um direito publico e privado; porque tudo isto pertence ao poder de regimem da sociedade christãa, que chamamos egreja, emquanto pois, não forem mudados estes luminosos principios e alterada a escriptura de modo que se possa dizer que o Espirito Santo poz os principes e magistrados seculares para reger a egreja, é forçoso concluir que o estado nenhum poder tem em taes funcções.

Isto, amados filhos, não é uma mera opinião de escola; é sim uma importante verdade, que nenhum catholico póde negar sem comprometter sua crença, e por consequencia o eterno destino de sua alma; porque é de fé que a egreja tem autoridade para estabelecer e regular sua disciplina exterior e publica e que esta mesma autoridade é independente de poder secular. E' o que aprendemos do immortal Pio VI em seu breve de 10 de março de 1791 contra os erros da constituição civil do clero de França, (12) e do santo padre Pio IX na condemnação da obra do Direito Ecclesiastico de Nuyts de 22 de agosto de 1851 e sua allocução de 27 de setembro de 1852 sobre os negocios da Nova Granada. (13)

Por uma bem deduzida consequencia, esta mesma independencia se estende á promulgação de suas leis geraes e particulares, ou tenham por objecto o dogma, ou a disciplina, e se agora alguma cousa tem a politica do seculo opposto á este inauferivel direito, ella pela novidade de sua origem, e pela semelhança, que tem com o que praticam os principes protestantes em suas egrejas nacionaes, deve entrar nesse plano de disfarçada perseguição ou de mal fundada desconfiança, que os regalistas tem feito nascer no estado contra a egreja. (14)

A egreja, unica depositaria da verdade, pois só á ella foi feita a solemne promessa de Jesus Christo de que o erro não prevaleceria contra ella, e fiel no cumprimento dos deveres, que lhe foram impostos, não tem deixado de pôr em pratica a mais proficua de suas prerogativas, isto é, o ensino, e isto não obstante serem seus ministros levados aos tribunaes e açoutados; porque tudo está predicto por aquelle mesmo, que lhe impoz preceito de ensinar ás gentes e pregar em publico o que lhe ouviam em particular. (15) Tendo ella de preparar os homens para a felicidade eterna, unico fim de suas ambições, não os póde deixar um só momento, e assim sua celestial missão principia desde o berço para não acabar senão ás bordas do tumulo, onde pela ultima vez os abençôa desejando-lhes a paz no Senhor.

E' por tanto, charissimos filhos, a egreja independente no ensino daquillo que lhe é [illegible] para attingir seu desejado fim; pois á [illegible] dada e só ella está habilitada para isto.

Sem nada mudar emquanto á [illegible] trina, tem multiplicado os meios [illegible] chegar sem alteração não só a [illegible] mesmo aquelles, que ella amorosamente [illegible] á tomarem parte no grande banquete da civilisação neste mundo e eterna felicidade no outro. para este fim tem instituido e animado esses diversos estabelecimentos, que debaixo de diversos nomes se prestam e concorrem admiravelmente para o mesmo fim; entre os quaes podemos contar, como occupando o primeiro lugar, os seminarios ecclesiasticos, instituições tão propria da egreja, que no ultimo concilio ecumenico, ella não deixou de colloca-lo entre os mais importantes objectos da disciplina ecclesiastica, prescrevendo sabias e utilissimas regras e chamando, debaixo da mais restricta responsabilidade, a attenção dos primeiros pastores. (16) Assim, charissimos irmãos e amados filhos, com aquella mesma independencia, com que tem penetrado até os ultimos confins da terra, levando a luz da verdade, e superando, com a assistencia divina, as maiores difficuldades, com que essa mesma tambem deve assentar-se nas cadeiras de seus seminarios para expôr seus dogmas, explicar e interpretar suas leis, analysar, approvar ou reprovar a doutrina quando a achar conforme ou contraria aquella, que recebeu de seu esposo Jesus Christo; e assim adoptar os livros, que julgar mais adaptados ao ensino daquelles seus filhos, que um dia serão classificados entre seus ministros.

R' claro por tanto que os seminarios ecclesiasticos são sujeitos unicamente a jurisdição episcopal, e que só os bispos tem direito de dispôr de tudo que lhe diz respeito á sua administração interior e exterior, como é a escolha dos professores, dos directores, admissão dos alumnos, estatutos disciplinares, ordem e materia dos estatutos e em geral tudo que pertence directa ou indirectamente á existencia e organisação do seminario. (a)

Como no ensino, assim deve ser independente e livre emquanto ao numero, a escolha e eleição de seus ministros, empregados no ministerio ecclesiastico. Conhecedôra das necessidades da republica christãa, e apreciadora das qualidades, que devem ornar aos ministros da religião, á ella só incumbe, examinando as vocações e tendo presente o peso e medida do santuario, ampliar e restringir o numero, segundo pedir a necessidade dos fieis; assim como marcar as funcções, segundo as habilitações do sujeito. A egreja respeitadora das instituições do estado e fiel defensora das leis civeis a ponto de fazer da obediencia á essas mesmas leis um caso de consciencia, e dentro dos limites que lhe traçou a poderosa mão de Deus, sempre se absteve de subtrahir ao serviço da nação aquelles membros, que em razão de seu emprego não podem conciliar, em uma e outra republica, obrigações incompativeis e isto mesmo em um tempo em que ella vê suas fileiras quasi desertas, podendo bem dizer: *a seara é grande: porém os operarios são poucos*. (b) Por isso, charissimos filhos, bem infundado é esse receio, de que fallam certos homens infensos á egreja; que possa ella, augmentando extraordinariamente seu clero, absorver, em seu seio todos os cidadãos; o que não se dá mesmo nos paizes, em que o clero merecidamente goza de grandes privilegios, e egualado é aos mais funccionarios publicos na distribuição de certas graças e subsidios. (c)

Esta bem organisada sociedade, este admiravel corpo formado não pelos calculos falliveis dos homens, á quem é vedado penetrar os segredos do futuro, mas pelo supremo architecto, á quem tudo é presente, é regulado em tudo pela lei da unidade, e nessa mesma lei está posta não só a sua força como tambem a sua vida. Unidade de fé, unidade de doutrina, estabelecem a unidade entre os membros e a cabeça, e é nisto que consiste a força e vida da egreja catholica. Faltando esta essencial qualidade, os ramos desta magnifica arvore da vida, privados da vivificante seiva, definham, seccam e só servem para o fogo. E' esta qualidade, amados filhos, que ornando o homem, fa-lo verdadeiro christão e seguidor da doutrina de Jesus Christo, porque de certo não póde merecer este honroso nome senão aquelle que em unidade com o chefe do catholicismo fôr catholico romano.

E' para este importante objecto que chamamos hoje vossa attenção, amados irmãos e filhos em Jesus Christo; é este unico signal, pelo qual é o catholico conhecido, que desejamos seja o mais bello ornato de vossas almas; e o mais apreciavel thesouro d'entre todos os bens que possuís.

Mil graças sejam dadas á Deus, que tão visivel e admiravelmente tem protegido esta nossa bella e chara patria, que tão merecidamente traz o glorioso titulo do imperio de Santa Cruz: mil graças sejam dadas á Deus, que de um modo tão digno de attenção tem conservado no espirito dos Brasileiros o inefavel dom da fé catholica, da fé de nossos paes, e em seus corações esse amor á unidade que em tempos calamitosos, e quando o Brasil corria o maior perigo de ser dilacerado pelo ameaçador scisma e submergido na espan[illegible] anarchia (17), supplantou corajosamente a infernal [illegible], que, debaixo de especiosos pretextos de [illegible], queria arrancar o povo brasileiro [illegible] verdade, e deixa-lo fluctuar [illegible] de doutrina (18). Na verdade, [illegible] irmãos e amados filhos, é visivel a protecção divina sobre a egreja brasileira cuja historia, principiada quasi em nossos dias, nos mostra bem claramente os rasgos dessa divina Providencia, que forte e gravemente tudo dispõe (19). Assistindo a religião catholica aos primeiros preparativos para o descobrimento deste bello paiz (20), acompanhando ao intrepido navegante, que outro rumo demandava, arvorando seu glorioso estandarte n'estas praias então virgens; levantando o primeiro altar, e offerecendo á Magestade divina o sacrificio do corpo e sangue de Jesus Christo, ella nunca o deixou até entrar no pacto fundamental da nação (21).

Eis, amados filhos, a egreja brasileira, em seus principios, plantada entre o oceano embravecido e as virgens e aprasiveis florestas; entre o espirito do mundo, suas desordenadas paixões e as perseguições que soffreria, e a paz, felicidade e eterno goso no seio de seu esposo Jesus Christo. Bem pequena então, mas regada com o sangue de seu primeiro prelado e de seus filhos (22), ella tem estendido seus ramos, e á sua sombra abriga já milhões de filhos, que são honrados com tão bello titulo entre os quaes se apresenta. Aquelle, em cujas mãos tem a nação depositado seu destino e que, ornado com os esplendores do diadema imperial e com a alta qualidade de seu Augusto Defensor, confessa-se humilissimo filho da egreja (23).

Um homem porém ha, filhos charissimos, sobre o qual está fundada a egreja de Jesus Christo, da qual é parte a egreja brasileira; é um homem, sim; porque a egreja é composta de homens; mas um homem d'um poder immenso, d'um poder divino, para o qual convergem todas as veias deste grande corpo, que delle percebe a vida, e sem o qual desorganisa-se; porque elle é o centro da unidade. Este homem é o papa chefe da egreja catholica, e tão identificado com ella, que delle podemos dizer o que della dissemos, nem o podemos separar della sem derrocar todo o edificio da egreja. Successor e herdeiro do poder e prerogativas de S. Pedro, sobre o qual Jesus Christo fundou a sua egreja, não póde ella existir sem o papa, por isso onde está elle ahi está a egreja (24). Recebendo o poder de apascentar todo o rebanho das ovelhas e cordeiros (25), só sua voz deve ser ouvida nas cousas, que tocam á religião; porque só delle é o supremo pastor; e posto em lugar daquelle de quem deriva toda a jurisdicção, mandando para confirmar os outros na fé (26), sua palavra é garantida pela eterna verdade e por isso assistida da infallibilidade (27). Os bispos, posto que instituidos pelo Espirito Santo para regerem a egreja de Deus, dependem do pontifice romano, e delle não podem prescindir no exercicio do poder divino, de que se acham revestidos; porque elle é o pastor dos pastores, e o unico que se acha de posse das chaves do aprisco; sendo reputado *matador* e *ladrão* aquelle, que por outra parte entra, que não por elle.

Centro d'uma egreja, que tem por nota cognoscitiva a santidade, elle é chamado santissimo padre; supremo chefe da sociedade catholica, elle é o patriarcha universal; orgão de communicação da vontade de Deus para com os homens, tem por isso o titulo de soberano pontifice; occupando o primeiro lugar de honra e de jurisdicção, elle é o principe dos bispos; e para fallarmos com a antiguidade ecclesiastica, elle é o chefe da egreja do mundo; o bispo elevado ao fastigio apostolico; o prefeito da casa de Deus; o guarda da vinha do Senhor; o vigario de Jesus Christo, o confirmador da fé dos christãos; herdeiro dos apostolos; Abrahão pelo patriarchado; Melchisedech pela ordem; Moysés pela autoridade; Samuel pela jurisdicção; Pedro pelo poder; Christo pela uncção, e clavicularío da casa de Deus (28).

Assim, charissimos filhos, o chefe da egreja do mundo e o pae de todos os fieis não póde ser reputado estrangeiro para os catholicos no que diz respeito á religião, ou elle como mestre, ensine aos que ignoram, ou como superior e pae castigue e reprehenda os que erram, ou abra os thesouros de suas graças áquelles, que doceis ao ensino, se constituem benemeritos filhos da egreja.

Longe e bem longe de vós, que sois catholicos e que vos gloriaes com tão sublime titulo, esta impia a scismatica denominação, com que os dissidentes tratam o chefe do catholicismo. Protestando elles não serem membros da grande familia catholica, não é de admirar que tenham o papa como estrangeiro, e que elle seja mesmo nas cousas espirituaes, substituido pelo leigo ainda mulher, apezar de S Paulo ordenar que ella na egreja não falle, mas que seja sujeita; porque torpe cousa é que na egreja ella falle (29), o que bem mostra á que aviltamento chega o homem, quando levado d'um cego orgulho, não sujeita sua fraca razão ás luzes da fé, que somente no catholicismo se acha pura e inalteravel.

Todos os gloriosos titulos, acima referidos, não conviriam ao romano pontifice, se elle fosse um simples bispo fazendo as vezes do chefe da egreja, mantendo e representando a unidade e dando direcção á tudo que respeita a salvação. Não, amados filhos, além do primado de honra, occupando por isso o primeiro lugar na gerarchia ecclesiastica e precedendo á todos, o papa possue o primado de jurisdicção em toda sua plenitude. Não o provaremos; porque esta é a crença da egreja universal; é uma verdade de fé proclamada pelos concilios geraes (30).

Todas estas altas prerogativas exigem que nós depositemos aos pés do soberano pontifice não só o sacrificio de nossa intelligencia crendo o que elle crê; mas o sacrificio de nosso amor e respeito; porque se é doutor, que nos ensina, é tambem pae, que ternamente nos ama.

E' verdade, charissimos filhos, que o inferno no excesso de seu furor, procura incessantemente com diabolica astucia diminuir, senão destruir de todo o respeito e amor que os fieis devem á seu chefe e pae; e para este fim dirige suas armas, fazendo nascer desconfianças no espirito dos catholicos por meio de imprudentes calumnias, alienando do unico centro vivificador os espiritos menos reflectidos, e servindo-se d'uma politica paga e nascida no atheismo, para fazer a mais cruel guerra sempre protestando o respeito e amor á religião e á seu chefe (31).

Ninguem se escandalise, amados filhos, pois esta guerra é tão antiga como a mesma egreja, ou para mais propriamente dizer, como a virtude; pois é contra ella que o mundo dirige suas settas, esforçando-se para extinguir de uma vez, se podesse, a brilhante claridade que ella esparge em todo o mundo, e que muito incommoda aos enfermos olhos acostumados ás trevas do erro e do vicio. A guerra é a mesma e o mesmo é o espirito, que a dirige; a differença está unicamente na mudança das armas empregadas e na escolha do ponto mais fraco para o assalto. Mas quanto são enganados os calculos dos homens e errados seus caminhos! Ha dezanove seculos, que os inimigos da egreja procuram raivosos em torno de seus muros o mais fraco lugar para abrirem brecha; porém quando se julgam dentro, é quando arremessados violentamente de encontro ás mesmas muralhas, espiam vergonhosamente sua temeridade, e conhecem que existe uma força superior á todas as forças.

Tantas e tão variadas derrotas não tem desconcertado o plano do ataque, antes é mais perigoso; porque é mais disfarçado e com cores de amisade elle se apresenta em nossos dias. Uma politica impia e que não quer reconhecer autoridade nem no mesmo Deus, e para a qual os direitos e deveres são termos vãos, embalando os povos ao som de enthusiasticos hymnos de liberdade, e proclamando a emancipação politica, dirige suas vistas para a egreja catholica, e aponta para Roma, como o maior obstaculo á realisação de sua sonhada felicidade vós sois livres, diz ella á todos os povos; mas Roma não quer, portanto rompamos os laços e sacudamos de nós o seu jugo. Eis o grande plano; porém *Dominus irridebit eos*.

Não é de admirar, amados filhos, esta linguagem; porque a egreja catholica é a representação da autoridade e a maior garantia do direito e do dever, e tiradas estas idéas do mundo se apresenta a anarchia de mão dadas com o communismo acompanhado de seu medonho cortejo.

Ouvi as palavras do augusto chefe do catholecismo. « Estes homens não se persuadem desta verdade, isto é, que a religião catholica é o unico mestre da verdade, e sustentaculo de todas as virtudes, na qual são garantidas a tranquillidade e salvação das cidades e reinos. Não se lembram que esta Sé apostolica não só nunca foi adversa á solida e verdadeira felicidade dos povos; mas pelo contrario, sempre foi reputada benemerita do genero humano, por isso que por ella as nações barbaras foram trazidas á sentimentos mais doceis e humanos, instruidas nos saudaveis preceitos da verdadeira religião, suffocadas as guerras, protegidas e animadas por todos os modos as sciencias e bellas artes, creadas publicas instituições de caridade para alivio de todas as dores e desgraças e promulgados aos principes e aos povos utilissimos principios de justiça e honestidade Serem todas estas cousas e outras muitas promovidas pela Sé apostolica para o bem de toda a humana sociedade, attestam muitos e respeitaveis monumentos da historia de todos os tempos » (32).

Não vos illudaes, amados filhos, desconfiae dos perfidos conselhos, que fazendo-vos máos catholicos far-vos-hão pessimos cidadãos. Chegae-vos sim, como filhos obedientes á egreja nossa mãe, e ahi aprendereis o que deveis á Deus, á vós mesmos, e á vossos semelhantes como vossos irmãos: aprendereis á ser felizes n'este e n'outro mundo: e para conhecerdes desde já o que esta boa mãe nos ensina em ordem a esta nossa santificação, nós passámos a vos entreter por um pouco dos Sacramentos d'essas fontes de graças, em que se manifesta d'um modo admiravel a bondade de Jesus Christo para comnosco, e toda sua egreja.

Os Sacramentos da nova lei instituidos por Nosso Senhor Jesus Christo (33), que se offereceu, como uma victima immaculada á seu eterno Pae, purificão a nossa consciencia de todas as obras mortaes, afim de servirmos ao Deus vivo (34) e pela virtude do mesmo Jesus Christo nos conferem aquella mesma graça, que significam. Por elles participamos dos meritos do sangue de um Deus, podendo dizer, que nós sequiosos tiramos com gosto agua da fonte do Salvador (35). São elles os verdadeiros penhores da divina misericordia e instrumentos de nossa eterna salvação, por meio dos quaes Deus, cuja vontade é poder e cujas obras são acompanhadas de misericordia, quiz manifestar os inexhauriveis thesouros de sua caridade (36).

Os Sacramentos da egreja catholica que, segundo as escripturas, tradicção e definição dos concilios são sete (37), numero este que correspondo á todas as necessidades da egreja e de cada um fiel em particular, produzem esperitualmente o que significam.

Elles são aquellas sete columnas, em que, a eterna sabedoria firmou sua casa (38), que é a egreja; são os sete candieiros (39) que espargem a luz da divina graça em nossas almas: são as sete estrellas, que para illustrar a egreja, foram vistas na dextra do Salvador (40): são finalmente os sete sellos, que fechavam o grande livro dos segredos de Deus, e que agora estão patentes a todos.

São signaes sensiveis, que da instituição divina tiram virtude de significar, e produzir a justiça e santidade. Além disto, amados filhos, estes signaes mysticos instituidos por Jesus Christo ainda significação e nos trazem a memoria a paixão e morte de seu divino instituidor e o premio da futura gloria, que esperamos; é neste sentido que os santos padres dizem que todo o Sacramento é signal de tres cousas distinctas, isto é, uma passada, cuja memoria renova, uma presente, que significa e outra futura que promette.

Tudo isto nos deve fazer lembrar o amor de um Deus para comnosco, que conhecendo a nossa fraqueza, e que não podemos chegar ao conhecimento das cousas espirituaes senão pelas corporaes, e sensiveis, e desejando fazer-nos participantes dos thesouros de sua omnipotencia, e levado d'uma ardente caridade, instituio estes signaes significativos dos effeitos espirituaes, que são produsidos em nós.

O primeiro effeito dos Sacramentos é a graça, que destruindo em nós o reino do peccado, nos faz agradaveis á Deus, restituindo-nos á sua amizade e santificando-nos; por isso chamam-na os theologos graça santificante. Não é pela rasão deixada á seus proprios recursos, carissimos filhos, que conhecemos estes maravilhosos effeitos do mais interno amor de Deus para comnosco; nem ella, presumida como é em conhecer a verdade, comprehender como signaes externos, que tocam o corpo vão produzir na alma effeitos totalmente dependentes da divina vontade. Só a revelação, pela qual Deus se dignou descobrir-nos os segredos do seu poder, é que nos diz que por meio da agua, que lava o corpo, a graça vai purificar a alma e rehabilita-la nos direitos perdidos pela desobediencia do primeiro homem.

Pela imposição das mãos (41) e unção do oleo, á semelhança do que usavam os Atletas quando entravam em combate, confirma-nos Deus seus soldados e nos reveste da armadura da fé para valerosamente pelejarmos contra o mundo e seus escandalos, contra o demonio e suas suggestões e contra a carne e seus desordenados appetites. Por um espantoso milagre, em que bem mostra as finezas de seu amor e que maravilhou os judeos a ponto de não acreditarem (42), faz Jesus C. do seu corpo nossa comida, e do seu sangue nossa bebida (43), tendo por fim fortificar nossas almas com este mystico alimento. Não obstante [illegible] recursos, ainda o chefe constitue-se réo de lesa magestade divina, tanta é sua fraqueza! neste caso acha um tribunal sempre disposto a perdoar-lhe e a reconcilia-lo com Deus, e este tribunal é o da penitencia, onde se o homem arrependido se accusa, é perdoado (44).

(*Continuar-se-ha*).

(1) Daniel 2. 44. Luc. 1. 33.
(2) Mat. 28. 19. Marc. 16. 15.
(3) Luc. 10. 16.
(4) I. Timoth. 3. 15
(5) Greg. P. Hom. 27.
(6) Math. 17.
(7) Joan. 16. 33.

(8) Math. 29. 18, Joan. 20 21. Math. 18. 18.
(9) Act. 20. 28.
(10) Galat. 1. 2.
(11) Moreno, Ensaio 1. 1. p. 178.
(12) Vid. em Gousset Droit Canonique pag. 25 n.
(13) Vid. Leis Civis relativas ao casamento, traducção impressa no Rio de Janeiro por ordem do Exm. Sr. D. Antonio, actual bispo de Marianna, e por elle offerecida aos senhores legisladores do Brasil.
(14) Vid. sobre estes pontos os Elem. de Dir. do Exm. bispo Monte, T. 1, e a representação á assembléa geral sobre casamentos feito pelo Exm. Sr. D. Romualdo arcebispo da Bahia, de saudosa memoria.
(15) Math. 10. 17. 27.

(16) Trid. sess. 23. c. 18. de Reformat.
(a) De la paix entre l'Eglise et l'Etat. p. 133.
(b) Math. 9. 37.
(c) Segundo Margotti (Roma e Londres) só a cidade de Roma conta 178. 798 hab. e apenas ha 4164 do clero Reg. e Sec, muitos dos quaes estrangeiros.

(17) A falla do throno em 1836, insinuando ao corpo legislativo livrar ao catholico brasileiro da difficuldade e impossibilidade de mendigar em Roma recursos, que acharia mesmo no imperio.
(18) Ephes. 4. 12.
(19) Sap. 8. 1.
(20) Antes da partida da esquadra, que descobriu o Brasil, fizeram-se preces á que assistiu elrei D. Manoel e toda a côrte. Depois de descoberto o Brasil, Fr. Henrique, franciscano, celebrou a 1ª missa no Brasil á 26 de abril e outra á 1 de maio do mesmo anno 1500. Vide. corographia do Dr. Mello Moraes.
(21) Const. polit. tit. 1º art. 5.
(22) D. Pedro Sardinha, 1º bispo do Brasil, morto e comido pelos gentios em 1556, e depois o padre Azevedo Jesuita e seus 39 companheiros, primeiros martyres do Brasil, beatificados ha poucos annos por Pio IX, e que foram mortos em odio da fé pelos hereges perto da ilha de Palma. Vid. padre Simão Vasconc., chron. da comp. de Jesus do Brasil, p. 425.
(23) S. M. I. na resposta ao discurso do Sr. internuncio apostolico em 1858.
(24) S. Ambrosio — ubi Petrus ibi ecclesia.
(25) Joan. 15. 17.
(26) Luc. 22. 32.
(27) O corpo episcopal deu uma luminosa prova desta verdade, quando, por occasião da promulgação do dogma da Immac. Conc., asseverou ser o pontifice romano infallivel. Vid. Gousset Croyance de l'Eglise.
(28) Vid. estes e outros bellos epithetos nas controvers. de S. Francisco de Salles citados em Gousset Theol. Dogm. t. 1 p. 745.

(29) 1 Corint. 14 34 35.
(30) Conc. geral de Leão em 1275. Conc. de Florença em 1439.
(31) Vid. a excellente obra Pio IX pontifice e rei escripta pelo Exm. Sr. D. Antonio Macedo, actual bispo eleito do Pará. E a bella pastoral do Exm. conde romano. Bispo de S. Paulo, D. Antonio, de 13 de janeiro de 1861.

(32) Allocução do SS. Padre Pio IX de 17 de dezembro de 1860.
(33) Conc. Trid. sess. 7. Can. 1.
(34) Ad. Hebr. 9. 14.
(35) Isa. 12. 3.
(36) S. Leão Serm. 2. de Nat.
(37) Trid. sess. 7. Can. 1.
(38) Prov. 9. 1.
(39) Apocal. 1. 12.
(40) Ibid. 1. 16.
(41) Act. 8. 16.
(42) Joan. 6. 61. 67.
(43) Joan. 6. 56.
(44) Joan. 20. 23.

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

(*Continuação.*)

XVII

A' vista do Batedor de Estrada o Canadiano soltou uma exclamação de sorpreza. e saudando-o com alegria, exclamou:

— Oh! Sr. Joaquim! Estava longe de pensar que teria hoje o prazer de ver-vos na Ventana. Mas o que tendes? Estaes tão pallido! Porque me encaraes deste modo? Meu Deus! acontecer-vos-hia alguma desgraça? Tereis acaso precisão dos meus serviços?

O Batedor de Estrada não respondeu. Grandjean, ou porque o embaraçasse esse silencio, ou porque não podesse supportar o olhar fixo e magnetico de Joaquim, ficou sem saber o que fizesse: quiz replicar, faltaram-lhe as expressões, e conseguio apenas murmurar:

— Não ha duvida; succedeu-lhe alguma desgraça!

E instinctivamente recuou dous passos.

A immobilidade de Joaquim Dick tinha alguma cousa de ameaçadora; sua calma era daquellas que precedem ás tempestades.

Adiantou-se para o gigante á passo lento, com os braços cruzados, os labios cerrados, a fronte enrugada, e disse-lhe com uma voz, cuja accentuação denotava uma colera violenta o concentrada, prestes a rebentar.

— Um crime acaba de ser commettido, Grandjean, e eu procuro o culpado para puni-lo.

— Se desejaes que vos auxilie tambem nesse empenho estou ás vossas ordens. A natureza do crime pouco importa; basta que me deis os signaes do culpado.

— Ah! pouco vos importa a natureza do crime?

— Sabeis perfeitamente que nunca me entremetto com os negocios alheios. Para mim é o mesmo que os homens se matem ou se degolem, comtanto que a minha pessoa nada soffra do resultado dessas violencias. Se me offereci para auxiliar as vossas pesquizas, não foi porque me animasse o desejo de fazer justiça, mas sim levado pela dedicação que vos tenho. Quem quer que seja o culpado, de quem fallaes, ainda que culpado não seja, receberá uma bala da minha carabina, o caso é que assim m'o ordeneis.

— Estás pois resolvido a matar esse homem a um signal meu, sem esperar que elle se justifique, embora tenha mui boas razões a apresentar em sua defeza?

— Um homem a quem se quer assassinar, se lhe é dado o tempo de justificar-se, achará sempre excellentes razões em seu favor. Demais não sou nenhum poltrão, e nem menos valente que qualquer outro; mas prefiro sorprehender o meu inimigo á dar-lhe aviso para que se previna.

— Pois eu serei mais generoso do que és Grandjean. Não só darei a esse homem o tempo preciso para provar, se fôr possivel, a sua innocencia, como tambem, se tiver de condemna-lo. preveni-lo-hei antes de o ferir.

— Mas a vosso respeito o caso muda muito de figura. Podeis praticar esses actos de generosidade, pois todos sabem que sois invulneravel! Oh! não é porque eu vos julgue feiticeiro, senhoria; mas não resta duvida de que o homem a quem pretendeis atacar. pode desde já considerar-se perdido para sempre.

— Se esse homem tiver uma arma em suas mãos, como tu tens agora, e se não for tão pusillanime que della se não saiba servir, nada o impedirá de matar-me tambem. A proposito, a tua carabina está carregada, Grandjean?

— Anda sempre carregada, senhoria.

— Muito bem.

O Batedor de Estrada com os olhos sempre fixos nos do gigante, deu mais alguns passos para elle até tocar-lhe quasi no peito, e disse com a voz fremente:

— Miseravel! Não foste tu que raptaste a senhorita Antonia? Quem te mandou commetter esse crime, e quanto te pagaram para isso?

Estas palavras pronunciadas com sombria energia causaram ao Canadiano profunda commoção.

Uma cor arroxeada tingio as suas faces asperas e crestadas pelo sol, seus grossos labios moveram-se sem produzir um som, e os olhos pardos, de ordinario tão seccos e amortecidos, agitaram-se parecendo sahir de suas orbitas um humido vapor.

— Não respondes, miseravel? replicou Joaquim com uma violencia sempre crescente. Foste tú, ou não, o autor do rapto da condessa d'Ambron!

— Fui, senhoria.

— Quem te excitou a esse crime?

— Miss Mary.

— Ah!

Um raio de alegria passou pelo olhar sombrio do Batedor de Estrada.

— Onde se acha neste momento a condessa d'Ambron?

— Ignoro.

— Como! Ignoras? Mentes, infame. Para onde a conduziste? Quem a tem prisioneira?

— Juro que disse a verdade. Deixei a Sra. Antonia em poder do meu antigo amo D. Henrique: não sei, pois, dizer-vos onde se acha ella neste momento.

— Antonia! minha fi...... pobre menina — no poder do marquez de Hallay! Oh! como sou desgraçado! Grandjean, o culpado que eu procurava eras tu, e vaes morrer immediatamente.

— Senhoria, peço-vos que me escuteis.....

— Escutaste por ventura a Antonia quando te supplicou que a deixasses em liberdade? pois que estou certo de que ella t'o havia de supplicar. Antonia! um anjo — ver-se obrigado á curvar-se diante de um miseravel bandido, de um infame, como tu és!

— E' verdade, senhoria, disse Grandjean com uma firmeza que denunciava mais resignação do que esperança: confesso que ella me supplicou lhe deixasse a sua liberdade, e se fiquei surdo aos seus rogos, não foi porque a voz da cobiça abafasse em mim a voz da piedade; mas porque dei a minha palavra á miss Mary, e eu sou escravo da minha palavra. Agora se quereis matar-me sem esperar que me justifique, podeis fazê-lo: a minha vida vos pertence duas vezes, porque duas vezes m'a salvastes; não procurarei pois defender-me.

O sangue frio, ou para melhor dizer, a apathia do Canadiano suspendeu, sem comtudo diminuir, o furor do Batedor de Estrada.

— Estás no teu direito, disse este, devo ouvir-te antes de te julgar.

— Senhoria, replicou Grandjean, encarreguei-me de levar avante semelhante negocio, porque miss Mary persuadiu-me que do rapto da senhorita Antonia dependia a vossa felicidade. Não vos direi, e nem o poderia dizer se quizesse, as razões de que se prevaleceu a Americana, que o inferno confunda, para metter-me em cabeça todas essas cousas: mas o caso é que, quando ella se explicava, parecia ter muita razão, e eu a acreditei inteiramente. Ainda agora estou por saber o mal que fiz, porque é certissimo que haveis de encontrar e livrar a senhorita. Ora que vos importa que fique ella alguns dias em poder do marquez de Hallay? Tão moça ainda está que uma semana, um mez, e até mesmo um anno, não lhe trará mudança alguma; pelo contrario ficará mais crescida, mais forte, e por conseguinte mais bonita! Além de tudo isto supponho que vivo poderei ser-vos de mais utilidade do que morto.....

— Disseste tudo quanto tinhas á dizer, Grandjean?

— Tudo: bem sabeis que gósto pouco de rodeios, e phraseados.

— Assim, pois, foi com o unico fim de prestar-me um serviço que, illudido por miss Mary, commetteste esse crime tão odioso?

— Foi, senhoria.

— E não recebeste paga do teu serviço.

O Canadiano abaixou a cabeça.

— Perdão; miss Mary deu-me cincoenta onças de ouro, e uma lettra de cinco mil piastras sobre master Sharp, seu pae. E' realmente preciso que a Americana vos ame muito para que ella, que tanto sabe apreciar o dinheiro, se decidisse á pagar-me essa quantia por um negocio tão facil e tão simples! E de mais, senhoria, miss Mary tambem é uma moça bonita!

Depois que o Canadiano confessára ter recebido o preço do seu crime, o Batedor de Estrada já não o escutava mais; tratava de armar a sua carabina.

— Estás condemnado, Grandjean; defende-te.

O Canadiano não se moveu.

— Não ouves, miseravel?

— Ouço, senhoria; mas repito-vos que a minha vida vos pertence: tomae-a! sou um homem de bem.

— Um homem de bem! Sabes o que és? És um poltrão.

Grandjean estremeceu.

— Um poltrão, sim: um misero pusillanime que só se atreve á atacar as mulheres, e á quem o simples olhar de um homem faz tremer e empallidecer!.... um infame.... tão infame que, se eu não tivesse neste momento de castigar-te, contentar-me-hia com o bater-te na cara....

Ouviu-se o som de uma pancada: era a mão fina e nervosa de Joaquim Dick que acabava de abaixar-se sobre a face de Grandjean.

O gigante deixou escapar um gemido que mais se parecia com o rugido de uma féra: mas continuou immovel.

— Para a tua pelle dura só o punho cerrado! exclamou Joaquim com espantoso e implacavel sangue frio! Oh! a vergonha nada póde contra tanta infamia! pois bem! ao menos a dôr sirva para tirar-te desse vil torpor, e impedir-me de ser um assassino....

Mal tinha o Batedor de Estrada acabado a sua phrase, e já com o punho fechado batia no rosto do Canadiano: o sangue jorrou com violencia.

A pancada fez o gigante vacillar: selvagem e brutal expressão imprimiu um cunho de ferocidade ao seu semblante largo e ossudo.

— Oh! mil raios! exclamou elle com a voz rouca.

— Ainda bem.... miseravel!

O Canadiano levantou vivamente a sua carabina: mas, fazendo um esforço sobre si mesmo, arremessou-a para longe á vinte passos de distancia, cruzou os braços, fechou os olhos, e com uma voz que exprimia immensa dôr e profundo enternecimento, murmurou:

— Amo-vos, Sr. Joaquim! Mattae-me logo e não me façaes soffrer tanto!

Lagrimas que corriam em abundancia, envoltas com o sangue, innundaram-lhe as faces. O Batedor de Estrada sentiu-se commovido: sua colera cahiu.

— Grandjean, disse elle com um impeto de bondade de que certamente não era susceptivel algumas horas antes, isto é, quando não tinha ainda lido as cartas de Carmen, Grandjean, perdoa-me; o desespero tornou-me louco.... Tua mão, meu pobre amigo; creio no teu arrependimento!

— Eu tocar na vossa mão, senhoria! exclamou o gigante com indisivel commoção: oh! não sou digno de semelhante honra. Será ella a minha recompensa quando eu houver me rehabilitado do meu crime. Amanhãa, ou heide deixar de viver, ou a senhorita Antonia será livre, e feliz ao vosso lado e do seu esposo!

— O arrependimento resgata todas as culpas, disse Joaquim Dick com amargura e tristeza. Tua mão, meu amigo.

— O' Deus! Como sois bom! exclamou o gigante.

— Mais uma palavra, Grandjean, promette-me que nada tentarás em favor de Antonia sem o meu consentimento. O excesso de teu zelo poderá transtornar os meus planos, e deste modo retardar o seu libertamento.

— Prometto, senhoria.

— Não te afastes da Ventana; de um momento para outro posso ter precisão de ti.

— Deus vos ouça! Como é bom esse Sr. Josquim, disse o Canadiano seguindo com o olhar o Batedor de Estrada que entrava no rancho. Elle devera ter-me apunhalado com vezes, e entretanto chamou-me seu amigo, e apertou-me a mão! Oh! e não acharei eu uma occasião de fazer-me esmagar a cabeça por elle? Sim.... por que se não achar, heide provoca-la.

Grandjean depois de ter estancado o sangue que lhe corria do rosto, foi levantar a sua carabina, e neste interim percebeu o illustre Panocha que se dirigia para o seu lado. O nobre fidalgo tinha o ar extremamente afflicto.

— Querida Antonia! murmurava elle; não é culpa vossa que eu não tivesse achado uma só piastra no retiro; não, não é culpa vossa, e nem por isso vos quero mal: porém é bem triste.... bem triste!

A'vista do Mexicano o gigante teve uma idéa.

— O' lá, Panocha! Dae-me duas palavras.

O *hidalgo* levantou a cabeça. Esse nome de Panocha, comquanto Antonia não estivesse no rancho, soava sempre mal aos seus ouvidos: mas, como era o gigante quem lhe fallava, não ousou manifestar o seu descontentamento.

— Em que o Sr. D. André Morisco y Malinche y Nabos vos pode ser util? lhe perguntou elle com dignidade.

— Em aceitar estas cincoenta onças de ouro, que o Sr. Joaquim me encarregou de distribuir a quem bem me parecesse.

— Cincoenta onças de ouro!

— Sim, cincoenta onças: aqui estão ellas. Dou-as a Panocha, ouves? porque nunca me atreveria a offerecer dinheiro ao *hidalgo* D. André Morisco.

— Oh! Panocha te agradece de todo o coração, meu caro Grandjean, disse o Mexicano apoderando-se com desmarcada cobiça e alegria dos dous rolos de ouro que lhe offerecia o Canadiano. Panocha será teu amigo até a morte. Bem sabia eu que não tiveste parte na desgraça da senhora condessa!

Quando se fazia uma dadiva a Panocha, já se sabe, elle tratava de ir-se logo retirando com medo de que houvesse algum arrependimento.

— Por minha fé! dizia o Canadiano ficando só. Eu não serei adjunto de Maire de Villequier; mas o Sr. Joaquim Dick apertou-me a mão, e chamou-me seu amigo: prefiro esta honra a todas as dignidades da terra, e á melhor cidra da Normandia!

Grandjean tirou depois do seu cinto de couro a lettra sacada por miss Mary, e considerando essa tira de papel com o endereço a casa de master Sharp & C., disse:

— E' pena! mas não ha outro geito....

E rasgou a letra em mil pedaços.

Passada uma hora, sendo advertido por Panocha de que Joaquim Dick desejava fallar-lhe, entrou no quarto em que se achava deitado o conde d'Ambron.

— Grandjean, disse-lhe o Batedor de Estrada, parto já em seguimento do marquez d'Hallay: durante a minha ausencia tratarás do Sr. conde, como se fosse eu proprio. Daqui a tres dias se elle quizer por-se a caminho, e se estiver ainda muito fraco para supportar a fadiga da viagem, colloca-o sobre o seu cavallo, e tu mesmo o deves ir amparando. Jurei-lhe que dentro de tres dias terá sua plena liberdade de acção: e foi só com esta condição que deixou-me examinar e curar as suas feridas. Espero que então ireis ambos ter commigo sem muito custo. E' provavel que a tropa do marquez vá fazendo estações mui demoradas, e eu terei o cuidado de deixar sobre a minha passagem alguns signaes que vos permittirão seguir facilmente a minha pista. Tens comprehendido?

— Perfeitamente, senhoria.

— Posso contar comtigo?

A maneira por que o gigante respondeu a esta pergunta fazendo com a cabeça um signal affirmativo valia bem um eloquente discurso.

Joaquim Dick levou o Canadiano até a sala de jantar, e abaixando a voz, lhe disse:

— Esqueci-me de pedir-te um esclarecimento. Porque razão ousaste voltar ao rancho depois do rapto de Antonia?

— Porque miss Mary assim o ordenou.

— Bem. E se não tornares para junto della naturalmente não ha de resistir a sua impaciencia, e virá mesmo em pessoa a Ventana saber o que se tem passado?

— E' provavel que sim: neste caso o que lhe devo dizer?

— Que não estás mais a seu serviço, e aconselha-a que se retire daqui o mais depressa possivel.

— Só?

— Só.

Um quarto de hora depois Joaquim Dick, tendo-se despedido do conde d'Ambron, pedio que lhe trouxessem um cavallo, e Panocha lhe trouxe o *Tordo*.

— André, disse Joaquim subindo ao sellim, queres saber a pessoa que mandou raptar tua ama?

— Oh! se quero! Infeliz dessa pessoa!

— Pois sabe que foi miss Mary.

E o Batedor de Estrada cravando as esporas no cavallo partiu a galope.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 165.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.

MUTILADO